FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 20 DE MARÇO DE 1965

ANO 44.º — NÚMERO 15 179

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Johnson ordenou

que a Guarda do Alabama fique sob domínio federal para proteger a «marcha» de Selma a Montgomery

JOHNSON CITY, 20 — (F. P. e R.) — O presidente Johnson ordenou hoje que a Guarda Nacional do Alabama fosse posta sob «contrôle» federal para proteger os manifestantes dos direitos cívicos.

Uma proclamação presidencial enviada para o secretário de Defesa, Robert McNamara, dava, também, a este poderes para chamar o exército regular se fosse necessário reforçar a Guarda. Observadores previram que Johnson tomaria esta decisão para proteger os manifestantes durante a «marcha» de 80 quilómetros, de Selma a Montgomery, capital do Alabama.

Entretanto, Ralph Bunche, subsecretário da O. N. U. e Prémio Nobel da Paz, desloca-se hoje a Selma, a fim de tomar parte na «marcha» organizada pelo pastor Martin Lhuter King.

Por outro lado, o tribunal federal de Nova Orleans rejeitou o pedido do governador do Alabama, George Wallace, de que fosse proibida temporàriamente a «marcha».

(Continua na 13.ª página)

O famoso volante Jin Clark e a atraente modelo Sally Stokes, no momento em que chegavam ao Hotel Park Lane, de Londres, onde se realizou o «baile dos campeões», preludio da corrida em Brand's Hatch

O Governo espanhol continua a estudar «as legítimas aspirações» dos estudantes

MADRID, 20 — (A. N. I.) — O Governo espanhol não está disposto a considerar as exigências feitas pelos estudantes, pelo que agirá com «firmeza» contra qualquer alteração da ordem publica nas Universidades.

A decisão foi adoptada durante uma reunião do Conselho de Ministros espanhol, sob a presidência do generalíssimo Franco, que terminou ao princípio do dia de ontem, depois de examinado um relatório do ministro da Educação e do ministro secretário-geral do Movimento, sobre a situação nas Universidades espanholas.

No fim da reunião, o ministro da Informação, Fraga Iribarne, recebeu os jornalistas, dizendo-lhes: «O Governo está decidido a manter a normalidade académica com firmeza e por todos os meios á sua disposição. O total restabelecimento da ordem e da disciplina deve anteceder quaisquer concessões».

Acrescentou que o Governo continua a estudar «as legítimas aspirações» dos estudantes, mas — disse — essas aspirações têm de ser apresentadas pelas «vias legais» ou, por outras palavras, através do Sindicato Universitário espanhol.

Entretanto, várias Faculdades e escolas mantêm-se encerradas, por ordem do Governo. Entre elas contam-se quatro cursos da Faculdade de Filosofia e Letras de Madrid, a Faculdade de Filosofia e Ciências Económicas e Políticas de Barcelona e a Escola de Economia de Bilbau.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O plano de Gaulle

O Governo americano, antes de consultar os seus aliados da NATO sobre a eventual participação destes na guerra do Vietnam, conhecia a posição francesa. Esta foi-lhe comunicada durante a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Couve de Murville, a Washington, e depois dela o presidente Johnson e os colaboradores deste não tinham ilusões sobre as intenções do general de Gaulle. Este propõe-se desempenhar um papel decisivo nos acontecimentos do Sueste asiático, papel correspondente á ideia que tem da sua missão. Os seus pontos de vista divergem dos americanos pois para de Gaulle a guerra do Vietnam só acabará quando daquele país forem retirados os estrangeiros que nele se encontram. Na prática seria a retirada dos americanos, sem contrapartida.

De Gaulle considera as seguintes étapas para restabelecer a paz: retirada de estrangeiros, cessar fogo, conferência internacional dos interessados (incluindo a China e os Estados Unidos), reunificação do Vietnam e escolha do seu regime. Não faz ele questão de que esse regime seja comunista, pois está convencido de que não há outro possível para aquele país. O Governo de Washington já manifestou a sua discordancia, mas de Gaulle está convencido de que poderá contar com o apoio diplomático da União Soviética para levar por diante o seu plano. De onde se conclui que, pela via da guerra ou da paz, ao Governo de Moscovo cabe a ultima palavra no Sueste asiático.

Nota do dia

VANTAGENS E INCONVENIENTES

A indústria portuguesa de confecções atravessa uma fase de euforia em virtude da exportação, que está a fazer-se em larga escala, de roupas confeccionadas em Portugal para diversos países estrangeiros, nomeadamente para a Alemanha e para os Estados Unidos. Por outro lado, empresas estrangeiras têm-se estabelecido entre nós a título precário, com o propósito manifesto de aproveitar a mão-de-obra que se lhes oferece a baixo preço, executando no nosso país encomendas em que auferem lucros amplamente compensadores, com prejuízo manifesto para a indústria nacional. A essas empresas — o que não deixa de se referir com mágua — são dispensadas facilidades que, em muitos casos, são negadas aos industriais portugueses. Se por um lado a sua actividade acarreta algumas vantagens, por outro lado oferece certos inconvenientes, pois não deixa de causar perturbação no mercado do trabalho, roubando mão-de-obra à indústria portuguesa e deslocando de outras ocupações com promessas de melhoria de salário operários que não tarda em serem atirados para o desemprego, quando cessa a actividade dessas empresas. A indústria portuguesa de confecções, graças às condições especiais do salariato nacional, aproveita largamente a oportunidade que se lhe oferece de colocar os seus produtos nos mercados internacionais, o que é altamente vantajoso e de certo modo lisonjeiro para nós, quando soubermos que as elegantes americanas usam vestidos confeccionados em Lisboa ou em Évora e os janotas alemães vestem pelo figurino português, enquanto entre nós se desenvolve o comércio de fatos coçados, que se pagam por bom preço, para uso de argentários arrependidos, a penitenciarem-se de despesas sumptuárias...

A Primavera chega esta noite

Na marcha do tempo, a sucessão das estações do ano faz-se com a precisão de aperfeiçoada máquina, que repete inexorávelmente as operações a que se destina. Mas nem por isso deixam de manter a sua influência na vida dos homens, na medida em que resultam das próprias forças da Natureza. Continuam, por isso, carregadas de variável prestígio. À sua aproximação correspondem promessas ou ameaças, esperanças e medos. E nesta simbologia das estações do ano, a Primavera tem um lugar de honra, particularmente estimado e apreciado.

(Continua na página seguinte)

acompanhe a selecção

Participe no concurso

organizado pelo «Diário de Lisboa» com o patrocínio da Cerveja Sagres

A iniciativa do «Diário de Lisboa», com o patrocínio da Cerveja Sagres, está a interessar muitos milhares de pessoas, como se calculava. Seis magníficos prémios encontram-se á disposição dos concorrentes que responderem a todas as perguntas e... tiverem a sorte pelo seu lado...

Os dois primeiros prémios constam de duas viagens com a selecção nacional de futebol á Turquia e á Checoslováquia, o que significa umas férias maravilhosas pela Europa, de acordo com o roteiro da deslocação. Os quatro prémios seguintes (viagens de avião Lisboa-Roma-Lisboa) permitirão aos contemplados, se assim o entenderem, assistir á final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

O «Diário de Lisboa» oferece, assim, aos seus leitores (e a Cerveja Sagres aos seus consumidores) uma oportunidade rara de conseguirem

(Continua na 19.ª página)

32 PÁGINAS

HOJE
MAGAZINE

Visado pela Comissão de Censura

PODER DISCRICIONÁRIO

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Prometi, num dos ultimos artigos, que nestas colunas se publicaram, a propósito dos problemas da minha profissão e, portanto, com implicações de toda a organica social, voltar, sempre que pudesse e me deixassem, a versá-los na linguagem simples que se impõe. Aliás, já começa a envelhecer em mim a convicção de que não há nenhum problema, por mais agudo ou complicado que seja, que não possa ser tratado de forma a ser entendido pelo comum dos mortais. Lembro-me, por agora, de alguns exemplos frizantes e que justificam tal convicção: as lições de filosofia do professor Joaquim de Carvalho, a iniciação matemática do professor Bento de Jesus Caraça, a maior parte das lições de António Sérgio, nos domínios da sociologia e da pedagogia, e os estudos financeiros e económicos do engenheiro Cunha Leal. Claro que em qualquer dos departamentos do pensamento, da cultura geral ou da especialidade, há sempre pessoas mais permeáveis por apetências particularistas e mais aptas por conhecimentos sedimentados para comparticipar naquilo que melhor os solicita. Compreende-se que um curioso das coisas de filosofia e de pedagogia encontre no magistério de Joaquim de Carvalho e de Sérgio largas perspectivas para comparticipar ou intervir; do mesmo modo o amador dos numeros ou dos temas de economia será me-

(Continuação da 17.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

OS TRANSPORTES E OS SEUS PROBLEMAS

Na sessão de encerramento do I Colóquio Nacional de Transportes, presidida pelo ministro das Comunicações, o sr. dr. José Augusto Correia de Barros, presidente da Corporação de Transportes e Turismo, saudou aquele membro do Governo e agradeceu a colaboração de técnicos e de vários organismos. Depois da leitura das conclusões do Colóquio falou o ministro das Comunicações, sr. eng.º Carlos Ribeiro, que disse, a certa altura do seu discurso: «Para lhes dar uma ideia um pouco mais aproximada do que está pensando o Governo, em matéria de transportes, referir-me-ei a esses meios de acção a que chamo coordenação de transportes, e citarei os casos que penso se devam considerar prioritários no momento presente, no nosso País. A primeira necessidade, em matéria de transportes, é a relativa a harmonização do mercado. O nosso mercado de transportes não está organizado e não é harmónico. Daí o produzirem-se distorções de funcionamento que levam á ruína de empresas com uma enorme facilidade e infelizmente, com bastante frequência. A colectividade por outro lado suporta custos que um sistema organizado num mercado harmónico não deveria suportar». Disse depois: «Recorremos, na prestação de transportes, ao transporte rodoviário até 76 por cento; no ferroviário apenas em 19 por cento, e cabotagem, 5 por cento. Estas percentagens são francamente indicadoras de um mau funcionamento do sistema. Analisou largamente os preços, estruturas, transportes, desenvolvimento regional simultâneo e elogiou a Corporação dos Transportes e os trabalhos dos Colóquios.

INVESTIGAÇÃO ESPACIAL

O professor da Faculdade de Ciências de Paris e presidente do Centro de Estudos Espaciais da França, dr. Jean Coulomb, falando na Sociedade de Geografia, desenvolveu largamente o tema «Les recherches spatiales françaises». Historiou largamente a criação dos serviços oficiais franceses para as investigações espaciais, e falou da presença da França na cooperação espacial internacional e da sua colaboração material, juntamente com outros países. Presidiu o sr. almirante Marques Esparteiro, ladeado pelos srs. embaixador da França em Lisboa; prof. dr. António da Silveira, presidente do Instituto de Alta Cultura; coronel António José Caria e prof. dr. João de Vasconcelos, directores da Sociedade de Geografia.

A MORTE COLHEU UMA VIDA EM FLOR

Andava o pequenito a brincar, descuidado e feliz, mal imaginando que a morte o espreitava. Foi no lugar da Eira-Lobão (Feira). Carlos Alberto das Neves Henriques, de 2 anos, caiu a uma fossa. Os socorros médicos, que rápidamente lhe foram prestados, não puderam salvar a infeliz criança.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém os srs. tenente-coronel Silva Sebastião, governador da província de S. Tomé e Príncipe; generais Afonso Botelho e Costa Macedo e tenente-coronel Serzedelo Coelho, da «Revista Militar»; a comissão directiva do Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Optica e o sr. José Vicente de Abreu, presidente da Camara Municipal de Elvas.

CONDECORAÇÕES

Em cerimónia especial na Embaixada da França o embaixador, sr. conde François de Rose, fez a entrega das insígnias da Ordem de Mérito Marítimo, aos srs. Rui Maurício Correia Henriques (Seisal), administrador da Sociedade Geral de Comércio e Industria e Transportes, presidente do Grémio dos Armadores da Marinha Mercante, vogal da Junta Nacional da Marinha Mercante, membro do conselho fiscal da Companhia Nacional de Navegação e da direcção da Baltic and International Maritime Conference; e Guilherme d'Orey, presidente do Grémio dos Agentes de Navegação.

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIAZINHA, Rua Capitão Leitão, 134.

Em ABRANTES o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pela firma CASACA & MARTINS, LDA.

Moçambique vai contrair um empréstimo até 61 000 contos

Por um decreto do ministro do Ultramar, hoje publicado, a província ultramarina de Moçambique fica autorizada a contrair, em moeda e com entidades locais um empréstimo até ao montante de 61 000 contos, destinado a despesas de carácter extraordinário, como tal reconhecidas por despacho do ministro do Ultramar.

O empréstimo vencerá o juro de 1 por cento ao ano e será amortizado em vinte anuidades iguais, com início em 1967, vencendo-se a primeira em 31 de Dezembro do mesmo ano.

A província poderá antecipar a amortização das anuidades que julgar convenientes, na data do vencimento de cada uma delas, avisando as entidades prestamistas com, pelo menos, quinze dias de antecedência.

Os encargos resultantes do empréstimo constituem despesa preferencial e obrigatória, devendo ser inscritas, anualmente, no orçamento geral da província as verbas necessárias á sua liquidação.

O pagamento será efectuado em moeda local em Lourenço Marques, na tesouraria de Fazenda provincial.

O regresso da Primavera

(Continuação da página anterior)

A Primavera — que hoje chega precisamente ás 20 horas e 5 minutos — é a estação das flores, dos dias claros e luminosos; o período do ano da temperatura amena, preferida pelos amantes e pelos poetas. A Natureza renasce para a vida, os prados tornam-se verdes, as árvores e os montes florescem, os corações dos homens enchem-se de esperança.

Depois das invernias, das neves e dos frios, as aves constroem os ninhos e os homens, também confiantes, respiram mais fundo o ar perfumado e olham mais longe os horizontes claros. A Primavera é juventude, é vida, é esperança renovada, é, sobretudo, grandioso exemplo.

Na marcha do tempo, á noite sucede-se o dia, ao Inverno a Primavera. Na marcha da vida, também aos períodos de tristeza, dor e sacrifício se sucederão as Primaveras que o homem sonhar e conquistar, guiado pelos raios luminosos do Sol e o canto das aves.

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

Na Clínica de S. Miguel, deu ontem á luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª D. Emília da Gama Caeiro da Motta Veiga, esposa do novo ministro de Estado. Mãe e filho encontram-se bem.

A acção desenvolvida pelas Forças Armadas em Angola

LUANDA, 20. — (L.) — Foi agora distribuído o boletim das Forças Armadas de Angola relativo ao período de 10 a 17 de Março de 1965, no qual se afirma: «As forças navais mantiveram intensificada acção levando a efeito operações e acções de detecção das actividades terroristas, com unidades navais e fuzileiros. Com o apoio da Força Aérea, foi desenvolvida intensa actividade no patrulhamento e na vigilancia fluvial e marítima e terrestres. As forças terrestres desenvolveram grande actividade, sendo de salientar a levada a efeito nas regiões de Ambrizete, serra do Uige, rio Bite-Bite, Aldeia Viçosa e Quiangala.

Os bandoleiros sofreram numerosas baixas em consequência da actividade desenvolvida pelas nossas forças. Neste período verificaram-se ligeiras reacções na actuação das nossas forças nas regiões de Chia, Vila General Freire, Serra do Uige.

Foi atacada uma viatura civil, que seguia na estrada Songo-Carmona, cujo condutor conseguiu pôr-se a salvo, tendo sido destruída a viatura pelos bandoleiros que também atacaram o povo de Gunga. Saquearam também duas casas em procura de alimentos e vestuário mas, nesta acção, foram barbaramente assassinadas, uma mulher e uma criança.

No período considerado as nossas forças sofreram um total de um morto e três feridos. Apresentou-se ás autoridades mais de uma centena de nativos muitos vindos do Congo».

Navios de guerra estrangeiros no Tejo

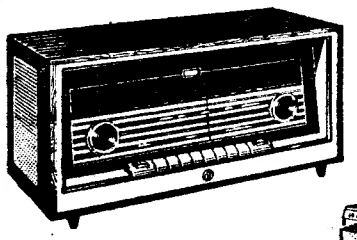
Durante o dia de hoje, grupos de oficiais, sargentos e praças do navio-escola norueguês «Haakon VII», efectuaram uma excursão percorrendo o triângulo turístico Lisboa-Sintra-Cascais.

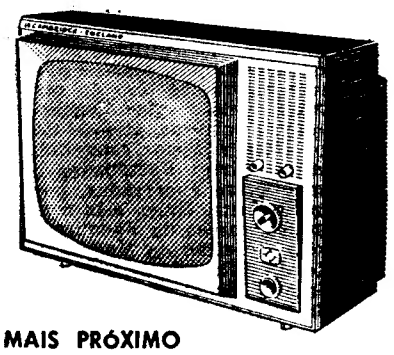
Às 16 horas, efectuou-se uma regata entre tripulantes daquele navio de guerra e do paquete «Oslorfjoid» da marinha mercante norueguesa que hoje, ao princípio da tarde, entrou no Tejo. A regata decorreu no Alfeite.

À noite, o embaixador da Noruega oferece um jantar ao comando e oficiais do «Haakon VII».

— Largou hoje do Tejo, o rebocador da marinha de guerra da Venezuela «Filipe Larrazabel», que há dois dias se encontrava no nosso porto.

o maravilhoso mundo...





A sua qualidade excepcional impôs a aparelhagem PYE nos mercados mundiais. Quer se trate de televisores, rádios, transistores ou instalações de alta fidelidade a marca PYE é um símbolo de garantia que deve influenciar a sua escolha.

PROCURE O AGENTE PYE MAIS PRÓXIMO

GRANDE EMPRESA INDUSTRIAL INTERNACIONAL

com organização mundial, ocupando posição proeminente no domínio dos produtos aromáticos para a indústria de alimentação e de composição de perfumes para as indústrias de perfumaria, produtos cosméticos e sabonarias, procura para Portugal um

COLABORADOR COMERCIAL

residente no país, capaz de manter contactos pessoais com as direcções das indústrias a que vende os seus produtos. Serão considerados para esta posição os candidatos com uma boa educação geral e entre as idades de 30 a 40 anos.

É necessário que possua BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS. Os conhecimentos de FRANCÊS e ESPANHOL serão considerados uma vantagem.

O candidato deve estar disposto a ser submetido a um test psicotécnico e a seguir um período de treino de 6 meses no estrangeiro.

Trata-se de uma posição que exige iniciativa e oferece grandes possibilidades. Será remunerada de acordo com a importância do lugar.

Os interessados deverão enviar foto e carta manuscrita em Inglês ou Francês, a este jornal ao n.º 35.

IVONE MARINA

«ESTHETICIENNE»

TEM O PRAZER DE COMUNICAR ÀS SUAS EX.mas CLIENTES E AMIGAS, ASSIM COMO A TODAS AS SENHORAS, QUE SE ENCONTRA A TRABALHAR NO

CABELEIREIRO TABOT

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 19

TELEFONES: 73 27 55 - 5 48 44

ONDE ESPERA CONTINUAR A MERECER A MESMA PREFERÊNCIA

F. N. A. T. — TURISMO SOCIAL

EXCURSÃO DE 7 DIAS À GALIZA

De 4 a 10 de Abril, ultilizando moderno autocarro, realizar-se-á uma excursão, durante a qual se visitarão os monumentos e locais turísticos mais importantes de VIGO (1 dia), SANTIAGO DE COMPOSTELA (1 dia), LA CORUÑA (2 dias), LUGO, ORENSE, BRAGA e PORTO.

Os lugares disponíveis deverão requisitar-se na 2.ª Secção — Calçada de Santana, 180. Prestam-se informações pelo telefone 538871.

Ora, diga-nos...

— Concorda com as corridas de touros?

● *O nosso primeiro interrogado foi o sr. Manuel Gonçalves, empregado no comércio, que nos afirmou:*

— Concordo com as corridas de touros, e com touros de morte. Sou aficionado!

— Não acha que, em certa medida, são espectáculos desumanos?

— Não, não julgo que as corridas de touros sejam desumanas. Já as tenho visto em Espanha, e acho que no país vizinho são mais interessantes do que em Portugal. Não penso que a morte do touro encerre crueldade. Sempre que posso, assisto a touradas. Lembro-me, por exemplo, da ultima actuação do «Cordobés», e não esqueço algumas tardes felizes de Manuel dos Santos e de José Julio.

● *Em seguida, formulámos a nossa pergunta ao sr. Manuel Nunes da Silva, gerente de uma pastelaria. Disse-nos:*

— Aprecio, concordo, e não acho desumano no nosso País ver touradas e penso que os touros de morte deviam existir no... Gosto de porque, se o touro é morto de qualquer maneira — visto ser um animal que nasceu para isso — não faz mal que morra na arena. O resultado é igual! E talvez a morte na arena seja, até, mais rápida. Quando não posso assistir ás corridas, vejo-as pela Televisão. Tenho assistido a grandes actuações. Olhe, sou ainda do tempo em que o José Casimiro (Pai) toureava. Vi-o muitas vezes... Onde isso já vai!

● *Por ultimo, interrogámos o sr. Fernando Jorge Pereira de Campos, empregado num estabelecimento de vidros, que nos respondeu:*

— Nunca vi uma corrida de touros, e não vou ver tão depressa! Discordo desses espectáculos. Acho-os desumanos. Em Portugal, embora não se matem os touros, sacrificamnos... Valia mais matarem-nos... Era preferível a brincarem com eles, e depois deixarem-nos vivos.

Museu Nacional de Arte Antiga

A visita guiada pela dr.ª Maria João Madeira Rodrigues, no Museu Nacional de Arte Antiga, subordinada ao tema «a arquitectura na pintura portuguesa», marcada para amanhã, ficou transferida, por motivo de força maior, para o próximo dia 24.

Literatura cabo-verdiana

A Casa dos Estudantes do Império promove, no próximo dia 29, pelas 21 e 30, uma conferência sobre literatura cabo-verdiana, com a colaboração de Manuel Ferreira.

A estátua ao dr. Oliveira Salazar em Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 20 — O sr. Presidente da Republica visitará, de 26 a 29 de Abril próximo, o distrito de Viseu, a fim de presidir á inauguração de vários melhoramentos em alguns dos concelhos da região.

O Chefe do Estado, que será acompanhado de diversos membros do Governo, estará em Santa Comba Dão no dia 27, data do aniversário da entrada do sr. prof. dr. Oliveira Salazar para o Governo.

O programa das cerimónias a efectuar nesta vila abrange a inauguração do Palácio da Justiça e de uma estátua ao sr. prof. Oliveira Salazar, que, como se sabe é natural de Santa Comba.

A expansão crescente do «Diário de Lisboa»

Continuam a chegar á nossa redacção palavras de aplauso pela iniciativa que tivemos de distribuir o jornal muito mais cedo em diversas cidades e outros importantes nucleos demográficos do Centro e do Norte do País, correspondendo deste modo ao acolhimento desde sempre dispensado ao «Diário de Lisboa» por uma massa de leitores fiéis, habituados a informações correctas e a uma linha de orientação inalterável.

Acentue-se, a propósito, que, devido á antecipação de três ou quatro horas na chegada do jornal (em algumas terras onde só chegava no dia seguinte, o «Diário de Lisboa» passou a ser lido no próprio dia), numerosos leitores foram conquistados, o que se traduz num aumento substancial das remessas habitualmente enviadas para os nossos agentes naquelas áreas.

As provas de simpatia que temos recebido, o reconhecimento entusiástico pelo nosso esforço de bem servir, constituem factores de estímulo que não podemos desconhecer — e muito nos sensibilizam. O melhor agradecimento será, por certo, aperfeiçoarmos ainda mais os processos de trabalho que utilizamos, no respeito por uma tradição de quase meio século (nunca desmentida, apesar de tantas e tão variadas dificuldades), a fim de servirmos, com a independência característica deste jornal, todo o País de Norte a Sul. Nesta disposição, prosseguimos por diante, sem olhar a canseiras e ás contrariedades de todos os dias, na certeza antecipada de que podemos contar com os nossos estimados leitores.

Entretanto, e em referência á maior expansão do «Diário de Lisboa», reproduzimos hoje mais algumas informações interessantes, entre tantas que temos em nosso poder, e algumas delas já publicadas.

● Da Figueira da Foz

Figueira da Foz — A reforma dos serviços de expedição do «Diário de Lisboa» foi recebida, nesta cidade, com geral regozijo e agrado, ratificando simpatias e criando novas amizades. O jornal é distribuído, desde o dia 22 de Fevereiro, invariàvelmente, ás 19 e 30, tornando-se, assim, o vespertino de maior venda na Figueira da Foz. Dedicados leitores têm trazido até nós a expressão dos seus aplausos por esta nova disposição e, ainda, pelas novas secções criadas, bem como pela concepção gráfica, que muito valorizam a leitura do jornal.

● De Aveiro

Uma notícia publicada pelo jornal aveirense «Litoral»:

«*Este conceituado vespertino («Diário de Lisboa») passou, desde segunda-feira ultima (dia 22 de Fevereiro) a vender-se em Aveiro a partir das 17 e 30.*

«*Assim, a cidade pode agora dispor, em cada dia, desde mais cedo, daquela importantíssima fonte de informação — facto que causou compreensível jubilo aos numerosos leitores do «Diário de Lisboa».*

● De Viana do Castelo

Passagem de um programa distribuído no Cinema Palácio e no Teatro Sá da Bandeira:

«...Desde há poucos dias, o «Diário de Lisboa» chega á nossa terra pelas 20 e 30 do próprio dia da sua publicação, circunstancia que os vianenses registam com pleno agrado».

A CIDADE

Lavava mal a roupa

Fez em Janeiro um ano, a enfermeira do Hospital de Santa Maria, sr.ª D. Maria Guilhermina Marques, residente na Rua General Justiniano Padrel, 7, rés-do-chão, atravessava os corredores do referido hospital, no exercício da sua profissão, quando encontrou uma pequenita de 14 anos com as pernas num estado confrangedor, pois até lhe faltavam pedaços de carne. Como julgasse que ela já fora atendida, não ligou logo a importancia de maior ao caso. Mas, ao fim de algum tempo, vendo a criança no mesmo local, sem estar acompanhada de qualquer pessoa, resolveu perguntar-lhe:

— O que fazes aqui pequena?

A pequenita encolheu os ombros e, com ar tímido, respondeu:

— Não sei!

— Não sabes? Como arranjaste isso nas pernas?

— Foi a minha senhora com um martelo de bicos de bater a carne, uma pá de ferro e um gancho.

Imediatamente aquela enfermeira levou a pequena para o Banco, onde foi examinada pelos médicos de serviço. Não eram só as pernas que estavam feridas, mas também as coxas e as costas. Carinhosamente tratada, teve alta dois meses depois, ficando aos cuidados da referida enfermeira e de pessoas amigas desta, visto a rapariga ser natural de Vila Pouca de Aguiar.

Ontem, no 9.º Juízo do Tribunal da Boa Hora, foi julgada a patroa da pobre rapariga, a sr.ª Lucinda Chaves Antunes. O estado em que a vítima das bárbaras agressões se apresentou no tribunal impressionou profundamente todas as pessoas que assistiram á audiência. As pernas, dos joelhos para baixo, mostravam ainda as cicatrizes, e o andar era ainda vacilante e penoso. E, tudo isto, segundo se apurou, porque a rapariga lavava mal a roupa...

O magistrado condenou a ré em 18 meses de prisão correccional remíveis a 20$00 diários, imposto de justiça e 80 contos de indemnização á queixosa. A pena, porém, ficou suspensa por 5 anos.

As comemorações em Viseu do Dia do Regimento de Infantaria 14

VISEU, 20 — Celebrou-se, nesta cidade, o Dia do Regimento de Infantaria 14, com a presença dos srs. comandante da II Região Militar, general Amaro Romão; chefe do distrito, comandante militar e outras entidades que foram recebidas, naquela unidade, pelo respectivo comandante, sr. coronel Osório Cruz, e seus oficiais.

Depois da continência aos mortos do regimento, o sr. tenente-coronel Albuquerque, segundo comandante, fez a chamada dos que tombaram em combate. Houve missa campal, um almoço oferecido aos convidados e seguiram-se provas militares e desportivas.

FISHERS

TOTALMENTE REMODELADO

Os mais baixos preços do Estoril

BAR — MÚSICA PARA DANÇAR ABERTO A PARTIR DAS 18 HORAS

FISHERS — HOTEL PALÁCIO

PARQUE DO ESTORIL — T. 261219

(Maiores de 17 anos)

BBC

TRANSMISSÕES DIÁRIAS EM PORTUGUÊS

07.30 — 07.45-41 e 31 metros
22.00 — 22.30-49 e 41 metros

APRENDA INGLÊS COM A BBC

Domingos, Segundas, Quartas e Quintas
22.15 — 22.30

• Procure nas Casas de Modas

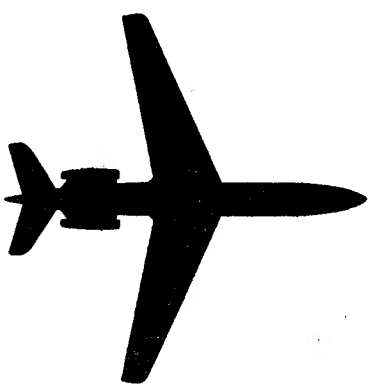
Jevilon

O TEXTIL DA ACTUALIDADE

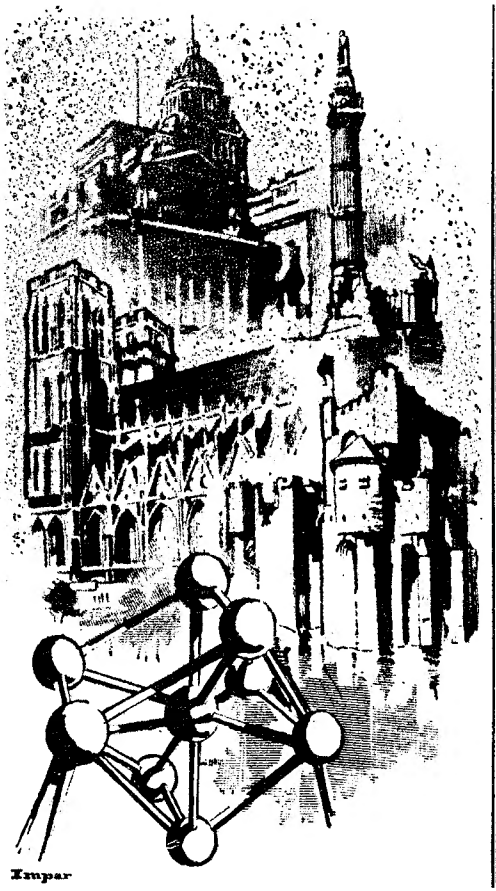
Distribuidor: JORGE PULIDO

RUA DOS DOURADORES, 178-5.º, DT.º
TELEF. 370603 — LISBOA

BRUXELAS



em Cararela



Impar

com início em 1-4-65

3 VOOS SEMANAIS

4as 5as e Sábados

partidas de Lisboa às 16.30

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

(EM COLABORAÇÃO COM A SABENA)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Operação Embaixada», no Roma

Esta comédia espanhola, a que não faltam todos os atributos de agrado, constitui uma subtil e graciosa sátira, envolvendo numa história de interesse as ambições de um diplomata, que vive situações de irresistível comicidade, que o público não deixa de sublinhar com espontaneas gargalhadas. Fernando Palácio soube conduzir a narração de forma a tirar todo o partido dessas situações, em imagens de boa expressão cinematográfica e numa sequência em que não há quebras.

Por outro lado, um conjunto de artistas de boa craveira dão o realce devido ás personagens e a intenção satírica que se pretende no argumento. O entrecho é de molde a proporcionar uma estruturação da história, com principio, meio e fim, sendo notável o espirito de observação que o realizador soube vincar na imagem, bem servida por um diálogo vivo e trepidante. No naipe de intérpretes contam-se Analia Gade, Maria Asquerino, Silvia Solar, Patrícia Lujan, Alberto Glosas, Lopez Vasquez e Guillermo Marim. De destacar uma boa fotografia a cores. — *Visor 61.*

«Febre de Viver», no Eden

Estreou-se ontem no Eden um esplêndido filme: «Febre de Viver», cujo êxito se encontra certamente assegurado entre o nosso publico. Desde o inicio até ao fim do filme, mantém-se o interesse do publico pelo enredo, que prende e alicia o espectador, de momento a momento. Trata-se da história de um modesto e humilde rapaz, bastante novo e ignorado do publico de Kentuky, a quem a publicação do seu primeiro livro abre as portas de celebridade. Não lhe faltam editores para as suas obras, não lhe faltam propostas para escrever uma peça de teatro ou o argumento de um filme. É amado pelas senhoras da alta sociedade. Uma vida de luxo que prende a atenção de todos. Trata-se de uma realização de Delmer Daves, que pôs todo o seu talento, a sua experiência e saber no sentido de que este filme se destacasse do nivel médio de produções e empolgasse o publico. Para isso concorrem os artistas que o interpretam: James Franciscus, Suzanne Pleshette, Genevieve Page e Eva Gabor, Mary Astor, Lee Bowman. — *Visor 71.*

«Os 4 agentes secretos» no São Luiz e Alvalade

Realizado por Georges Lautner, tendo como base um argumento de Albert Simonin e Michel Audiard, o filme ontem exibido em noite de estreia nos cinemas São Luiz e Alvalade, constitui um agradável e espirituoso entretenimento.

Trata-se, com efeito, de uma farsa movimentada, rica de sugestões, em que um fio de subtil ironia se desbobina através de uma montagem ágil e de uma intriga mirabolante, concebida, aliás, com relativo engenho..

Não sendo uma película fora de série, não deixa de ser, todavia, um filme que, no género, se pode cotar entre os melhores. É bem difícil, na verdade, saber contar a rir uma história de espionagem sem cair nos «rodriguinhos» costumados...

Concorre para o êxito ligeiro e irónico da película a excelente interpretação de Bernard Blier, Francis Blanche, Lino Ventura, Mireille Darc, Charles Millot e Jesse Hahn — um naipe de actores de estilo sóbrio e apropriado, mesmo quando nos momentos mais hilariantes.

A musica, de Michel Magne, sublinha a preceito determinadas sequências.

Complementos variados. — *P. A.*

A evocação de João de Deus no programa «Porta Férrea»

João de Deus, uma das grandes figuras da academia coimbrã o poeta-educador, cuja enternecida aura de popularidade começou nos seus tempos de estudante é recordado, hoje, na Rádio.

A propósito da inauguração do Jardim-Escola João de Deus, no Bairro de Alvalade, o programa «Porta Férrea», que os antigos estudante de Coimbra mantêm com a colaboração da Cidla, fará a evocação do grande poeta do «Campo de Flores» e autor da «Cartilha Maternal», hoje, ás 22 e 30, no Rádio Clube Português (Parede).

O mesmo programa será repetido quinta-feira, ás 14 e 30, no emissor de Miramar daquela estação.

TRINDADE
(F. N. A. T.)
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
Às 21.45 (Adultos)
HOJE, «Matinée,» ás 17 horas
GRANDE ÊXITO DO TEATRO PORTUGUÊS
O CENTRO DO MUNDO
de Américo Durão
com BRUNILDE JÚDICE ao lado dum GRANDE ELENCO
Segunda-feira: RÉCITA DO AUTOR

HOMEM DO SÉCULO
Nove decénios de sangue, suor, lágrimas e riso: Winston Churchill. Mais do que ninguém merece ele o título de «Homem do Século». Conheça o seu perfil, as suas aventuras emocionantes, a sua graça e inteligência, através do testemunho dos homens mais importantes da sua época. Não perca «Churchill em Desfile», em SELECÇÕES de Março, já nas livrarias. — Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
O SUPERFILME DE GRANDE ESPECTÁCULO
O CERCO DOS SAXÕES
— AMANHÃ —
A' TARDE E A' NOITE

AVENIDA
HOJE, ás 21.45
(ADULTOS)
a famosa obra dramática do grande escritor SOMERSET MAUGHAM
«CICLONE»
com a grande actriz PALMIRA BASTOS numa sensacional criação
BREVEMENTE: «Duas Dúzias de Rosas Vermelhas», uma obra-prima do neo-realismo teatral italiano

Pensão Monumental
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

TOIROS em CASCAIS
AMANHÃ, 21, ÀS 15.30
A mais sensacional e divertida garraiada de sempre, com os estudantes das FACULDADES DE MEDICINA e DIREITO
6 BRAVÍSSIMOS GARRAIOS QUE VÃO DAR QUE FAZER...
Bilhetes á venda em todas as Faculdades, nas Agências do costume e na propaganda de Cascais
Maiores de 6 anos

Reabre hoje o Teatro «ABC» com uma nova revista popular

Reabre hoje, para alegria do publico de Lisboa, o popular teatro ABC, onde em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, o activo empresário José Miguel apresenta, com todo o esmero e rigor de montagem, em estreia, a nova revista popular «Zona Azul», um espectáculo elaborado criteriosamente pela mesma equipa que realizou o ultimo grande êxito deste teatro.

Trata-se de um novo original dos já consagrados e aplaudidos escritores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica do inspirado compositor maestro João Nobre, uma nova e brilhante realização plástica de Pinto de Campos. A interpretar «Zona Azul», para a qual se constituiu uma nova e grande companhia, autêntico nucleo de indiscutíveis valores, vai o publico ter oportunidade de ver e aplaudir Hermínia Silva, Badaró, a insinuante Yvone Silva, Spina, Maria Adelina, Maria Valejo, que faz a sua estreia em teatro, Braga Santos, Maria Nazaré, Octávio Matos, Linda Silva, Helena Amoretty e, ainda, pela primeira vez no ABC, o grande actor cómico António Silva. Completa este elenco um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls» actuando sob coreografia de Ausenda Monteiro.

---

2 SESSÕES
20.45 e 23 horas
— MAIORES DE 17 ANOS —

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 53 85 86

— SÓ ATÉ DOMINGO! —

O IMPOSTOR GERAL

COM

RAUL SOLNADO

Um caso sério de gargalhada

Uma história de ladrões... sem polícias

MUSICA! ALEGRIA! COR!

AMANHÃ, ÚLTIMA MATINÉE ÀS 16 H.

T. N. T. (Maiores de 17 anos)
BREVEMENTE, À TARDE
ANTÍGONA de J. ANOUILH

CHICOTE

Maria Alice Ferreira

RESTAURANTE TURÍSTICO NACIONAL

QUE LHE OFERECE **HOJE** UMA EMENTA DELICIOSA NO DIA DEDICADO AO MINHO

AMANHÃ — DIA DEDICADO À ESTREMADURA

No «snack bar», estas refeições são fornecidas ao preço de 25$00, com sobremesa e vinho

O CHICOTE serve banquetes e casamentos animados com «show» privativo num salão reservado

Marcação de mesas pelos Telefs. 720672 e 711672

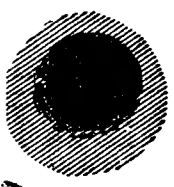
Maiores de 12 anos

Hoje, espectáculo com Eugénia Lima, Max, Maria Dilar, Cantares de Portugal, Trio Guadiana e Prof. Karma e Bett e **MARIA ALICE FERREIRA**, a vedeta-espectáculo

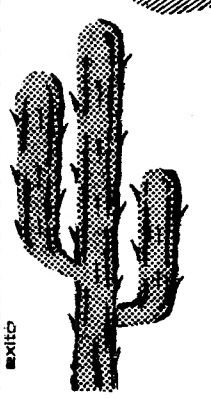
---

TEXAS

LAVANDARIAS



TEXAS revolucionou a limpeza em Portugal com novas técnicas . . . e outra qualidade.



TEXAS nasceu diferente e . . . já não é só isto: melhorou e ampliou.

TEXAS marca o progresso em técnica de lavandaria.

Av. Almirante Reis, 89-D — Tel. 4 14 88
Av. Duque d'Ávila, 203-B — Tel. 5 03 92
Calç. dos Mestres, 23-A — Tel. 68 34 14
Agências em toda a parte.

exito

TEXAS

LIMPA VESTUÁRIO • LAVA ROUPA BRANCA

ESTE É O GRANDE ESPECTÁCULO DE LISBOA!

3.ª SEMANA

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

ALAIN DELON • VIRNA LISI
DAWN ADDAMS • AKIM TAMIROFF
em

A Tulipa Negra

EASTMANCOLOR SCOPE

(LA TULIPE NOIRE)

UM FILME DE CHRISTIAN-JAQUE

Quem é o cavaleiro da "Tulipa Negra"?

AMOR E AVENTURAS!

HOJE
E TODOS OS DIAS
ÀS 15.15 - 18.15 (P. re.) E 21.30 H.
Maiores de 12 anos

CONDES

Yvone Silva

HOJE em ESTREIA
ABC
Telef. 366745
Em 2 sessões ás 20.45 e 23 h.
José Miguel
APRESENTA A REVISTA POPULAR

ZONA AZUL

com

HERMÍNIA SILVA | BADARÓ | YVONE SILVA

SPINA

M.ª ADELINA — M.ª VALEJO — BRAGA SANTOS — M.ª NAZARÉ — OCTÁVIO MATOS
E AINDA
ANTÓNIO SILVA

A frente dum grandioso elenco num original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica de João Nobre.

Domingo ás 16 h. 1.º espectáculo á tarde

M/ 17 anos

António Silva

CALEM

Velhotes

o tradicional

Vinho do Porto da PÁSCOA

Porto	Lisboa e Algarve
SILENO	SILENO
Tel. 393955	Tel. 861891

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA FARIA, R. Bernardo Francisco da Costa, 72.

VASCO MORGADO apresenta:

TEATRO Monumental I. 55 51 33

UMA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL AO NÍVEL DAS MELHORES REALIZAÇÕES DA EUROPA

2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas
(ADULTOS)

SÓ ATÉ 3.ª-FEIRA. Definitivamente!
5.ª-FEIRA — ESTREIA
no Sá da Bandeira — Porto

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

com HENRIQUE SANTANA no protagonista
IRENE ISIDRO — COSTINHA

Irene Cruz

AMANHÃ, á tarde, ás 16 h., á noite sessão única, ás 21.45

UMA COMÉDIA CHEIA DE MALÍCIA QUE ENCERRA UM COMPÊNDIO DE MORALIDADE
AIDA BAPTISTA, JOSÉ VIANA e CARLOS COELHO

UM DILÚVIO de GARGALHADA

5.ª-feira em **ESTREIA** no

MONUMENTAL
(ADULTOS)

Entre Marido e Mulher...

NO VARIEDADES ÀS 22 H. — (ADULTOS)

5 MESES NO CARTAZ

O MAIOR SUCESSO TEATRAL NOS PALCOS DO MUNDO

Mary Mary

com EUNICE e CAEIRO

UMA COMÉDIA QUE CRITICA SEM PIEDADE O MUNDO EM QUE VIVEMOS

AMANHÃ, À TARDE, às 15 horas, no PARQUE MAYER — Concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica da Incrível Almadense

---

TEATRO CAPITÓLIO
ÀS 20,45 e 23 H.
Adultos

AMANHÃ:
«Matinée» ás 16 h.

Humberto

NÃO DEIXE DE VER HOJE, A MELHOR REVISTA DE TODOS OS TEMPOS:

É CANJA!

com
Salvador • Humberto
Dulce • Florbela
Emílio Correia
Anita Guerreiro

Um jantar de gala na F. I. L.
marcará hoje o encerramento da Convenção de Vendas da N. C. R.

Os mil delegados da National Cash Register Company, provenientes de 40 países da Europa, Africa e Médio Oriente, reunidos em Lisboa na Convenção Anual de Vendas da N. C. R., tiveram esta manhã, no cinema Império, uma sessão de trabalho, durante a qual foram apresentadas inovações estudadas pelo departamento de pesquisas daquela importante empresa norte-americana.

Os delegados presentes (autênticos «campeões» no sector de vendas) assistiram, com o maior interesse, á projecção de dois filmes especializados, inéditos fora dos E. U. A., e que revelam segredos e maravilhas no domínio da electrónica ao serviço das grandes empresas comerciais e industriais. Trata-se de sectores da electrónica em que a National investiu recentemente muito mais de cem milhões de dólares, de modo a poder lançar no mercado equipamento relacionado com o processamento electrónico de dados e com o desenvolvimento de Sistemas Totais. Num dos filmes, salientou-se a instalação dos primeiros sistemas N. C. R. de computador em linha, já realizada em grandes empresas norte-americanas, e que constituem autêntica novidade para a Europa, Africa e Médio Oriente, regiões nas quais se tem evidenciado o maior interesse por esse tipo de computadores, cuja necessidade se faz sentir a par do progresso dos sectores industriais e comerciais.

Por outro lado, foram patenteados aos delegados da N. C. R. outras novidades e inovações, algumas das quais ainda no domínio da pesquisa pura (desenvolvimento de possibilidades, apresentadas como descobertas cujas finalidades ainda não podem sequer ser apercebidas — constituindo como que um avanço científico de potencialidade técnica absolutamente inexplorada), e outras pisando já o terreno firme da aplicação imediata.

Após a sessão, os delegados regressaram aos seus hotéis, e ás 20 horas estarão num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, onde será servido o jantar de gala.

Reuniões científicas

Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal

Na próxima terça-feira, ás 21 e 30, na sede da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, na Rua D. Dinis n.º 2 (ao Rato), a engenheira sivicultora D. Arlinda Franco de Oliveira profere uma conferência em que versará o tema «A investigação científica e o desenvolvimento económico».

Esta sessão será a segunda do ciclo que sobre a sua especialidade promove a Comissão Permanente de Silvicultura no ano em curso.

A industrialização de produtos agrícolas

Partiu para a Itália uma missão organizada pela COPRAI, constituída por 13 dirigentes e técnicos de empresas que durante uma semana estudarão métodos modernos de gestão e organização de empresas italianas da especialidade.

Entre os participantes contam-se representantes do Banco de Fomento, da Junta de Colonização Interna, do Instituto Nacional de Investigação Industrial, da Direcção Geral dos Serviços Industriais e das empresas transformadoras de carnes e vegetais.

UMA CADELA TEVE 13 FILHOS

VIANA DO CASTELO, 20 — Uma cadela da raça pastor-alemão, pertencente ao comerciante sr. Adelino Gândara Vieira, residente em Moledo do Minho, teve uma ninhada de 13 cachorros, 8 dos quais são alimentados pela mãe e os restantes a biberão. O parto levou 8 horas.

Abastecimento de água a diversas localidades do País

Continuam a executar-se, em vários locais do País, importantes obras de abastecimento de água. Concluiram-se há dias os trabalhos do reforço de água ao domicílio á praia da Rocha, concelho de Portimão, e prosseguem com actividade as empreitadas de construção de novas condutas de reforço de água — em que também foi utilizada tubagem Lusalite — á cidade da Figueira da Foz, a várias povoações do concelho de Odemira, á Rinchoa e Sabugo, no concelho de Sintra e a Caneças e Serra da Amoreira, concelho de Loures.

VIDA RELIGIOSA

Terceira Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista, na Rua Filipe Folque, n.º 36-B, num esforço especial de evangelização, promove amanhã, ás 11 e ás 21 e 30, duas reuniões especiais para a explicação do «significado da cruz de Cristo». A entrada é livre.

Uma centena de engenheiros visitou as obras da ponte

Organizada pela comissão de visitas de estudo da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, houve uma nova visita de cerca de cem engenheiros ás obras da ponte sobre o Tejo.

O director do Gabinete da Ponte, sr. eng.º Canto Moniz fez uma breve exposição sobre o grandioso empreendimento.

Depois de observação das maquetas da obra, efectuou-se a visita ao estaleiro da ponte suspensa e ás obras do viaduto e dos acessos rodoviários na margem norte.

Após ter sido interrompida para um almoço na margem sul, a visita prosseguiu aos trabalhos da construção da auto-estrada de acesso sul á ponte.

Marinha de Guerra

Os primeiros-tenentes César Francisco de Moura Leal Coelho e Fernando Basílio Gonçalves Coelho, foram nomeados, respectivamente, comandante do navio «Almirante Schultz» e comandante interino do «Santa Maria».

GRAVEMENTE FERIDA pelo marido que a agrediu

BARREIRO, 20

Foi agredida na cabeça com um ferro, pelo marido, José Caco, de 63 anos, guarda dos armazéns da casa Barreira & Irmãos, a sr.ª D. Carolina dos Santos Guerreiro, de 62 anos. A agredida foi tratada no Hospital da Misericórdia e o agressor, que já pela terceira vez atenta contra a vida da esposa, por ciume, parece dar indícios de alienação mental, pelo que está sob prisão, a fim de ser conduzido ao Hospital Julio de Matos, de Lisboa.

bom apetite

faça as suas compras na Baixa

DE - TUDO - PARA - TODOS

GRANDES ARMAZĒNS DO CHIADO

RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

CASA ANGULO — ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE CINEMA E DE PROJECÇÃO — BINÓCULOS — MICROSCÓPIOS — LUPAS — GRANDE VARIEDADE DE APAR. PROV. DE TROCAS — R. DA PRATA — 148

PERFUMARIA quintans — COSMÉTICA — PERFUMARIA — NOVIDADE — BIJUTARIAS — R. DA PRATA, 196—Telef. 322020

MEIAS — MALHAS — PRONTO A VESTIR — por-fi-ri-os — NOVIDADES para a JUVENTUDE — R. da Vitória, 55 — Telef. 32 11 66 (junto á R. Augusta)

Lopes & Lopes (Filho,) Lda. — RÁFIAS — FECHOS E APLICAÇÕES PARA MALAS — 12-C — Praça da Figueira — 12-D — Telf. 868782 - 868731

PARA EMAGRECER — USE CREME ANTICELULÍTICO HARLÉSS À BASE DE ALGAS — À VENDA NAS BOAS CASAS — INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 326746

banco-escadote — Dupla utilização — Na habitação, no estabelecimento, no escritório e em toda a parte — Pedidos à — CASA FIGUEIREDO — 215, Rua da Prata, 217 — Telef. 32 76 06 — Lisboa

LUSODEX — R. DA MISERICÓRDIA

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL — P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672 — Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha da Estremadura, almoço mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

EM Biquini — COME-SE BEM — ARCADAS DO PARQUE — ESTORIL — Telef. 260664

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA — Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168 — ESPECIALIDADES DIÁRIAS — ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS — (Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE Flamingo — HOTEL — EXPERIMENTE E FICARA CONTENTE — R. Castilho, 41 — Telef. 732191

JÁ JANTOU NO RESTAURANTE RESTAURAÇÃO — EXPERIMENTE E CONTINUARÁ — RUA 1.º DEZEMBRO, 105

MONTE ALENTEJANO — O RESTAURANTE QUE LISBOA NÃO TINHA — Rua D. Luís de Noronha, 32-A (à Avenida de Berna)

RESTAURANTE MONDEGO — COZINHA À PORTUGUESA — TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19 — (ao Rossio) — TELEFONE 36 81 60

ESTALAGEM DO Galeão — ERICEIRA — QUARTOS — SERVIÇO DE RESTAURANTE — PRATOS ESPECIAIS — LAGOSTA COM NATAS — LAGOSTA À CARDINAL — LAGOSTA À TERMIDOR — CARIL DE MARISCOS — LINGUADO À GALEÃO — CABRITO À MONTANHÊS — E MUITOS OUTROS PRATOS À ESCOLHA ALÉM DOS CÉLEBRES PASTELINHOS GALEÃO — TELEFS. 55 ERICEIRA — 35 400 LISBOA

las vegas — RESTAURANTE — FRANGO NO ESPETO E DE CHURRASCO — EMENTA DIÁRIA — P Londres, 6-A — Telef. 720339

RESTAURANTE Quinta de S. Vicente — NOVO SALÃO DE RESTAURANTE AOS SÁBADOS E DOMINGOS — ORQUESTRA PRIVATIVA — (Maiores de 15 anos) — Telheiras de Cima, 144 — Telef. 790211 (Ao Campo Grande)

BIFES À CORTADOR — «OH LACERDA» — HOTEL D. FUAS — Telef. 46351 — NAZARÉ

ARRAIAL — SÓ CHURRASCO — FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU — (AR CONDICIONADO) — R. Conde Sabugosa, 13-A — (Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE PINTO D'OURO — Almoços, Jantares e ceias — Serviços de casamentos e baptizados — Av João das Regras, 68-70 — Telef 25008 — COIMBRA

ESTALAGEM SANTA CRUZ — Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ — ABERTO TODO O ANO — CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS — (com casa de banho privativa) — A 14 KMS DE TORRES VEDRAS — ESMERADO SERVIÇO DE MESA — PRATOS REGIONAIS

aqui nasce um mundo NOVO

COM TODAS AS VANTAGENS DA CIVILIZAÇÃO, MAS SEM NENHUM DOS SEUS INCONVENIENTES

PARQUE RESIDENCIAL
E
TURÍSTICO
DE
MIRAFLORES

•

Uma realização de

HABITAT, Empreendimentos Imobiliários, S. A. R. L.

•

AVENIDA DA REPÚBLICA, 42-C
TELEFONES: 76 60 71 - 76 60 72 - 76 60 73
LISBOA

A 5 minutos da praça Marquês de Pombal, pela auto-estrada, e a 7 minutos da Praça do Comércio, pela marginal, limitando com o majestoso Parque Florestal de Monsanto, o estuário do Tejo e a Auto-Estrada, nasce o PARQUE RESIDENCIAL E TURISTICO DE MIRAFLORES.

A cidade que V. Ex.ª sonhou, senhorial, tranquila e reunindo todas as condições necessárias a uma vida de «élite», social, desportiva, religiosa e educacional.

Um andar em MIRAFLORES será, ainda, o mais rentável investimento jamais realizado, pois V. Ex.ª, utilizando as facilidades de pagamento que lhe oferece a Empresa multiplicará várias vezes o capital desembolsado no acto de receber a chave: ficam-lhe, para completo pagamento, 96 meses, ao preço mensal da renda que pagaria pelo mesmo andar.

Visite a Exposição permanente na Av. da República, 42-C

Os srs. Syker e Tomkinson, administradores da L. P. E. recebem os convidados

A NOVA ORGANIZAÇÃO DA AGÊNCIA L. P. E. MORRISON LDA.

Foi oferecido ontem, ao fim da tarde, no Hotel Ritz, um «cocktail» pela L. P. E. Morrison, Ld.ª ao conselho de administração da London Press Exchange, celebrando a recente associação da L. P. E. á Agência H. G. Morrison, Ld.ª de Lisboa. A nova companhia, com instalações na R. Castilho, 201, 1.º e 2.º, passou a ter a designação de L. P. E. Morrison Ld.ª.

A agência H. G. Morrison foi fundada em 1956, com um pequeno nucleo de clientes internacionais, e, desde então, tem-se desenvolvido até atingir um lugar de relevo na publicidade em Portugal. O seu volume de negócios elevou-se progressivamente de 3 milhões de escudos em 1956 a 25 milhões em 1965.

Em 1961 foi fundada uma filial em Madrid, em associação com a London Press Exchange International. Concretizava-se a ideia inicial de apresentar aos clientes um serviço completo de publicidade e «marketing», cobrindo toda a Peninsula Ibérica.

A L. P. E. é a maior agência de publicidade britanica em todo o Mundo, com um volume de negócios de 27 000 000 de libras e 1750 empregados em todas as suas associadas.

Inclui uma surpreendente variedade de serviços que poderão ser utilizados pelo cliente consoante as suas necessidades. Além disto, pode ainda orgulhar-se de estar na vanguarda das mais desenvolvidas técnicas de «marketing». Entre outros, dispõe de serviços especializados que investigam o desenvolvimento das comunicações, fazem experiências sobre a eficácia do desenho e embalagens e até um supermercado próprio, onde se estuda o comportamento do consumidor.

A associação das duas companhias, á semelhança do que já acontecera em Espanha com a L. P. E. Morrison S A., resulta de um crescente interesse internacional no mercado ibérico e da respectiva necessidade de serviços altamente especializados cobrindo todos os sectores do «Marketing».

Representando a L. P. E., vieram a Lisboa os srs. Richard Sykes e sua esposa e Charles Tomkinson, administradores da London Press Exchange International; e os srs. R. D. L. Dutton, A. C. Burton P. I. M. Trumper e suas esposas, directores da L. P. E. e administradores da L. P. E., Morrison, Robert Polendine e esposa; Ronald Bandey e sua esposa, respectivamente, director de relações publicas da L. P. E. e director da Intam, Ltde. Pela Dorland Advertising o sr. George Farrar e sua esposa, administrador e director executivo; pela L. P. E. Morrison S. A., de Madrid, os srs. Alan Reader, George Antoniade e sua esposa e John Holmes, também com sua esposa, directores executivos.

Entre os ilustres convidados, avultando uma ampla representação da vida política e financeira, os srs. embaixador da Grã-Bretanha em Portugal e «lady» Ross, que foram recebidos pelo sr. coronel Morrison e sua esposa, secundados pelos componentes da direcção da L. P. E. Morrison, Ld.ª, que inicia uma nova etapa da sua existência, ampliando, enormemente, as suas possibilidades ao nível internacional.

Reclamações locais

Vendinha quase que não tem iluminação

ÉVORA, 20 — A freguesia da Vendinha, deste concelho, quase que não tem iluminação eléctrica em virtude de há muito não serem ali substituídas as lampadas fundidas da rede publica.

A manutenção da rede compete ao município de Redondo, que está integrado na Federação dos Municípios de Évora, Arraiolos, Redondo e Mora.

O pessoal da «Medicamenta» presta homenagem à sua administração

O pessoal dos Labotórios Medicamenta esteve ontem á tarde reunido na Pastelaria Tá-Mar, em Algés, com o fim de homenagear os seus administradores, srs. A. Diogo Bravo e dr. Miguel Cocco, na passagem do 2.º aniversário do exercício das suas funções.

Estiveram presentes, por parte da Administração, os srs. A. Diogo Bravo, Joaquim Campino, director comercial, Miguel Ramos, director de publicidade, e Hernani Silva, delegado do Norte, além dos chefes de serviço e restantes empregados.

Em nome do pessoal discursou o sr. Miguel Ramos que, em breves palavra, fez a história da notável actividade levada a efeito pelos actuais administradores.

Destacou o brilhante espírito de iniciativa que tornou possível o singular desenvolvimento atingido pela firma nos ultimos dois anos. A terminar, o orador entregou ao sr. A. Diogo Bravo, em nome dos colaboradores, duas medalhas comemorativas deste 2.º aniversário.

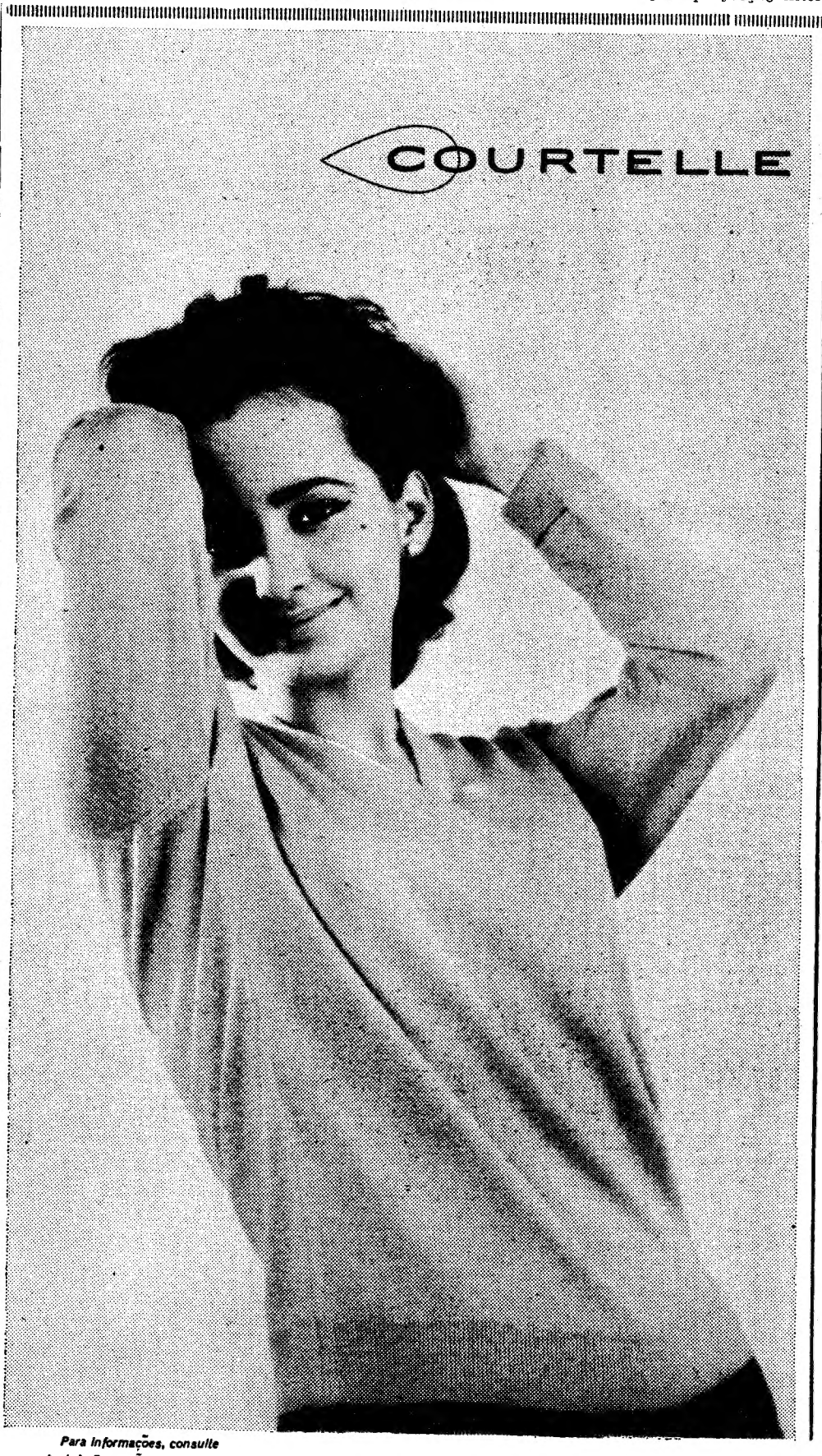
Em nome da delegação do Norte, falou também o sr. Hernani Silva que, entre outras afirmações, deplorou a ausência na cerimónia do sr. dr. Miguel Cocco, que se encontra nesta data em Itália.

Em sentidas palavras destacou o exemplar trabalho destes dois homens que souberam dinamizar e transformar a «Medicamenta» numa empresa de prestígio nacional e de projecção internacional.

A filarmónica da Incrível Almadense

no Parque Mayer

Graças á iniciativa de Vasco Morgado, o publico da capital tem agora oportunidade de ver e aplaudir as bandas musicais de maior prestígio entre nós. Domingo, ao ar livre e gratuitamente, a Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, sociedade fundada em 1 de Outubro de 1848, vem a Lisboa com a sua banda de musica composta de 35 elementos, sob a direcção do maestro Francisco Gomes da Costa. A banda musical da Incrível Almadense, a quem já foram concedidas algumas distinções honoríficas, tem na sua bandeira o grau de oficial da Ordem de Benemerência, concedida pelo presidente Carmona, em 1940. Mais tarde, no Concurso de Bandas civis, organizado pela F. N. A. T. alcançou o 3.º lugar. A banda actuará, no domingo, no Parque Mayer.



...é chic a valer!

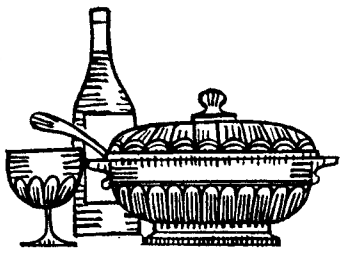
COURTELLE
a malha que veste
a Elegância é suave
acariciante lumi-
nosamente colori-
da excitante...
COURTELLE
é diferente!
Experimente:
compare o peso
e avalie a quali-
dade
COURTELLE
o toque «chic» em
qualquer idade!

Para informações, consulte
José A. Guimarães Junior Porto

COURTELLE*
* Marca registada para a fibra de COURTAULDS.

COURTELLE
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

PC-2



DÃO BORGES

o vinho que enriquece a refeição

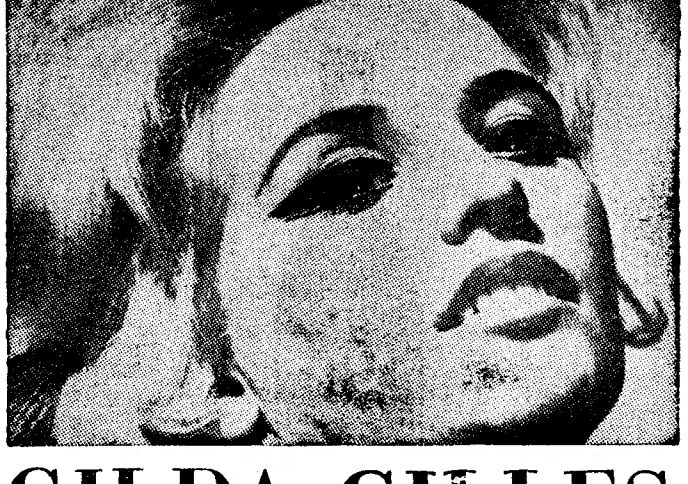
DÃO BORGES,
tinto ou branco,
distingue-se entre os vinhos
de região demarcada
pelo seu aveludado peculiar,
sabor e aroma característicos,
que o tornam complemento indispensável
de uma boa refeição portuguesa.

LATINA

CAVALO-COBAIA — Um grupo de químicos ingleses tem estado a investigar o efeito de certas drogas, utilizadas por indivíduos desonestos, em cavalos que participam nas corridas. Para os testes, utilizaram este velho pónei que deve ser... o cavalo mais drogado do Mundo. Gostasse ou não do tratamento, a verdade é que «Morgan» — é este o nome do pequeno cavalo — se afeiçoou extraordinàriamente a todos os elementos do grupo de investigação, que é mantido por um «Jockey Club» e por uma associação de «protectores dos animais».

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



GILDA GILLES

GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO FRANCESA

HYMAS & CECE

PRODIGIOSA DEMONSTRAÇÃO DE DESTREZA E EQUILÍBRIO

ARTUR GARCIA

CONSAGRADO ARTISTA PORTUGUÊS

THE STAFFORD DANCERS

ELEGÂNCIA, «CHARME» E BELEZA PLÁSTICA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 65$00
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

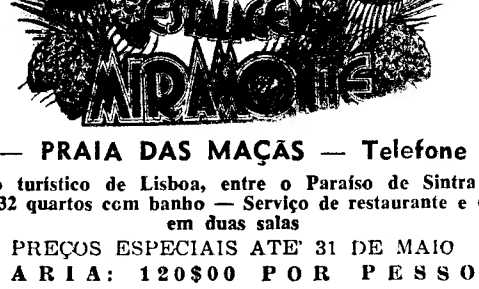
No CINEMA, às 17 e às 21.30:
«O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO»
À TARDE E À NOITE PARA MAIORES DE 12 ANOS

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
com o «show» habitual — Chá completo 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Gilda Gilles, Hymas & Cece e Artur Garcia actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



PINHAL — PRAIA DAS MAÇÃS — Telefone 29 02 65

No triângulo turístico de Lisboa, entre o Paraíso de Sintra e a Costa Atlântica — 32 quartos com banho — Serviço de restaurante e «à la carte», em duas salas

PREÇOS ESPECIAIS ATÉ 31 DE MAIO

DIÁRIA: 120$00 POR PESSOA

Imagem do Mundo e problemas do Homem

— tema de um ciclo de conferências no auditório da Fundação Gulbenkian

Principia em 22 de Março no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, um ciclo de conferências sobre o tema geral «Imagem do Mundo e problemas do Homem».

A primeira conferência será proferida, ás 18 horas, pelo prof. Vitorino Nemésio, com o título «O Homem e o Mundo».

Seguir-se-ão outras conferências pelos professores Bacelar e Oliveira, da Faculdade de Filosofia de Braga; Miranda Barbosa, Vítor Matos e Miguel Baptista Pereira, da Universidade de Coimbra; Barahona Fernandes, Delfim Santos, Manuel Antunes e Orlando Ribeiro, da Universidade de Lisboa.

O tema geral a que se subordinam as conferências deste primeiro ciclo sugere a natureza das preocupações de muitos espíritos em relação ás repercussões da civilização científica do nosso tempo sobre o Homem, considerado na plenitude da sua condição de *pessoa*. O que parece caracterizar a época em que vivemos é a transformação e domínio da natureza pelo homem por intermédio da técnica, tomada em sentido lato. Por isso se pergunta em que medida conseguirá a espiritualidade humana manter-se incólume perante as modificações pelo próprio homem provocadas no seu ambiente natural e social.

Para esta e outras interrogações implícitas no tema do ciclo, procurarão os conferencistas encontrar respostas, de acordo com as suas diversas formações e com as tendências espirituais em que se integram.

Cada conferência será comentada e discutida por um comentador para tanto especialmente convidado. Poderão ainda intervir os ouvintes préviamente inscritos para esse fim.

As outras conferências serão proferidas no mesmo local e á mesma hora, nos dias 25 e 29 do corrente, 1, 6 e 29 de Abril, 4, 6 e 11 de Maio.

ESTÁ PARA BREVE o lançamento á água do navio destinado a investigações de pesca

LOBITO, 20 — (A. N. I.) — Nos estaleiros da Sorefame prossegue em bom ritmo a construção do navio destinado a investigações de pesca, encomendado pelo Instituto das Industrias de Pesca de Angola. Segundo consta, aquele organismo terá manifestado o desejo de que a referida embarcação, cuja quilha começou a ser assente em 20 de Novembro do ano passado, seja lançado á água no dia 28 de Maio.

Encontrado morto

ILHAVO, 20. — No sótão de sua casa, no lugar de Vale de Ilhavo, foi encontrado morto, em circunstancias dramáticas, o comerciante sr. Luís Neto Nunes de Castro, de 51 anos, que deixa viuva e três filhos. O falecido vivia em situação financeira embaraçosa.

A G. N. R., que compareceu no local, concluiu que não houve crime.

A cançonetista inglesa Kathy Kirby, cuja simpatia insinuante é um trunfo a ter em conta numa transmissão televisiva, interpretará uma das composições consideradas favoritas ao Grande Prémio Eurovisão da Canção Europeia

Portugal e mais dezassete p disputam esta noite e o Grande Prémio da Canção

É esta noite que se efectua em Nápoles a final do «Grande Prémio Eurovisão da Canção Europeia», que o publico português poderá acompanhar, através da rede da R. T. P., a partir das 21 e até cerca das 23 horas.

No certame participam representantes de dezoito países. Portugal apresenta a cançonetista Simone de Oliveira, para interpretar a composição «Sol de Inverno», vencedora do «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa — 1965». O maestro Fernando de Carvalho dirige a orquestra da Radiotelevisão italiana durante a actuação de Simone de Oliveira, cuja interpretação criadora contribuiu decisivamente para o êxito obtido por «Sol de Inverno» no festival português.

A final decorre na sala de concertos do Centro da Televisão da R. A. I., em Nápoles. Dirige o programa o realizador da TV italiana Romolo Siena. Fará a apresentação das canções e intérpretes a actriz do teatro e da TV de Itália, Renata Mauro.

Em cada um dos 18 países participantes activos no Grande Prémio, um juri, constituído por dez membros, pertencentes a diversas profissões, procederá á votação, para escolha da melhor melodia. Uma cláusula do Regulamento estabelece que nenhum juri nacional poderá votar na canção apresentada pelo seu país. Cada um dos juris nacionais dispõe de dez votos — três votos para cada membro. A distribuição dos votos é inteiramente livre. No entanto, os votos de cada juri nacional serão reduzidos a pontos e estes devem obrigatóriamente distribuir-se por um máximo de três canções. Quer dizer: na hipótese de os jurados votarem em todas as canções concorrentes, sómente serão transmitidos a Nápoles, e considerados para a eleição do «Grande Prémio», os pontos correspondentes ás três canções mais votadas. Se um juri nacional escolher unanimemente uma canção, esta receberá 10 pontos; se o juri votar sómente em duas canções, a mais votada receberá 6 pontos e a outra 4 pontos; se o juri votar em três ou mais canções, a mais votada receberá 5 pontos, a segunda receberá 3 pontos e a terceira 1 ponto.

A classificação final será estabelecida pela soma dos pontos atribuídos a cada canção nas votações dos juris nacionais. Os espectadores podem seguir a marcha da votação, num quadro especial. No entanto, para respeitar ao máximo a objectividade da decisão, os receptores de cada um dos juris nacionais serão desligados desde o final das actuações e até que esse juri transmita a Nápoles o resultado da sua votação.

Constituição do juri português

O juri português — que assistirá á transmissão do «Grande Prémio» nos estudios da R. T. P., instalados no recinto da Tobis — é constituído pelas sr.as dr.a Maria de Lurdes Fonseca Silva, licenciada em letras; dr.a Maria Irene Cabral de Sampaio, funcionária publica; D. Maria José Pinto Basto Seixas, doméstica; D. Maria Valentina Pacheco, estudante universitária; e pelos srs. Luís Filipe Quintela, industrial; José Rainha, arquitecto; dr. Cláudio Seabra, médico; eng.º José Cardoso de Meneses, e jornalistas Nelson de Barros e Rolo Duarte, das revistas «Século Ilustrado» e «Flama», respectivamente.

O país vencedor organizará o próximo festival

Portugal concorre este ano pela segunda vez ao já popular certa-

As 18 canções e os seus intérpretes

(por ordem de apresentação)

Por ordem de apresentação, são as seguintes as 18 canções que participam no «Grande Prémio Eurovisão — 1965 da Canção Europeia»:

1. Holanda — «Het is genoeg» (Isto é bastante). Intérprete: Conny van den Bos.
2. Inglaterra — «I belong» (Sou tua). Intérprete: Kathy Kirby.
3. Espanha — «Que bueno, que bueno» (Que bom, que bom). Intérprete: Conchita Bautista.
4. Irlanda — «I'm walking the streets in the rain» (Ando á chuva pelas ruas). Intérprete: Butch Moore.
5. Alemanha — «Paradis wo bist du?» (Paraíso, onde estás tu?). Intérprete: Ulla Wiesner.
6. Áustria — «Sag ihr, ich lass sie grussen» (Diz-lhe que eu a cumprimento). Intérprete: Udo Jürgens.
7. Noruega — «Karussel» (Carrossel). Intérprete: Kirsti Sporboe.
8. Bélgica — «Quand renaît le Printemps» (Quando renasce a Primavera). Intérprete: Lize Marke.
9. Mónaco — «Va dire à l'amour» (Vai contar ao amor). Intérprete: Marjorie Noel.
10. Suécia — «Annorstades vals» (Noutro lugar). Intérprete: Ingvar Wixell.
11. França — «N'avoue jamais» (Não confesse jamais). Intérprete: Guy Mardel.
12. **PORTUGAL — «Sol de Inverno», de Nóbrega e Sousa e Jerónimo Bragança. Intérprete: Simone de Oliveira. Orquestra dirigida pelo maestro Fernando de Carvalho.**
13. Itália — «Se piangi se ridi» (Se chora se ri). Intérprete: Bobby Solo.
14. Dinamarca — «For Dinskyld» (Por tua causa). Intérprete: Birgit Bruel.
15. Luxemburgo — «Poupée de cire, poupée de son» (Boneca de cera, boneca de som) Intérprete: France Gal.
16. Finlândia — «Aurinko haskee lanteen» (O sol põe-se no oeste). Intérprete: Viktor Klimenko.
17. Iugoslávia — «Ceyuja» (Nostalgia). Intérprete: Vice Vukov.
18. Suíça — «Non — à jamais sans toi» (Não — para sempre sem ti). Intérprete: Yovanna.

ALIANÇAS

Para namoro, casamentos ou bodas de prata

Ouro—Pratas—Jóias e Relógios

Novo ou usado, não compre sem ver o nosso sortido

GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 R. BARROS QUEIRÓS, 56

RESTAURANTE DE LUXO

Direcção de Angelo Pereira

Informamos os nossos Ex.mos Clientes reservado amanhã domingo, dia 21, para um
A direcção agradece a atenção a todos

O rio Douro — eixo de desenvolvimento — IV

Uma via navegável que assegure transporte barato na sua vasta zona de influência

pelo eng. CAMILO MENDONÇA

O Douro lendário e temeroso tem sido mais o expoente do nobilíssimo vinho do Porto, a que deu o nome e por ele se tornou conhecido de nacionais e estrangeiros, do que fonte de riqueza por excelência da bacia que o gera, alimenta, afeiçoa e doma. Apesar de ter contado com apóstolos e pioneiros que, com veemência e constancia, desde há longos anos vêm a chamar a atenção dos portugueses em geral e dos responsáveis em particular, para as suas potencialidades, apesar da estatura moral, intelectual e técnica desses apóstolos e pioneiros, talvez por medo do ímpeto do rio, talvez pela sua distancia á capital, talvez pela aparente conformação das populações que mourejam na sua bacia, a verdade é que os aproveitamentos do Douro foram diferidos, ou, talvez melhor, preteridos — e até pode acontecer que continuem a sê-lo — por quaisquer outros, em qualquer ribeira das enguias!

Estes apóstolos e pioneiros chamam-se Ezequiel de Campos e Araujo Correia e não se crê que deva ou possa falar-se do aproveitamento do Douro sem lhes render as justas homenagens que todos os naturais — e todos os portugueses — lhes devem.

Mas os aproveitamentos do Douro, executados os do tramo internacional, estando assente a realização imediata de, pelo menos, um no troço nacional, entraram já na fase positiva, que é do interesse do País seja o mais curta possível

Assente, ainda, que em vez de aproveitamentos de fins específicos se deveria, por imperativos económicos e também sociais, promover o aproveitamento para fins multiplos — produção de energia, água para rega e navegação fluvial —, a problemática do Douro acabou por ser definida nos precisos tempos em que devia ter sido, em que todos os outros o deveriam ser também.

O Douro, será, pois, no futuro, a perspectiva do que foi no passado e é, ainda, no presente — uma via navegável, que assegure transporte barato para as suas produções agrícolas, mineiras e, quiçá, industriais na sua vasta zona de influência. Eis a perspectiva que enche de satisfação as gentes daquelas terras, lhes incute algumas esperanças e lhes permite, também, antever melhores condições de vida.

O Governo, ao decidi-lo, com adoptar uma resolução alicerçada nas realidades económicas mais evidentes, praticou um acto de justiça e abriu perspectivas a uma região inteira. A navegabilidade do Douro constituirá a solução de multiplos problemas de desenvolvimento re-

(Continua na 14.ª página)

Kirby, n trun- smissão s com- itas ao a Can-

sete países pite em Nápoles anção Europeia

poderá ada pelo is nacio- três vo- distribui- te livre. ada juri pontos e nte dis- de três ótese de odas as ente se- , e con- «Grande ondentes s. Se um inemen- berá 10 ente em da rece- pontos; ais can- á 5 pon- pontos e

estabele- atribui- ções dos ores po- votação, entanto, a objec- ceptores nais se- nal das ri trans- da sua

tuguês

assistirá Prémio» stalados stituído Lurdes letras; ampaio, ria José éstica; o, estu- los srs. dustrial; r. Cláu- osé Car- tas Nel- rte, das e «Fla-

anizará l

no pela certa.

SIMONE DE OLIVEIRA ACTUARÁ CERCA DAS 22 HORAS

A transmissão do festival começará ás 21 horas, para todos os países integrados na Eurovisão e para alguns outros que fazem parte do sistema que engloba as redes de TV do Leste europeu (a Intervisão): Checoslováquia, Alemanha Oriental, Polónia, Hungria, Roménia e Russia. Simone de Oliveira — que assim actuará para a maior audiência jamais concedida a um artista português — deverá interpretar «Sol de Inverno» entre as 21 e 50 e as 22 horas, uma vez que, pelo sorteio efectuado, coube a Portugal o 12.º lugar na ordem de apresentação das canções

Como se sabe, no ano passado, em Copenhague, o nosso país concorreu ao «Grande Prémio» com a canção «Oração», interpretada por António Calvário.

A organização do festival é, em cada ano, atribuída ao país que tenha saído vencedor no ano anterior. No ano passado, a competição foi ganha pela Itália, com a canção «Non ho l'età» (Não tenho idade), melodia romantica interpretada por Gigliola Cinquetti. No festival de Londres, em 1963, o «Grande Prémio» coube á Dinamarca, pela composição «Dansevise» (Ária de dança), interpretada por Grete e Jorgen Ingman. Desde o início do certame e até 1962, foram os seguintes os países e as canções vencedoras: 1956 — Suíça, canção «Refrain», interpretada por Lys Assia; 1957 — Holanda, canção «Net als toen», interpretada por Corry Broken; 1958 — França, canção «Dors, mon amour», interpretada por André Claveau; 1959 — Holanda, canção «Een Beetje», interpretada por Teddy Scholten; 1960 — França, canção «Tom Pillibi», interpretada por Jacqueline Boyer; 1961 — Luxemburgo, canção «Nous, les amoureux», interpretada por Jean Claude Pascal; 1962 — França, canção «Un premier amour», interpretada por Isabelle Aubret.

A S
ntos
elógios
ompre
ido
RIA
S
ÓS, 56

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

DE LUXO — MONTES CLAROS
ngelo Pereira — Telefone 63 65 66
Ex.mos Clientes que o nosso salão se encontra , dia 21, para um LANCHE DE CASAMENTO. atenção a todos os seus Ex.mos Clientes.

Durante a sua visita ao Uganda, acompanhada por Jony Armstrong-Jones, a princesa Margarida foi homenageada com uma dança africana que a excitou e entusiasmou, como se verifica pela forma como aplaudiu os dançarinos negros. Pelos vistos, a festa esteve animada...

Feira Nacional de Agricultura

SANTARÉM, 20 — Os alunos da Escola de Regentes Agrícolas e dos cursos de oficiais e de sargentos milicianos, naturais dos Açores, que se encontram nesta cidade, reuniram-se, em numero superior a duas dezenas, para estudar a forma de o seu arquipélago se fazer representar na Feira Nacional de Agricultura, em Santarém.

Movidos por um sentimento regionalista digno de elogio e conscientes da importancia do certame, cuja força de propaganda dos produtos e das belezas das suas linhas pode ser-lhes altamente benéfica, decidiram dirigir-se ás autoridades dos distritos autónomos do arquipélago, sugerindo-lhes a construção de um Pavilhão dos Açores, em que figurassem produtos da agricultura e da industria e elementos elucidativos das excepcionais belezas locais, por forma a chamarem a atenção das centenas de milhares de visitantes da Feira para a importancia económica e para o interesse turístico do portuguesíssimo território açoriano.

Tendo decidido constituir-se em comissão, os açorianos aqui a estudar estão em contacto com vários naturais do arquipélago, no sentido de utilizarem todas as influências para concretizar os seus louváveis propósitos. Esta diligência, que merece ser apoiada e que conta com o carinho da comissão executiva da Feira, demonstra uma larga visão dos benefícios que podem resultar da presença num certame que possui enorme projecção nacional e que começa a alargar o seu ambito além fronteira. *Na verdade, a Feira Nacional de Agricultura não só conta com a representação da França, do Brasil, da Alemanha e da Itália, como regista cada vez maior numero de turistas estrangeiros e centenas de milhares de visitantes nacionais de todos os pontos de Portugal.*

PERSPECTIVAS DA VIDA NACIONAL NO PARECER DAS CONTAS PÚBLICAS (1963)

SALDO FISIOLÓGICO

«A evolução do saldo fisiológico *(em 1963)* foi motivada por actuações convergentes da natalidade e da mortalidade: redução da primeira *(a taxa de natalidade desceu de 24,44 para 23,38)* e aumento da segunda *(a taxa de mortalidade subiu de 10,75 para 10,80).* Em 1963 houve menos 8000 nascimentos e mais 1000 óbitos do que no ano precedente. O numero de nascimentos regressou, assim, ao nível de 1958, mas quanto á taxa de natalidade só se encontra outra mais baixa em 1954 com 23,05).»

É DIMINUTA A VERBA DOS HOSPITAIS DA PROVÍNCIA

«A verba dos hospitais *(268 913 contos em 1963)* continua a aumentar e parece ainda não corresponder ás necessidades (...) Os dois distritos de Lisboa e Porto consomem cerca de 80 por cento das verbas hospitalares (...) Neste aspecto o Estado é demasiadamente avaro para os estabelecimentos hospitalares (...) Em média, na metrópole, é de 54 o numero de camas por 10 000 habitantes *(113 em Lisboa)* sendo de 77 por cento a taxa de ocupação. Abaixo de ambas as médias situam-se 14 distritos, no total dos 22 considerados. Vê-se, assim, que, na maioria dos distritos, a um mais baixo numero de camas corresponde também uma menor taxa de ocupação (...) As causas podem, efectivamente, residir no facto da existência de certo paralelismo entre a insuficiência quantitativa de meios materiais adequados e a deficiência qualitativa da própria assistência prestada.»

MÁS NOTÍCIAS SOBRE A COBERTURA MÉDICA DO PAÍS

«Não são boas as notícias que este ano se podem dar sobre a cobertura médica do País. Havia em 1962, no continente e ilhas, 7606 médicos, dos quais 209 nas ilhas Estas cifras desceram, respectivamente, para 7541 e 205. Quer dizer: o numero de médicos em 1963 diminuiu em numero de 65 unidades: no continente 61 e nas ilhas 4 (...) Não se pode dizer que o aumento de assistentes de enfermeiros (2818 no total, mais 34 do que em 1962) *compensa a descida do numero de médicos e enfermeiros* (estes ultimos eram 3524 em 1963, menos 13 do que no ano anterior). *Mas o que há de paradoxal e sintomático é o acréscimo de médicos em Lisboa* (3091 em 1963, mais 83 do que no ano anterior). *Dentro em pouco metade dos médicos portugueses fixar-se-ão no distrito de Lisboa. É preciso olhar este problema em profundidade.»*

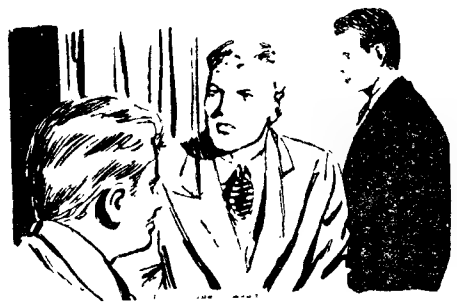
AUMENTO DA MORTALIDADE POR TUMORES MALÍGNOS

«Quanto á mortalidade, classificada segundo as causas de morte, observa-se, na sequência da evolução anterior, o decréscimo da mortalidade por tuberculose e o aumento do cancro e outros tumores malignos. Nas doenças cardíacas a evolução é mais confusa, não permitindo falar seguramente de uma tendência explícita. Esta alteração progressiva das causas de morte não poderá deixar de influenciar, dentro de certo tempo, o esquema assistencial, que terá de responder a exigências diferentes de tratamento, consoante as doenças que se manifestarem com maior frequência.»

CARNAVAL DE VENEZA

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Nicole Verrière uma jovem francesa, que está a passar umas férias em Veneza, em casa da condessa Frascani, uma amiga de sua mãe, e que Benato Frascani ama e quer desposar, morre envenenada, na noite de Carnaval. Entretanto, a condessa deseja que o filho se case com Gladys Goodwin uma rapariga americana, milionária. O inspector Ferrarri prossegue em investigações.



21 — Onde encontrar o homem que estava com Gladys, a não ser no hotel? Benato e Ferrari dirigiram-se para aquele local, e a sorte sorriu-lhes. O desconhecido estava no «bar», bebendo um copo de cerveja. Ferrari identificou-se O estrangeiro empalideceu. «Venha ao meu apartamento», — disse o homem em mau francês, com um forte sotaque americano — «porque aí podemos falar mais á vontade». Parecia estar na defensiva e, ao mesmo tempo via se que temia a Polícia. «Chamo-me John Stillwell» — declarou, mostrando os seus documentos. «Querem tomar um «whisky», meus senhores?» Benato e Ferrari recusaram, mas Stillwell, em contrapartida, serviu-se de uma dose generosa. «Que desejam da minha pessoa?» — perguntou. «Conhece a menina Goodwin?» — interrogou o inspector. «Sim... muito bem! É uma rapariga maravilhosa! Uma amiga de infancia». «Ela é sua amante, não é assim?» — ripostou Ferrari. Stillwell respondeu sem hesitar: «Minha amante? E por que não? Em Itália isso é permitido, não? Vocês têm ideias largas sobre o assunto!» Riu se como se estivesse bêbedo. Era visível que o homem não compreendia a razão de ser daquela visita. E continuou a falar: «Gladys Goodwin ama-me, senhores! Mas que querem, eu já sou casado... e Goodwin não me deseja para genro... Enquanto que um conde já era uma coisa muito diferente. Pensem o que seria o «rei» das conservas com uma filha condessa!» O homem estrebuchava, sem saber o que dizia.

22 — Mas, nesse momento, a porta abriu-se e Gladys entrou. «Este imbecil está completamente embriagado» — disse a jovem, com desprezo. «Nós queremos saber toda a verdade, Gladys» — disse Benato, duramente. «Fizeste pouco de mim. Tenho direito a uma explicação!» «Seja!» — concedeu a milionária. «Ele é meu amante. Eu queria, no entanto, casar-me com um titular... Mas estava disposta a pagar... Já satisfiz, aliás, a primeira prestação...» «É verdade que esperas um filho?» — perguntou Benato. «Sim», — aquiesceu friamente Gladys — «também isso é verdade...» «Não se pode dizer que sejas muito decente!» — exclamou Benato, que acrescentou: «Não recuas diante de nada.. Então foste também tu...» — as palavras estrangularam-se-lhe na garganta Olhou Gladys com ódio. O inspector terminou a frase do rapaz: «... quem assassinou Nicole Verrière, para que o conde Frascani ficasse livre...» «Não, nunca», — gritou a menina Goodwin — e, além disso, a condessa tinha muito mais razões para querer que eu me casasse com o filho!»

23 — Ferrari pediu a Benato que levasse Gladys e Stillwell ao palácio, no seu barco a motor. Foram introduzidos imediatamente no pequeno salão, onde a condessa Frascani repousava, reclinada num canapé. Perto de a, Leda parecia imersa nos seus pensamentos. «Condessa», — disse gravemente o inspector — «venho pedir-lhe explicações acerca da morte da menina Verrière!» A aristocrata levantou se, e replicou orgulhosamente: «Insinua que fui eu que matei essa jovem?» «A senhora teve ocasião de lhe deitar veneno no espumante!» — afirmou Gladys. «Antes de Nicole sair, ofereceu-lhe uma taça de «champanhe» — acrescentou. «Encontraram veneno no estômago de Nicole?» — perguntou Anna Frascani, volvendo-se para o inspector. «Não», — respondeu Ferrari — «mas o sangue da jovem apresentava indícios de veneno». Subitamente o olhar da condessa fixou-se no retrato de Isabella Empalideceu e gritou: «O anel!»

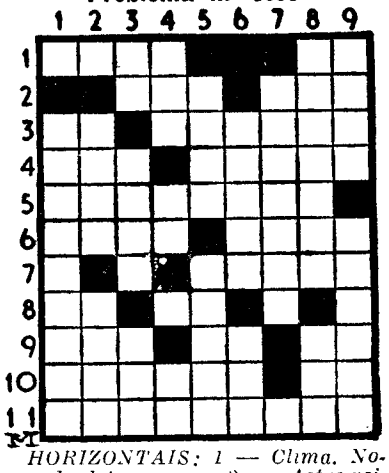
24 — Foi a aristocrata que descobriu o segredo da morte de Nicole Verrière... O anel que Leda encontrara na mala, juntamente com o vestido, tinha um violento veneno mineral, que conservara toda a sua virulência através dos tempos. «Este anel pertenceu a Isabella», — explicou a condessa — «que morreu misteriosamente envenenada. Nunca ninguém soube explicar como tal aconteceu. Entretanto, há uma lenda... Conta-se que Isabella Montbelli, uma prima afastada dos Frascani, veio a Veneza visitar a família, e o conde Frascani apaixonou-se por ela. Para se vingar, a condessa envenenou-a... Mas o anel desapareceu... Na noite de Carnaval, reparei que Nicole usava um anel de avantajadas proporções, mas não dei importancia ao facto, porque julguei que ela o comprara num dos estabelecimentos da cidade. Quem podia pensar que este anel estava alojado, há tantos anos, nas dobras do vestido?» — disse Anna. que acrescentou: «É verdadeiramente inacreditável». Mas as coisas inacreditáveis são, por vezes, as mais verdadeiras. Os turistas que visitam Veneza contemplam palácios, igrejas e habitações sumptuosas. Julgam conhecer a bela cidade italiana, mas ignoram os mistérios das velhas mansões, que guardam ciosamente os seus segredos. Quem tiver tempo para isso, pode informar-se sobre a família Frascani. Saberá que a condessa e o filho venderam todos os bens, para pagarem as dívidas. e que em seguida, a aristocrata recolheu a um convento. Os filhos habitam num modesto apartamento. Benato trabalha como toda a gente. para ganhar a vida, e. possívelmente, nunca se casará...

FIM

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3690



HORIZONTAIS: 1 — Clima. Nome de letra grega. 2 — Astro-rei. Óxido de cálcio. 3 — Prefixo de negação. Canse. 4 — Preposição indicativa de carência. Ocasião. 5 — Eloquência. 6 — Charco. Zero 7 — Elementos. 8 — Reis (abrev.). A si. 9 — Seguiam. Símbolo químico do antimónio. Crença. 10 — Território a NO. da América do Norte. Aspecto. 11 — Atormenta.

Verticais: 1 — Afastariam. 2 — Simples. Compartimento de casa. 3 — Pertences. Feiticeiro. Título dos bispos maronitas. 4 — Desacompanhados. Porco. Santo (abrev.). 5 — Amplo. Baixei. 6 — Afectuosa. Botequim. 7 — Série de cumes de montanhas. 8 — Com pontas agudas de espaço a espaço. Executa. 9 — Última porção do intestino delgado, que vai do jejuno ao ceco. Desagradável ao tacto.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3689

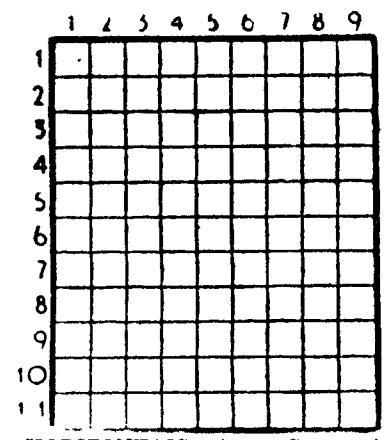
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Pé. 2 — Ulm. Votos. 3 — Beiras. 4 — Dar. Na. Si. 5 — Anuro. TEM. 6 — Lestas. 7—Ah. Ain. 8—Ar. BOCA. 9 — Rodopia. 10 — Samoa. Fé. 11 — Tosar. VAI.

VERTICAIS: 1 — Quedas. Ir. 2 — Ul. An. A. Oso. 3 — Embrulhadas. 4 — Ré. ROMA. 5 — Vinosa. Pôr. 6 — Cora. Tíbia. 7 — Tá. Tanoa. 8 — Posses. Fá. 9 — És. Im. Catei.

(Provérbio: QUEM TEM BOCA VAI A ROMA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7535



HORIZONTAIS: 1 — Governei. Estimar. 2 — Dança do interior alagoano (Bras.). Pequeno barco de recreio. 3 — Capital da Síria. 4 — Preposição. Para barlavento. 5 — Pegas. Fruta do açaizeiro. 6 — Estrépito de desmoronamento. Símbolo químico do cobalto. 7 — Fluído aeriforme. Sufixo que designa abundancia. 8 — Sufixo que designa estado. Interjeição que designa estrondo ou detonação. Símbolo químico do césio. 9 — Ponderei. Cidade da Argélia. 10 — Prender. Amansa. 11 — Invulgar. Lavrai.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do rubidio. Óxido de cálcio. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 2 — Quintais. Fenda. 3 — Trilhara com gramadeira. Oferecer. 4 — Seguiam. Gemido. 5 — Artigo definido. 6 — Suspiros. Arruma. 7 — Finórios. Grande quantidade. 8 — Atasca. Dispõe em camadas. 9 — Nota musical. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Ecoai.

Solução do problema n.º 7534

HORIZONTAIS: 1 — Anão. Açor. 2 — Gap. Ora. 3 — Salomão. 4 — Regar. 5 — Ró. Ról. Ról. Ne. 6 — Ápia. Siam. 7 — Fia. Oco 8 — Ao. Eon. Oc. 9 — Sanar. 10 — Ida. Aer. 11 — Aros. Ossa.

VERTICAIS: 1 — Ag. Trafaria. 2 — Nas. ópio. Dr. 3 — Apar. Ia. São. 4 — Lerá. Ea. 5 — Rogo. Lona. 6 — Mais. Na. 7 — Coar. Io. Rás. 8 — Oro. Naco. és. 9 — Rã. Remoçara.

FACTOS REAIS

O METRO ATRAVÉS DOS TEMPOS

21 — *Na América e na Inglaterra, o sistema métrico ultrapassa o seu grande rival. Engenheiros e cientistas utilizam-no frequentemente nos seus cálculos. Existem, no entanto, ainda, muitas pessoas que o desaprovam. Um industrial americano escreveu, outrora, o seguinte: «Esta espécie de esperanto aritmético conduziria a nossa industria ao caos, e comprometeria a nossa situação internacional. O sistema métrico é velho e enganador, tal como a Revolução francesa. A polegada coaduna-se connosco, e seria mais acertado deixarmos de falar inglês do que adoptarmos o sistema métrico! Os países que o utilizam estão, actualmente, sem possibilidades de concorrer com a América. Por que razão a maior industria do Mundo deveria adoptar as medidas da mais pequena?»*

22 — *Mas, apesar de tudo, o sistema métrico progride. Se em 1875 apenas vinte e quatro nações aderiram á convenção do metro, mais de oitenta nações em cento e vinte adoptaram, actualmente, o discutido sistema. E muitos países asiáticos, — India, Corcia do Sul, Vietnam, Japão, etc. — aderiram recentemente.*

23 — *Se o sistema inglês resolver abdicar um dia a favor do sistema métrico, será com toda a certeza mercê de operações muito lentas. Quando a India, em 1957, mudou de sistema, um especialista afirmou que seriam necessários quinze anos, para que a transformação fosse completa. Se um país fracamente industrializado precisa de um lapso de tempo tão elevado, que aconteceria, então, na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos?*

24 — *E, além do mais, as pessoas prezam grandemente os seus hábitos. Foram necessários cinquenta anos, depois da Revolução, para a França aprender a contar de uma maneira diferente. Aliás, apesar de tudo, nós continuamos ainda a admitir que o ano tem doze meses de vinte e oito, vinte e nove, trinta e trinta e um dias; que os dias têm vinte e quatro horas, e estas sessenta minutos, de sessenta segundos. Por outro lado, os marinheiros persistem em avaliar as distancias em milhas e a velocidade em nós. Os joalheiros utilizam o carate como unidade de peso e muitas outras profissões conservam, também, as suas medidas. Quanto ao sistema métrico, uma grande maioria afirma que ele acabará por se impor. Aliás, o desenvolvimento da Ciência reclama cada vez mais a adopção de um sistema unico. O metro, na verdade, pode ser um esperanto que ajuda os povos a compreenderem-se melhor.*

FIM

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Sociedade Anónima Cooperativa de Responsabilidade Limitada

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados os sócios do Rádio Clube Português, que se encontrem nas condições estabelecidas pelos Artigos 17.º e 23.º dos Estatutos, a reunirem-se na sua Sede em Parede, no Domingo 28 de Março, pelas 13,30 horas, a fim de, em Assembleia Geral Ordinária:

1.º Discutirem, modificarem ou aprovarem o Relatório da Direcção, as contas relativas ao exercício findo e Parecer do Conselho Fiscal;
2.º Nomearem sócios dirigentes:
3.º Elegerem os Corpos Gerentes;
4.º Discutirem e votarem autorização aos Corpos Gerentes eleitos, para compra, venda, penhor ou hipoteca dos móveis e imóveis pertencentes ao Rádio Clube Português.

Não havendo número suficiente de sócios — presentes ou representados — para que a Assembleia possa funcionar, é, desde já, feita segunda convocação para as 14,30 horas do mesmo dia e para o mesmo local.

Parede, 5 de Março de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral
a) **Eng. Sebastião Garcia Ramirez**

NOTA — Só podem tomar parte na Assembleia Geral:
a) — Sócios dirigentes ou efectivos que possuam pela menos, 10 Acções totalmente liberadas;
b) — Os sócios ordinários inscritos até 31 de Março de 1940.

Nos termos do art.º 18.º dos Estatutos os sócios incluídos nas duas alíneas acima poderão fazer-se representar por outro Sócio nas mesmas condições, cujo nome indicarão por escrito, em carta ou postal, dirigidos ao Presidente da Assembleia Geral.

Foi envolto em chamas que o «Voskhod 2» reentrou na atmosfera

—revela a agência soviética Tass

MOSCOVO, 20 — (R.) — Cientistas revelaram, hoje, que o «Voskhod 2» aterrou auxiliado por pára-quedas de travamento num terreno coberto de neve, após 26 horas em orbita.

Quando a nave especial se aproximava, ontem, da Terra, os dois cosmonautas perderam temporàriamente o contacto pela rádio com os postos terrestres. Hoje, os astronautas, coronel Pavel Beliaev e tenente-coronel Alexei Leonov, este ultimo o primeiro homem a efectuar uma saída da nave, em pleno espaço, iniciaram um exaustivo programa de verificação de dados e de exames clínicos.

Os dois cosmonautas declararam aos cientistas, no cosmodromo, que estavam de boa saude.

APÓS A ATERRAGEM, A CÁPSULA PODE TER ESTADO BLOQUEADA PELA NEVE

A agência Tass afirmou que as antenas existentes na parte superior da cápsula arderam quando esta, envolta em chamas, atravessou as camadas mais densas da atmosfera, a caminho da Terra. Os contactos pela rádio estiveram interrompidos durante alguns minutos, mas as comunicações foram restabelecidas quando os grandes pára-quedas que se abrem na fase final da aterragem funcionaram para abrandar a marcha da nave.

A opinião dos técnicos ocidentais é que, segundo todos os indícios, o «Voskhod 2» aterrou num local errado, talvez a mil ou mais quilómetros do ponto previsto, e as equipas terrestres levaram muito tempo a alcançar os cosmonautas na cápsula que se encontrava bloqueada pela neve.

BELIAEV DIRIGIU MANUALMENTE O REGRESSO À TERRA

MOSCOVO, 20 — (F. P.) — O comandante do «Voskhod 2», Pavel Beliaev, dirigiu manualmente a totalidade das operações de regresso á atmosfera e de aterragem — lê-se numa reportagem que a «Pravda» publica hoje.

O comandante de bordo «recebera a missão» de pôr os retrofoguetões a funcionar manualmente. Aqueles foram acesos no final da 17.ª revolução, por cima da África, depois do «Voskhod 2» ter passado sucessivamente por cima do Pacífico, da extremidade meridional da América Latina e do Atlântico.

Quando Beliaev confirmou que os retrofoguetões estavam a funcionar, «os técnicos deram um suspiro de alívio», no centro das calculadoras electrónicas, onde o correspondente da «Pravda» se encontrava.

A NAVE POUSOU SUAVEMENTE

No mesmo centro, começaram imediatamente os cálculos da trajectória de descida do «Voskhod 2». «Quando houve conhecimento do momento exacto em que os retrofoguetões começaram a funcionar, os especialistas determinaram rapidamente a região em que o satélite iria pousar».

O correspondente acrescenta: «Uma vez conhecida a zona de aterragem, todos os circunstantes correram para os mapas, ao mesmo tempo que as informações necessárias eram transmitidas aos grupos de contacto. Os sinais emitidos pelo «Voskhod 2» tiveram uma interrupção, quando do regresso á atmosfera, e a seguir recomeçaram. Os técnicos deram novo suspiro de alívio, os rostos descontrairam-se, houve sorrisos. Os radares forneceram a posição da nave espacial, que descia mais lentamente, na extremidade dos seus pára-quedas. A atenção passou a concentrar-se nas operações de contacto. Enfim, os corajosos cosmonautas regressaram á Terra».

O «Voskhod 2» pousou suavemente, na neve profunda — diz outro relato publicado pela «Pravda», e datado do cosmodromo. A aterragem foi também travada por um sistema que se supõe ser composto de pequenos foguetões.

A PRÓXIMA ETAPA DO PROGRAMA ESPACIAL SOVIÉTICO

LONDRES, 20 — (F. P.) — A proeza dos cosmonautas soviéticos, Alexei Leonov e Pavel Beliaev, representa mais uma baliza no caminho para a Lua, devendo a próxima ser uma estação espacial, ponto de partida para a alunagem — declarou o astrónomo britânico «Sir» Bernard Lovell, director do Observatório de Jodrell Bank.

O cientista acrescentou: «O programa russo de envio de um cosmonauta á Lua foi-me exposto em 1963, quando estive em Moscovo. A estação espacial será utilizada para observar a superfície lunar com um telescópio óptico, sem interferências causadas pela atmosfera terrestre, e, a seguir, como ponto de partida para os cosmonautas lunares».

UM GRUPO DE SÁBIOS SOVIÉTICOS RESPONDE À INTERROGAÇÃO DO MOMENTO

PORTUGALIA EDITORA

QUE SERÁ A VIDA NO SÉCULO 21?

COLECÇÃO PROBLEMAS • 40$00

POLACO EXECUTADO POR CRIME DE NATUREZA ECONÓMICA

VARSÓVIA, 20 — (R.) — Anunciou-se, hoje, que Stanislaw Wawrzecki, gerente de uma cadeia de estabelecimentos de venda de carne do Estado, foi considerado culpado de ter passado a contrabando produtos no valor de mais de quatro mil contos, condenado á morte por um tribunal de Varsóvia, em Fevereiro e executado. A agência noticiosa polaca PAP não menciona a data nem o local onde foi executada a sentença.

Observadores informam que esta é a primeira execução que se efectua na Polónia há muitos anos por crimes contra a economia e reflecte a gravidade com que as autoridades consideram o aumento de contrabando de mercadorias pertencentes ao Estado.

Dois aviões japoneses foram perseguidos por «discos voadores»

—afimam os respectivos pilotos

HIROSHIMA, 20 — (A. N. I.) — Três pilotos de aviões comerciais japoneses declararam hoje, nesta cidade, terem sido perseguidos por «discos voadores», quando cumpriam a sua carreira habitual entre Hiroshima e Osaka.

O primeiro a dar a notícia foi Yoxiaki. Inaba, que tripulava um «Convair 24», com a matrícula JA5118, pertencente a uma companhia de carreiras internas. Levava 40 passageiros e estava precisamente sobre Himeji próximo de Osaka, a caminho de Hiroshima, quando descobriu o misterioso objecto que o perseguia. Eram 19 horas locais (10 em Lisboa)

Contou Inaba: «O misterioso objecto luminoso, de forma elíptica, apareceu-me inesperadamente prórimo, quando eu me encontrava a uns dois mil metros de altitude. O objecto seguiu-me durante algum tempo e, depois, parou durante cerca de três minutos. Voltou a arrancar e manteve-se atrás de mim, pela asa esquerda, durante cerca de 90 quilómetros, até acabarmos de atravessar o mar interior e chegarmos a Matsuyama. Então, desapareceu».

Acrescentou que o estranho objecto emitia uma luz esverdeada e afectava sériamente o piloto automático do seu avião e a rádio de bordo. Acrescentou ter tentado comunicar com a torre de «contrôle» de Osaka, mas que não conseguiu.

Por sua vez, o seu co-piloto, Tetus Umaxima, tentou também, contactar com a torre de Matsuyama, a fim de informar da presença do objecto. Acrescentou ter sido nesta altura que ouviu os dramáticos apelos do piloto de um avião «Apache», de matrícula JA3231, de Tóquio, dizendo estar a ser perseguido por um «misterioso objecto luminoso», quando voava a norte da cidade de Matsuyama.

O piloto Inaba, com 20 anos de experiência e mais de 8600 horas de voo, disse ter sido a primeira vez na sua vida que viu tão estranho objecto.

Em poucas linhas

● PERECERAM 68 MINEIROS NO DESASTRE OCORRIDO NA TURQUIA

ISTAMBUL, 20 — (R.) — As famílias de 38 mineiros que se encontram ainda bloqueados depois da explosão ocorrida, ontem, em Amasya, no Norte da Turquia, esperaram durante toda a noite, á boca da mina, mas estão já convencidas que os mineiros morreram. Ontem, foram recolhidos 30 corpos. O incêndio que deflagrou a seguir á explosão ainda não se encontra extinto. Foram salvas 54 pessoas, das quais três gravemente feridas.

● TERIAM MORRIDO 52 PESSOAS AFOGADAS, AO VOLTAR-SE UM BARCO, NA INDIA

SIMLA (Norte da India), 20 — (R.) — Um barco cheio de peregrinos afundou-se na albufeira situada perto do dique de Bhakra, nos Himalaias. O desastre verificou-se em consequência da violência da tempestade que caiu sobre a região. Segundo as primeiras informações, teriam perecido 52 pessoas.

● CONDOLÊNCIAS PELO FALECIMENTO DO PRESIDENTE ROMENO

NOVA YORK, 20 — (F. P.) — O secretário-geral da O. N. U. enviou ao ministro romeno dos Negócios Estrangeiros um telegrama de condolências por motivo da morte do presidente Gheorghiu-Dej.

Gromyko regressou a Moscovo

LONDRES, 20 — (A. N. I. e R.) — Terminadas as suas conversações com os dirigentes ingleses, regressou, hoje, a Moscovo, na companhia de sua mulher e da sua comitiva, o ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, Gromyko.

O malogro das conversações, nomeadamente sobre o Vietnam, é evidente no comunicado publicado no final das conversações de quatro dias, entre Gromyko e Stewart, e entre Gromyko e Wilson.

Aumenta a popularidade de Jânio Quadros em São Paulo o que desorienta Adhemar

SÃO PAULO, 20 — (F. P.) — As eleições municipais que devem efectuar-se no domingo, em São Paulo, principal aglomerado industrial e comercial do Brasil, transcenderão este ano o quadro puramente local para constituir um verdadeiro teste da popularidade do regime de Castelo Branco.

Embora se eleve a quinze o numero dos candidatos aos lugares de presidente e vice-presidente do município, a principal luta deve ser travada entre o senador Auro de Moura Andrade, que conta com o apoio do governador Adhemar de Barros e Faria Lima, candidato da oposição, apoiado pelo antigo presidente Jânio Quadros.

Já há uns dez dias se verificara um aumento da popularidade de Jânio Quadros, quando da espectacular vitória dos candidatos por ele patrocinados sobre os amigos do governador Adhemar de Barros nas eleições legislativas locais. Adhemar pareceu então muito desorientado com esta inesperada reviravolta num Estado que passa por ser o seu «feudo».

A derrota dos candidatos oficiais pareceu justificar o receio provocado entre os que rodeiam o presidente Castelo Branco, por um regresso considerado precipitado ao sistema editorial tradicional.

MEMBROS DO CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA DISCORDAM DA POLÍTICA DO GOVERNO

RIO DE JANEIRO, 20 — (F. P.) — Um grupo de coroneis membros do Conselho Nacional de Segurança pediu a demissão ao presidente Castelo Branco em virtude do «seu desacordo com a política económica do Governo».

Os demissionários criticam, nomeadamente, os métodos de luta contra a inflação preconizados pelo ministro do Plano e da Economia, Roberto Campos, e — segundo eles — repudiados por 80 por cento da opinião publica, «altamente preocupada com a subida do custo da vida».

O presidente Castelo Branco rejeitou os argumentos dos coroneis, afirmando que «assumia pessoalmente a inteira responsabilidade da direcção da economia nacional», e pediu aos demissionários que voltem sem demora ás suas funções no Conselho Nacional de Segurança.

A questão racial norte-americana

(Continuação da 1.ª página)

Esta, autorizada na quarta-feira pelo juiz Frank Johnson, do tribunal federal de Montgomery, deve iniciar-se no domingo e demorar cinco dias. Fora já rejeitado um primeiro recurso do governador para um tribunal da Luisiana, tendo o juiz remetido o caso para o tribunal federal de Montgomery.

Um dos advogados do governador Wallace declarou que o Estado do Alabama ainda não esgotou todos os meios legais para tentar proibir a marcha.

Referiu-se designadamente á possibilidade de um recurso para o Supremo Tribunal dos Estados Unidos, mas acrescentou não ter ainda discutido o caso com o governador.

A base de Danang ameaçada

SAIGÃO, 20 — (R.) — Está em curso uma ameaçadora operação do Vietcong, a uns 80 quilómetros da base aérea americana de Danang — anunciam fontes militares dos E. U. A.

Segundo essas fontes, sabe-se que cinco batalhões de guerrilheiros, apoiados por duas unidades de artilharia, estão em movimento naquelas proximidades. Os quatro mil fuzileiros navais que protegem a base desde que desembarcaram, há doze dias, estão a postos, prontos para qualquer eventualidade.

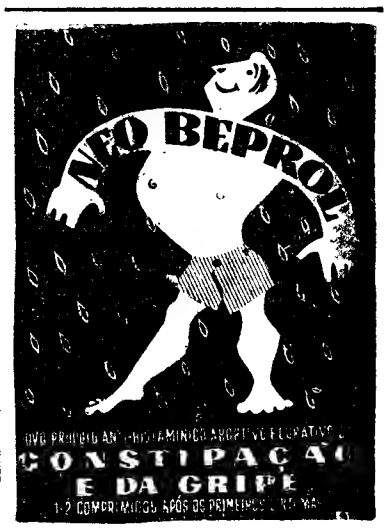
Entretanto, seis «Super-Sabres» e quatro «B-57» americanos bombardearam concentrações «vietcongs» na província de Quang Tin, concentrações que podiam vir a ameaçar a base de Danang.

PREVÊ-SE QUE PIOREM AS RELAÇÕES ENTRE OS E. U. A. E A INDONÉSIA

DJAKARTA, 20 — (R.) — Os operários indonésios tomaram conta das operações das companhias de petróleo «Caltex» e «Stanvac Oil», ambas americanas, logo que a agência Antara anunciou que o Governo passava a fiscalizar as companhias de petróleo norte-americanas na Indonésia. Embora a agência não mencionasse as empresas pelo nome, informações fidedignas dizem ser aquelas as duas companhias abrangidas pela disposição.

Por outro lado, centenas de manifestantes marcharam para a sede das duas empresas, em Djakarta, e durante horas gritaram «slogans» anti-americanos, exigindo a nacionalização das companhias.

Entretanto, em Washington, as autoridades norte-americanas prevêem o arrefecimento das relações entre os Estados Unidos e a Indonésia, e a redução do pesoal norte-americano naquele país. Apesar de tudo, não há qualquer indicação quanto a um eventual corte de relações diplomáticas com o Governo do presidente Soekarno, como represália contra as medidas anti-americanas daquele Governo.



O RIO DOURO — eixo de desenvolvimento

(Continuação da página central)

gional, desde a laboração das minas até á valorização florestal, desde a expansão turística até á ligação directa com diversos mercados importadores.

Entre todos avulta o caso do ferro de Moncorvo, sem esquecer o ferro de Vila Cova, o carvão do Pejão e, eventualmente, os mármores e alabastros de Vimioso, ferro de Moncorvo que pela sua importancia justificaria, por si só, o investimento necessário á navegabilidade industrial.

O volume do investimento

Efectivamente, o investimento a efectuar para tornar o Douro navegável pode calcular-se em cerca de 400 mil contos, sendo 355 mil em quatro eclusas, 30 mil em sete portos fluviais, com garagens de abrigo contra cheias, e pouco mais de sete mil em canais a jusante das barragens, se encararmos a solução de recorrer a barcos que vão directamente a Leixões, ao Seixal ou a determinados portos estrangeiros, como parece claramente dever ser feito numa primeira fase.

Este investimento é comparável com aquele, apesar de inferior..., que se viu ser indispensável efectuar para remodelar a linha do Douro Ainda que se lhe acrescentasse o custo da ligação da barra do Douro a Leixões, por qualquer das modalidades preconizadas, ficaria áquem deste.

Ora, como ninguém duvida *do menor custo da exploração da via fluvial, relativamente ao caminho de ferro*, forçoso será concluir que a solução económica e financeiramente indiscutível, sob o triplice ponto de vista do interesse do País, dos interesses da região e das conveniências da exploração do ferro de Moncorvo, só poderá consistir na navegabilidade do Douro no mais curto prazo e com imediato começo, pela execução simultanea das barragens de Carrapatelo e de Atães com as respectivas eclusas.

De resto, impõe se que se esclareça que nem todo aquele investimento é imputável á navegação industrial, pois, constituindo obrigação da concessionária assegurar, após a execução das barragens previstas, a navegação á centena de embarcações (rabelos, rabões, etc.), que presentemente sulcam o rio, e dada a impossibilidade de, em termos satisfatórios e de acordo com os direitos constituídos, poder esta ser assegurada por transferência por meio de gruas móveis, o encargo desta obrigação força a um dispêndio de cerca de 170 mil contos.

Desta forma, já que aquele investimento não poderia deixar de ser efectuado, o custo imputável á navegabilidade industrial, isto é, para barcos da ordem das 1500 toneladas, não excede 230 mil contos, ou seja precisamente um pouco menos do que a primeira fase da proposta remodelação dos caminhos de ferro.

Chegados aqui, importaria apenas averiguar se o dispêndio de 230 mil contos, ou mesmo de 400 mil contos, se pretender partir-se desta base, com sacrifício da objectividade, tem imediata justificação económica, será imediatamente rentável ou apenas a prazo mais ou menos longo.

Barragens e eclusas

A questão não seria admissível, atentas a ineficácia do caminho de ferro, a dependência do desenvolvimento da eficiência dos transportes e o condicionamento, de facto, da exploração do ferro pela navegabilidade — o caminho de ferro não poderia, em qualquer caso, garantir o escoamento de oito milhões de toneladas anuais, a menos que se recorresse á solução, também já sugerida, de um «pipe-line» —, mas aceita-se para base de apreciação, embora possa apresentar-se também de outro modo: em que medida é aconselhável económicamente e possível técnicamente executar, por ora, apenas a parte essencial das eclusas e assegurar, com um dispêndio mínimo, a permanência da navegação actual, relegando para melhor oportunidade a navegabilidade industrial e reduzindo o investimento global nesta fase.

Este ultimo modo de encarar a questão não se crê que tenha consistência, pois, sabido que a solução mais elementar para assegurar a actual navegação importaria em 170 mil contos, que da construção das eclusas, por fases, adviria um encargo adicional, só para Carrapatelo da ordem dos 30 mil contos, que não podem deixar de se antecipar as barragens de Atães e da Valeira e, quiçá, da Régua, ainda que por substituição de outras previstas para qualquer outro sistema, fácilmente se conclui, de forma irrecusável, não haver, nestas condições, alternativa económica e financeiramente aceitável, nem sequer técnicamente admissível.

Efectivamente, não se admite lógicamente que se dê prioridade a soluções como as de Vilar ou até do Alto do Rabagão, que conduzem a custos de produção superiores aos da energia térmica, salvo se não houver limitação de financiamentos ... nem que se escolham estes ou aqueles aproveitamentos só por que se incluem no sistema atribuído a determinada concessionária que dispõe de possibilidades de realização que é indispensável utilizar.

Por outro lado, a produção de energia do Douro conduz a uma maior segurança no que respeita aos anos secos, o que á luz da experiência do decorrente talvez não deva ter-se como dispiciendo.

Por fim, a antecipação de uns meses na estrada em funcionamento de uma central, pelo facto do volume da obra, por ser menor, permitir a sua conclusão em prazo mais curto, não poderá deixar de ser ponderada quando se prevê uma escassez de energia nesse período. Mas, quando esse aproveitamento conduz a uma produção menor de energia relativamente a outro de execução mais longa, tal significará que a falta se acentuará tempos depois, pelo que se não terá conseguido mais do que diferir o período da crise. Salvo se for possível optar pela simultaneidade de execução de obras dos dois tipos, o resultado da primeira opção seria apenas aparente...

Nestas condições, não se vê como possa deixar de acelerar-se o processo do Douro, *exclusivamente por motivos eléctricos* e, consequentemente, como possa, lógica e económicamente, admitir-se não fazer, desde já e de forma acabada, as eclusas. Se quisermos apreciar, porém, as possibilidades da obra ser imediatamente rentável, também não se depararão grandes dificuldades nem será necessário recorrer a complexos raciocínios.

Com efeito, desde que imediata e simultaneamente se execute também a barragem de Atães — o que parece incontroverso —, o Douro ficará logo navegável até á Régua, o que permite assegurar, a partir desse local, o escoamento dos minérios e das gusas do Marão, dos carvões do Pejão e dos vinhos, desde Alijó a Armamar. Em sentido inverso poderão ter significado os transportes de cimento, de combustíveis e de adubos, se estes não continuarem a constituir exclusivo do caminho de ferro.

Novos transportes

Depois, á medida que as barragens da Régua e da Valeira se concluam — e podem concluir-se rápidamente, se pelo menos a execução de uma delas for cometida á Hidroeléctrica do Cávado ou do Zêzere —, novos transportes, num e noutro sentido, vão surgindo com especial incidência dos cereais, adubos, cimentos, combustíveis e madeiras até que, pela conclusão dos aprovietamentos previstos, se possa iniciar o escoamento dos minérios de Moncorvo. A tonelagem prevista para a exportação destes estima-se, nesse momento, por mais breve que seja o prazo de conclusão de obras, entre o dobro e o triplo do adoptado para cálculo da rentabilidade da obra, numa e noutra das situações em que se baseou o estudo efectuado.

O minério de Moncorvo, que bem pode acontecer tenha de esperar pela conclusão das obras de navegabilidade do Douro para alcançar os volumes de exportação previstos, por si, só garante a imediata rentabilidade da obra, uma vez terminada. Também a diferença de encargos de transportes não pode deixar de ter significado para grandes volumes a transportar.

Em resumo: as exigências da política de produção de energia não podem deixar de levar á antecipação das barragens do Douro nacional, entre Carrapatelo e Pocinho, e as possibilidades de dispor de volumes de ferro superiores aos previstos, para que a obra da navegabilidade seja rentável, no momento de conclusão da obra, são incontroversas, podendo, aliás, programar-se com as concessionárias das minas.

Nestas condições que duvidas, mesmo com boa vontade, poderão ainda apresentar-se para diferir a execução imediata, simultanea e completa das barragens com as eclusas? Duvidas de ordem económica não poderá haver e também se não acredita que se inventem. E quando as houvesse, neste caso, que poderia dizer-se relativamente a tantas outras obras recém-construídas ou em construção?

Mas não poderão ser suscitadas outras duvidas que precedam estas questões ou ponham em causa os estudos efectuados e as conclusões extraídas? Que se possa depreender de ecos ou de afirmações difusas, que furtivamente chegam daqui e dali, apenas nos ocorre a questão do volume do investimento que tem sido apresentado como substancialmente mais elevado, pois a valia e segurança dos estudos técnico-económicos jamais foram postos em duvida.

Não se crê que tais afirmações tenham base. A menos que possam referir-se valores de investimento adicionados de encargos que não terão lugar ou não sejam imputáveis á obra ou que no estabelecimento de confrontos se não considerem apenas valores da mesma ordem, o «boato» carece de fundamento.

Relativamente ao primeiro aspecto, seria caso de fazer recair sobre o custo da navegabilidade, no todo ou em parte, o investimento na barragem de Atães ou o encargo com um tunel ou um teleférico até Leixões... A barragem de Atães tem hoje completa justificação, independentemente da navegabilidade do Douro, uma vez que, com a obra do Tormes, se modificaram os dados do problema inicial. De resto, o custo da energia nessa barragem será bem menor do que o previsto para Vilar ou Alto Rabagão, que não foram executadas para a navegabilidade do Douro... E isto basta!

Depois, o problema da ligação a Leixões não se apresenta resolvido em termos aceitáveis nas soluções apresentadas. Assim, numa primeira fase — e quem sabe se numa segunda? — pode e deve ser substituída pelo uso de barcos tipo «sea-going», que podem ir directamente a Leixões, ao Seixal ou a portos ingleses, sem transbordos.

Pelo que se refere ao problema de confrontos, não parece que possa aceitar-se estabelecer o paralelo entre situações diversas, como fosse o caso de excluir dos investimentos a fazer com a remodelação do caminho de ferro o encargo com o material circulante necessário e adicionar ao custo da navegabilidade o investimento em barcos...

O barateamento dos transportes

Fora destas formas anómolas de raciocinar ou de avaliar, com base nos estudos efectuados, os valores são aqueles que se apresentaram e são entre si comparáveis. Mas ainda que fossem outros, caberia perguntar se seria o volume de investimento que poderia assustar, quando o custo do transporte poderia descer de quase metade até um terço e quando não falta ferro para transportar e o caminho de ferro não poderá transportá?lo nas quantidades previstas? E não seria caso para lembrar que regiões interiores chegaram, em diversos pontos do Mundo, á vida precisamente pelas vias navegáveis e que países evoluídos, com caminhos de ferro eficientes, utilizam a via fluvial e estão, presentemente, a recorrer a ela nos casos em que podem?

Não será preciso mais. Que haja, não obstante, quem tenha a obra por complicada e morosa, duvide da sua rentabilidade e eficiência, tema a cheias do rio e os penhascos das margens não pode estranhar-se. Neste caso, em todos os casos, hoje como ontem e, principalmente quando se trata de navegação, sempre haverá quem assim exprima a impotência ou o temor pelo desconhecido. Não importa! Importa, sim, que as questões se resolvam tempestivamente, se criem novas fontes de riqueza, se abram mais amplas perspectivas de vida e de trabalho, se corrijam desequilíbrios, se remedeiem injustiças, importa, sim, que se crie confiança nos homens, se fortaleça o animo de todos para a arrancada do progresso económico e da justiça social.

O Douro temeroso... o Douro dominado, a produzir energia, alimentando novas actividades, a regar os campos, multiplicando produções agrícolas, a drenar produtos, possibilitando novas riquezas, a oferecer um espectáculo inolvidável, deixando-se sulcar de lés a lés — o sonho de gerações passadas, a esperança dos durienses de hoje —, eis o que legítimamente se tem o direito de ver decidido pelos responsáveis.

O Douro eixo de desenvolvimento de uma vasta região que sempre dele fiou melhores dias, imenso valor potencial, vai passar a ser uma segura realidade que dispense as suas gentes de procurar o pão nosso de cada dia em terra estranha e de estranhos. E vai sendo tempo de cumprir a sua mensagem, que se oferece dadivosa como promessa de melhor futuro para as suas gentes de rija têmpera, como fonte de trabalho, de pão e, também, de beleza.

CAMILO MENDONÇA

F. N. A. T.

COLÓNIA DE FÉRIAS «UM LUGAR AO SOL»

Está aberto concurso publico, pelo prazo de 10 dias, a contar desta data, para as seguintes explorações:

VENDA DE GELADOS
VENDA DE GÉNEROS ALIMENTÍCIOS NO PARQUE DE CAMPISMO
ARREMATAÇÃO DE RESTOS DE COMIDA

Durante o funcionamento daquela Colónia na próxima época balnear.

Os respectivos Cadernos de Encargos encontram-se patentes na Sede deste Organismo — 4.ª Secção — sita na Calçada de Santana, 180 — em Lisboa.

A abertura das propostas será feita no dia 1 de Abril pelas 15 horas

Lisboa, 20 de Março de 1965.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

EDIFÍCIO DESTINADO A FINS INDUSTRIAIS, SITO NA RUA DO CENTRO CULTURAL, N.º 35

LEILÃO JUDICIAL

Dia 22, às 11 horas

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 6.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de acção especial para divisão de coisa comum que correm termos pela 2.ª Secção, em que é requerente Alberto Andrade Dias da Silva e requerido Samuel Sequeira e esposa, será posto em praça, no próprio local, o edifício acima referido.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º — LISBOA — Tel.: 4 59 34 - 4 62 59

Um grupo de jornalistas franceses resolveu, este ano, atribuir um «Grand Prix de la Boutique». Eis a entrega do referido prémio ao manequim que apresentou «Interlúdio», um maravilhoso vestido de noite, como as leitoras poderão verificar

Foram salvas 156 pessoas num período de seis meses pelos Socorros a Náufragos

Por intervenção dos respectivos serviços do Instituto de Socorros a Náufragos, e durante o segundo semestre do ano findo, foram salvas de morrer afogadas 156 pessoas, recolhidas pelos salva-vidas «Almirante Castilho», de Ponta Delgada, 2; «Angeiras», de Angeiras, 8; «Comandante Couceiro», do Cabo de Santa Maria, 13; «Nossa Senhora da Conceição», de Paço de Arcos, 13; «Patrão Joaquim Lopes», de Vila Real de Santo António, 24; «Santa Maria», de Ferragudo, 73; «Tavira», de Tavira, 22; e «Vila Chã», de Vila Chã, 1.

No mesmo período, assinala-se a humanitária actividade do Instituto, além dos referidos salvamentos: embarcações socorridas, 51; no capítulo de assistência: vidas, 8280; embarcações, 1049; quanto a movimento de material: barcos salva vidas, saídas para socorro, 39; para assistência, 86, e para exercícios e diversos, 140.

NECROLOGIA

FUNERAIS

José Francisco Anes

ÉVORA, 20 — Com grande acompanhamento, efectuou-se hoje, nesta cidade, o funeral do sr. José Francisco Anes, de 92 anos, viuvo, funcionário aposentado da Biblioteca Publica de Évora.

O extinto era pai dos srs. Armando Joaquim Anes e Delfim Bombarda Anes e das sr.as D. Dionísia do Anjo Anes e D. Claudemira do Anjo Anes Ferreira.

SUFRÁGIOS

Mário Beirão

Por iniciativa do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, celebrou-se hoje, ás 12 e 30, na igreja de S. Domingos, missa de 30.º dia por alma do poeta Mário Beirão, autor da letra da «Marcha da Mocidade Portuguesa».

Foi celebrante o rev. dr. António Alves de Campos, assistente nacional daquela organização. Estiveram presentes ao acto, além da família do extinto, dirigentes e filiados da Mocidade Portuguesa.

Policlínica do Intendente

AV ALM REIS, 27, 2.º — 1 45387

Dr Abel Alves — Ouv., nariz e garganta 14 h
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos ás 18 h
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas 11 h.
Dr Armando Luzes — Rins e vias urinárias. 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv mentais (2.as 4as e 6.as), 18 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral 14 h.
Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes, 17 h
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as 4.as e 6.as), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica Doenças do coração Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as, 4as e 6.as), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h tácio, 2.

TAUROMAQUIA

Grupo «Sector 1»

Com o fim de esclarecer a *aficion* portuguesa acerca de pormenores que antecedem a lide, resolveu a direcção do «Sector 1» promover no próximo dia 22, na sua sede (Rua 1.º de Dezembro, 85-2.º), ás 21 e 30, um colóquio sobre «Tentas», que será orientado pelo antigo peão de brega Sebastião Saraiva.

SANGUE NA ESTRADA

FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

Os reparos á forma como os utentes de veículos de duas rodas têm incorrido em acidentes, levou Joaquim Filipe Nogueira, no seu programa de ontem, a exceptuar os motociclistas que para obtenção da sua carta são obrigados a estudar as regras e, por conseguinte, a avaliarem os riscos de uma condução imprevidente.

Referindo-se ao interesse que a sua campanha está a despertar, o autor agradeceu vários elogios surgidos na Imprensa regional e detendo-se na correspondência recebida, deu notícia de uma carta sobre a feira de carros usados levada a efeito pela Associação de Voluntários de Carcavelos. A responsabilidade, em relação aos veículos em devido estado de mecânica, pertence aos respectivos proprietários, facto que não invalida o reparo em tempos formulado.

Atento a tudo o que possa contribuir para o êxito da sua missão, solicitou de todos o máximo empenho no sentido de se reduzir o numero de acidentes nas nossas estradas. Para isso, basta haver prudência na condução e na circulação dos peões. A passagem de dois filmes sobre a forma de conduzir em piso molhado deu a sugestão que pretendia, sobretudo nas derrapagens controladas. Impressionou nas imagens apresentadas a forma como os condutores dominavam o veículo quando este se assemelhava a uma embarcação desgovernada.

A tradicional estatística mereceu a Joaquim Filipe Nogueira judiciosas considerações, tendentes a comprovar os perigos que oferecem as estradas escorregadias batidas pela chuva e a ideia de se andar depressa sem as devidas cautelas. Os quantitativos registados mantiveram-se em relação á semana transacta e os totais acusam médias inferiores ao que se verificava no começo do programa Sangue na Estrada. Filipe Nogueira lançou o seu «slogan» que já ganhou popularidade. E nós, secundando-o, pedimos-lhe licença para servir de remate a este apontamento: «A coisa vai».

DIA 19 de Março de 1965	Resumo da semana			Acumulativos desde 17/10/1964		
	Acidentes	*Mortos*	*Feridos*	*Acidentes*	*Mortos*	*Feridos*
Automóveis	13	4	31	375	81	780
Camiões	7	1	19	151	49	399
Duas rodas	15	4	12	537	109	520
Peões	27	3	24	753	175	614
Diversos	—	—	—	21	15	11
TOTAIS	62	12	86	1837	429	2314

Bombeiros entre destroços...

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «A hora zero» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 e 15: «Afasta-te, querida» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «O templo do elefante branco» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Rainhas de beleza» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Avenida Gago Coutinho (Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

UMA CRIANÇA

acometida de doença súbita e mortal

VIANA DO CASTELO, 20 — Foi acometida de doença subita, quando lhe davam banho, uma criança de 5 meses de idade, de nome Vítor Manuel de Passos do Rosário, filho de Sebastião José do Rosário e da sr.ª D. Elisa Fernandes de Passos, residente na Rua do Poço, desta cidade. A criança faleceu ao chegar ao Hospital.

Festas associativas

Haverá festas dançantes, esta noite, no Clube Desportivo de Arroios, e amanhã, á tarde, na Casa do Alentejo e no Centro Espanhol, e á noite, no Clube Ferroviário de Portugal.

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Durante o I Encontro dos Bibliotecários Arquivistas realizam-se várias exposições

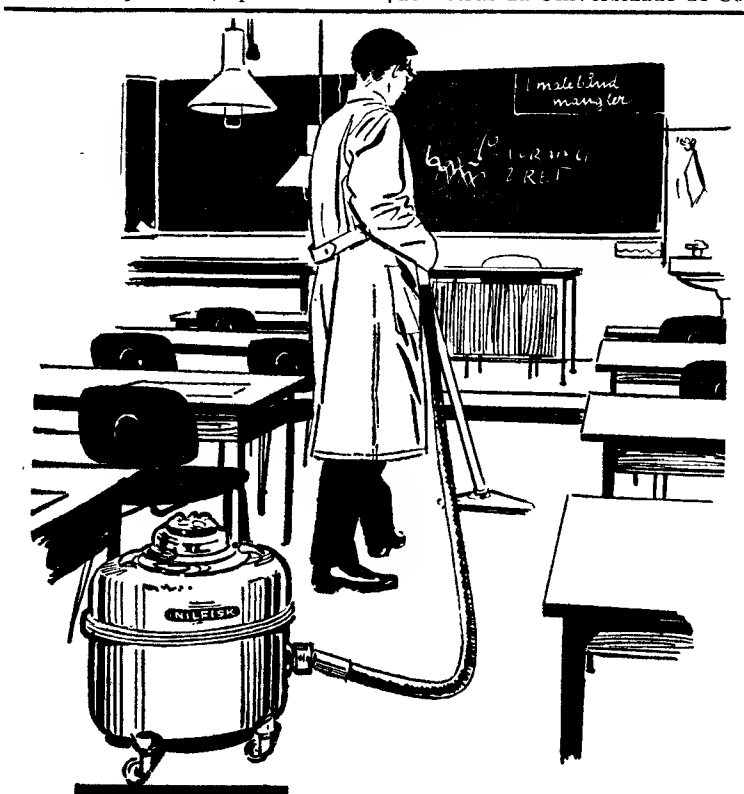
Estão previstas várias exposições durante o I Encontro dos Bibliotecários Arquivistas, que vai realizar-se nesta cidade, de 1 a 3 de Abril, promovido pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sob o patrocínio [illegible] de Alta Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Na sumptuosa Sala de São Pedro da Biblioteca-Geral da Universidade, estarão expostas algumas das principais e preciosas encadernações que esta biblioteca possui. Raras vezes em Portugal se poderá ver um conjunto de encadernações tão precioso e notável como aquele que a Biblioteca-Geral da Universidade irá mostrar ao grande publico

Junto do local, onde vão decorrer as sessões de trabalhos —, o 3.º pavimento da Faculdade de Letras — haverá uma exposição de material, quer fotográfico, quer de mobiliário, a empregar nas bibliotecas e arquivos A este notável certame, que interessa também a todo o publico, concorrem as principais firmas da especialidade, nacionais e estrangeiras. Haverá ainda demonstrações com máquinas de perfuração e selecção de cartões perfurados.

No posto de turismo, no Largo da Portagem, haverá ainda uma outra exposição bibliográfica, organizada pela Biblioteca Municipal de Coimbra e pela Comissão Municipal de Turismo, relativa á «Questão Coimbrã», onde estarão patentes revistas e publicações sobre aquele conflito literário que teve como principal figura Antero de Quental.

As inscrições para este Encontro sobem a mais de 130, e as teses e relatórios estão já a ser distribuídos pelos participantes, que assim ficam inteirados, com antecedência, dos assuntos a discutir naquele Encontro, que se antevê do maior valor para os nossos técnicos das bibliotecas, arquivos e centros de documentação. Sob a orientação do seu director, prof. doutor Mário Brandão, efectuar-se-á, no dia 2 de Abril, pelas 14 horas, uma visita ao Arquivo da Universidade de Coimbra, que é actualmente em Portugal o unico que dispõe de um edifício construído de propósito para esse efeito.



GA 71 ASPIRADOR SEMI INDUSTRIAL DA LINHA NILFISK

TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

O APARELHO DE SUCÇÃO QUE PELAS SUAS QUALIDADES DE:

Robustez
Facilidade de manejo
Silêncio, poder de sucção
Dispondo de robustos acessórios para todos os fins,
depósito de poeiras metálico que se despeja como um balde.

É O MAIS ADEQUADO PARA RESOLVER EFICAZMENTE TODOS OS PROBLEMAS DE LIMPEZA EM:

CASAS DE SAÚDE, CINEMAS, INSTITUIÇÕES HOSPITAIS, IGREJAS, ESCOLAS E LICEUS ARMAZÉNS, GARAGENS, HOTÉIS, TEATROS

2 ANOS DE GARANTIA

REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
Rua Nova do Almada, 95-97 — LISBOA

NO NORTE: VADECA Rua de Santo António, 210 - PORTO

Queiram enviar-me informações detalhadas ☐
Desejo uma demonstração sem qualquer compromisso ☐
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

Concentração de Radioamadores

A Rede dos Emissores Portugueses, vai promover uma concentração de radioamadores de Portugal, que se realizará nesta cidade, no próximo dia 28, integrada nas festividades em honra do Arcanjo S. Gobriel — padroeiro das Telecomunicações.

Nessas festividades está também incluido um concurso que se realiza das 14 horas de hoje até ás 14 horas de amanhã, para disputa la taça «Governo Civil de Coimbra», entre os radioamadores de Portugal Continental e Insular, taça que será conferida ao amador que contacte com maior numero de estações, sendo, no entanto, obrigatório que comunique pelo menos com três emissoras amadoras de Coimbra.

No dia 28, data da concentração, haverá missa pelas 9 horas, na igreja de S. Bartolomeu, por alma dos radioamadores falecidos; ás 10 horas, visita ás instalações radioelectricas existentes no Trevim, Lousã, e depois almoço de confraternização, na Quinta da Alfocheira. Ás 16 horas, será inaugurada, no Pavilhão de Turismo, no Largo da Portagem, a I Exposição de Radioamadorismo.

Esta concentração tem o patrocínio da Camara Municipal de Coimbra, União de Grémios de Lojistas e Camara Municipal da Lousã e respectiva Comissão de Turismo.

Reunião da Sociedade Portuguesa de Cardiologia

Reune-se hoje e amanhã, nesta cidade, a Sociedade Portuguesa de Cardiologia, realizando-se as sessões no salão nobre dos Hospitais da Universidade, hoje, pelas 21 e 30, e amanhã, pelas 10 horas.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Ás 21 e 30: «Com jeito vai... espiando» (12 anos).

TIVOLI — Ás 21 e 30: «A velha investiga» (12 anos).

SOUSA BASTOS — «A voz das montanhas» (17 anos).

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

Neves Morgado — Rua da Moeda (Tel. 23738).

Baptista — Praça da Republica (Tel. 23734).

Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

F. C. PORTO-BENFICA

— UM «CLÁSSICO» SEMPRE ESPECTACULAR

Em Lisboa: SPORTING-TORRIENSE

A jornada do «Nacional» de Futebol da 1.ª Divisão (21.ª) que se realiza amanhã está antecipadamente valorizada por um «clássico» que tem sempre repercussão: F. C. Porto-Benfica. E nos restantes jogos também existem «problemas» sobre os quais recai uma curiosidade natural.

A ordem dos desafios, indicando-se entre parêntesis a pontuação de cada um, é a seguinte:

F. C. Porto (29)-Benfica (35); Varzim (16) - Belenenses (19); Setubal (26)-Braga (14); Seixal (8)-Academica (28); Guimarães (26)-C. U. F. (28); Lusitano (16) - Leixões (16); Sporting (26)-Torriense (7).

●

O embate das Antas entre o F. C. Porto (2.º) e o Benfica (1.º), embora não se revista de sensação excepcional (seis pontos separam as duas equipas) oferece o aliciante de juntar os dois primeiros da tabela num despique sempre excitante pela rivalidade que opõe os dois conjuntos. O F. C. Porto tentará aproveitar o factor casa para diminuir a vantagem do Benfica. Além disso, a maior capacidade «encarnada» pode estar ligeiramente diminuída devido ao esforço produzido frente ao Real Madrid. O F. C. Porto — até porque está a jogar bem — tem possibilidades de vencer, embora o empate ou o triunfo do «leader» também sejam de considerar. Enfim, um jogo espectacular e de desfecho duvidoso.

●

O Varzim (9.º) também procurara aproveitar a vantagem de jogar em casa para bater o Belenenses (8.º). Desafio cujo desfecho também se afigura duvidoso, pode ter interesse na medida em que o grupo visitante — a despeito de atravessar um momento irregular — tem mais bagagem técnica. O entusiasmo dos locais pode levá-los a um cometimento, devendo, de qualquer modo, ser um embate renhido e de difícil prognóstico.

●

O Setubal (5.º)-Braga (12.º) já é favorável aos sadinos, que têm uma equipa mais evoluida e jogam no seu terreno. O Braga pode bater o pé e valorizar o espectáculo, mas os setubalenses (a pensarem no 2.º lugar) devem conseguir a vitória. Qualquer outro resultado seria excelente para o Braga que, de resto, fez uma «graça» nas Antas, há 15 dias...

●

O Seixal (13.º) muito terá de se bater (e algo de jogar...) para vencer o «team» da Académica (4.º). Os estudantes conhecem o segredo de ganhar fora de casa ou de, pelo menos, resistirem bem. E como pensam no 2.º lugar, poucas facilidades darão ao Seixal, que sempre dispõe da vantagem de ambiente e tudo fará para somar alguns pontos á magra colheita de oito que possui...

Guimarães (7.º)-C. U. F. (3.º) é uma das melhores partidas da ronda, pois as duas equipas pensam em melhorar na tabela — e possuem capacidade mais que provada para exibir bom futebol. A C. U. F. tera um obstáculo de tomo: o facto de o jogo se realizar no campo do adversário. Mas o Guimarães terá de se aplicar para conseguir os seus fins.

Excelente encontro, com ligeira vantagem para os nortenhos.

●

Lusitano (11.º)-Leixões (10.º) é um desafio que sugere equilíbrio, que os locais poderão desfazer a seu favor, mas ligeiramente, porque as forças são muito iguais. É mais um embate de desfecho problematico, embora o Lusitano, como visitado, mereça um favoritismo muito longe de ser absoluto.

●

Finalmente, o Sporting (6.º), que é mais um grupo a pensar no 2.º lugar, deverá desembaraçar-se fácilmente do Torriense (14.º) — e vingar a espectacular derrota por 3-0 na primeira volta. Este é o jogo mais desnivelado da jornada — ou o que parece ser. .

— Depois da «paella» à valenciana, tripas à moda do Porto...

A 22.ª JORNADA só dá um jogo a Lisboa

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

O Atlético recebe a visita do Farense

O Campeonato Nacional da II Divisão prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 22.ª jornada. Na Zona Norte teremos, portanto:

Leça-Sanjoanense (1-0)
Vila Real-U. Lamas (2-3)
Peniche-Famalicão (2-3)
Beira Mar-Espinho (2-1)
Covilhã-Marinhense (1-2)
Feirense-Boavista (1-1)
Oliveirense-Salgueiros (1-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta.

Os jogos de maior interesse são, indubitàvelmente, os que se disputam na Covilhã, em Oliveira de zeméis e em Leça da Palmeira. Não porque a jornada possa trazer modificações, relativamente ao primeiro e ao ultimo lugares, pois tanto o Beira-Mar como o Vila Real conservarão as suas posições, mas porque os três citados encontros são os mais capazes de proporcionar lutas animadas, de resultados mais nivelados.

*

O programa da Zona Sul — esse apresenta-se assim:

Olhanense-C. da Piedade (1-1)
Sintrense-Alhandra (0-4)
Luso-Portimonense (2-4)
Barreirense-Beja (0-0)
Leões-Oriental (2-1)
Atlético-Farense (0-1)
Almada-Montijo (0-3)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da primeira volta.

Os dois clubes do topo da classificação — Olhanense e Barreirense — jogam nos seus campos, cabendo ao Barreirense tarefa mais difícil do que ao Olhanense. Ambos, no entanto merecem favoritismo.

Um dos jogos mais importantes da jornada, senão o mais importante, pela incerteza do desfecho, é o Sintrense-Alhandra. Os locais, com uma simpatia pelos empates, vendem sempre cara a derrota e os visitantes parece não valerem tanto como no começo da prova. A perspectiva é, portanto de um despique nivelado.

Falemos do jogo de Lisboa, em que o Atlético recebe o Farense. Os lisboetas, sem grandes alardes, têm, no entanto, revelado certa regularidade nas ultimas saídas, mas para maior tranquilidade quanto á permanência na II Divisão, precisam, ainda de vencer. Conseguí-lo-ão?

Hóquei em patins

O BELENENSES DERROTOU O BENFICA

NO TORNEIO DE ABERTURA DA A. P. LISBOA

Prosseguiu, ontem, com os encontros da penultima jornada da primeira fase, o torneio de abertura de hóquei em patins, da Associação de Patinagem de Lisboa.

Damos, a seguir, os resultados, indicando, entre parêntesis, os verificados na primeira volta:

Série A

Física-Cascais	1-1 (0-5)
Lisgás-Sp. Torres	6-2 (10-1)

Série B

C. U. F.-C. A. C. O.	4-2 (1-1)
Salesiana-Oeiras	3-3 (1-3)

Série C

Sintra-Parede	4-6 (0-3)
Sporting-F. Benfica	8-3 (6-1)

Série D

P. Arcos-Mundet	8-1 (4-3)
Belenenses-Benfica	1-0 (1-2)

Como factos salientes temos: a primeira derrota do Benfica, O «nulo» do Cascais, que representa o seu primeiro ponto cedido; o primeiro revés dos campo-ouriquenses; o primeiro desafio que os salesianos não perderam; o desaire dos sintrenses, no seu terreno; e o facto do Sporting ser o unico concorrente que conta por vitórias os desafios disputados.

Entretanto, têm assegurada a passagem á fase seguinte os seguintes clubes: Cascais, Lisgás, C. U. F., C. Ourique, Sporting, Benfica e Belenenses.

As classificações ficaram assim ordenadas:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Cascais	5	4	1	—	21- 3	14
Lisgás	5	4	—	1	23-11	13
Ed Física	5	1	1	3	13-14	8
Sp. Torres	5	—	—	5	6-35	4

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. U. F.	5	3	2	—	16- 7	13
C. A. C. O. ...	5	3	1	1	18-10	12
Oeiras	5	1	2	2	9-11	9
Salesiana	5	—	1	4	9-24	6

SÉRIE C

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	5	5	—	—	27- 7	15
Parede	5	2	1	2	12-14	10
Sintra	5	1	1	3	17-16	8
F. Benfica ...	5	—	2	3	8-27	7

SÉRIE D

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	5	4	—	1	12- 7	13
Belenenses ...	5	3	1	1	13- 8	12
P. Arcos	5	2	—	3	19-16	9
Mundet	5	—	1	4	8-21	6

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DE JUNIORES

BOAS PERSPECTIVAS PARA A 4.ª JORNADA

com o Sporting e o Benfica nos campos do adversário

O 25.º Campeonato Nacional de juniores, suscitando cada vez maior interesse, pelo nivelamento de valores e alterações de «leaders» tem amanhã a 4.ª jornada — penultima da primeira volta da fase inicial.

Estão previstos, portanto, mais 24 jogos, dos quais os 12 da Zona Norte são os seguintes:

1.ª série — Chaves-V. Guimarães, Leixões-Bragança e Spt. Braga-Freamunde.

2.ª série — Sanjoanense-Gil Vicente, Salgueiros Oliveira do Douro e Ermezinde-Spt. do Bustelo.

3.ª série — F. C. Porto-Naval 1.º de Maio, Acad. Coimbra-Anadia e Agueda-Coimbrões.

4.ª série — Desp. Guarda-Spt. Covilhã, Académico de Viseu-Atl. de Molelos e Desp. de Gouveia-S. B. Castelo Branco.

Os desafios (todos ás 10 e 30, excepto o das Antas, marcado para as 11 h.) que suscitam maior expectativa são estes: Chaves-Guimarães, Spt. Braga-Freamunde, Académica-Anadia e Académico de Viseu-Molelos.

★

Na Zona Sul estão previstos estes jogos:

5.ª série — Campomaiorense-Almeirim, Desp. Peniche-V. Muidense, e Tramagal-S. L. Marinha.

6.ª série — Moitense-Palmense, Almada-Torriense e Atlético-Sesimbra.

7.ª série—Montijo-Benfica, Alhandra-Sporting e Belenenses-C. U. F.

8.ª série — Olhanense-Lusitano Évora, Lusitano V. R.-Desp. Beja e Moura-Silves.

O despique entre os clubes das Associações de Lisboa e de Setubal continua a constituir o principal motivo de interesse. Amanhã, como há oito dias, ele verifica-se em cinco campos com novas deslocações do Palmense e do Benfica e, outra do Sporting. Os Belenenses e o Atlético jogam nos seus campos, mas ambos têm, igualmente, árduas tarefas.

EQUIPAS PROVÁVEIS

Para os jogos da 1.ª Divisão, as equipas, com base no 4-2-4, devem alinhar do seguinte modo:

F. C. PORTO — Rui; Festa, Almeida, Paula e Atraca; Rolando e Pinto; Jaime, Carlos Manuel, Naftal e Nóbrega.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Germano, Raul e Cruz; Péridis e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

Arbitro: Renato Santos (Coimbra).

SPORTING—Barroca; Pedro Gomes, Alfredo, José Carlos e Hilário; Mendes e Carlitos; Morais, Serra, Lourenço e Osvaldo.

TORRIENSE — Pais; Hermínio, Belchior, Carlos António e Morais; Caeiro e Nineu; Belmiro Baptista, Serafim e Mendes.

Arbitro: Mário Mendonça (Setubal).

VARZIM—Justino; Ferreira, Geninho, Salvador e Sidónio; Aleixo e João Pereira; Jorge, Noé, Nelson e Rogério.

BELENENSES — José Pereira; Quaresma, Ribeiro, Vicente e Alberto Luís; Pelézinho e Palico; Adelino, Lira, Peres e Godinho.

Arbitro: Amadeu Martins (Braga).

SEIXAL — Godinho; Jeremias, Lenine, Aniceto e Aurélio; Carlos Alberto e Teles; Caldeira, Romeu, Clarica e Carvalho.

ACADÉMICA — Maló; Curado, Torres, Rui Rodrigues e Mesquita; Gervásio e Campos; Crispim (Zeca), Manuel António, Jorge Humberto e Rocha.

Arbitro: Hermínio Soares (Lisboa).

V. SETUBAL — Mourinho; Conceição, Emídio Graça (Torpes), Herculano e Carriço; Cardoso e Augusto; Jaime Graça, Carlos Manuel, José Maria e Quim.

SPT. BRAGA — Armando II; Armando I, Leiria, Coimbra e Azevedo; Canário e Ferreirinha; Julio, Morais, A. Teixeira e Correia.

Arbitro: Alvaro Rodrigues (Coimbra).

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter Pinto, Virgílio e Daniel; Inácio e Peres; Paulino, Castro, Rodrigo e Mendes.

C. U. F. — José Maria; Mário João, Durand, Medeiros e Abalroado; Vieira Dias e Espírito Santo; Madeira, Fernando, Ferreira Pinto e Uria.

Arbitro: Francisco Guerra (Porto).

LUSITANO — Vital; Teotónio, Falé, Paixão e Abegoaria; Cordeiro e Mitó; Morais, José Maria, José Pedro e Vaz.

LEIXÕES — Crista; Geraldino, Nicolau II, Marçal e Raul; Ventura e Bené; Wagner, Esteves, Manuel e Carlos Duarte.

Arbitro: Mário Vidreiro (Lisboa).

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação da fase final do campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa), de 2.ª categoria: F. C. Regina-C. Telefones e Cidla-Covina, no parque de jogos da F.N.A.T., em Alvalade, ás 9 e ás 11 horas, respectivamente.

— Continuação (3.ª jornada) do torneio de tiro «Preparação» na carreira do Estádio Nacional, ás 9 h.

ACTIVIDADES DA M. P. — Continuação dos campeonatos de ténis de mesa, voleibol e futebol de onze, nos recintos habituais de manhã.

BASQUETEBOL — Continuação dos campeonatos nacionais da 2.ª e 3.ª Divisões e das provas da A.B.L.

CICLISMO—Campeonatos de Lisboa, de fundo, para independentes (equipas) e primeira prova de amadores de 2.ª categoria.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa de juniores — Almada-C.D.U.L., Oriental-Boa Hora e Benfica-Sporting, nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 9 e 30, 10 e 30 e 11 e 30, respectivamente.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato nacional de juniores: Belenenses-F. C. Porto, no Restelo, ás 11 horas.

HIPISMO — Continuação das «Poules» da Sociedade Hipica Portuguesa, no hipódromo do Campo Grande, ás 15 e 30.

HOQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Palmense-Belenenses em Palma, ás 10 e 30 (honra) e 9 horas (reserva); Atlético-Fut. Benfica, na Tapadinha, ás 11 horas (honra) e 9 e 30 (res.); Hóquei-Benfica, no Campo Grande, ás 11 h. (honra). Taça «Ana Cristina» (juniores): Fut. Benfica-Benfica, em «Francisco Lázaro», ás 9 e 30.

NATAÇÃO — Primeira jornada do «Torneio da Primavera», organizado pelo Sport Algés e Dafundo, na sua piscina, ás 10 e 30.

RAGUEBI — Taça de Portugal (2.ª eliminatória): Técnico-Agronomia, C.D.U.L.-Acad. Amadora e Direito Benfica, no Estádio Universitário, ás 9 e 30, e 11 e 15, respectivamente.

— Campeonto de Reservas — C. D. U. L.-Agronomia, no Est. Universitário, ás 9 h. e Belenenses-Benfica, no Restelo, ás 15 h.

TÉNIS DE MESA — Conclusão da primeira fase do Campeonato de Lisboa, de infantis (equipas), com jogos nas mesas da Ordem e Progresso Ateneu, Benfica e Centro Católico.

PODER DISCRICIONÁRIO

(Continuação da 1.ª página)

lhor leitor de Caraça e de Cunha Leal, do que ás avessas. Mas o ponto não é esse. O que se afronta é isto: a possibilidade do homem médio poder compreender o que se escreve, sejam quais forem as matérias ou as problemáticas em equação. E parece-nos que não são inacessiveis a filosofia, a pedagogia ou a sociologia, a matemática e a economia, desde que os autores se obstinem em usar uma linguagem correcta, mas humana, singela e escorreita, um português que não se quede no rebuscado das frases ou nos circunlóquios arrevesados. Qualquer dos escritores atrás citados, além de outros méritos, puzeram ao serviço dos que deles precisam, e para quem escreveram, um sistema de comunicabilidade isento de preciosismos e dificuldades que, na maior parte das vezes, atraiçoariam, até, o seu próprio pensamento.

No que respeita ás coisas do Direito há, também, quem se delicie com os labirintos e despreze a claridade mediana do raciocínio. Sem duvida que há, como em tudo, um certo tecnicismo, palavras com sentido concreto, expressões de conteudo limitado; mas é sempre possível, e honestamente recomendável, que o publico interessado encontre nas ideias expostas, nas sugestões apresentadas ou nos temas a discutir, a suficiente autenticidade só transmissível através da *linguagem média*, que é aquela que todos percebem.

Sendo assim, e convencidos que o destino nos dotou com humildade e com certa facilidade de expressar os nossos pensamentos, cremos que o homem médio fácilmente reconhecerá, por exemplo, que o poder descricionário no Direito Administrativo, fonte inesgotável de interesses em jogo, constitui um perigo social que urge combater dado que só o «controle» judicial, até aos ultimos extremos, pode garantir, com as limitações de juizos proprios da condição humana, a validade das decisões. E na inversa o absolutismo do julgador representa, pela sua iniquidade, isto é, pela impossibilidade de rectificação superior, uma forma atribiliária e anomala de conhecer as questões, algumas delas da maior importancia na vida civil e económica dos interessados. Situações que, é justo dizê-lo, repugnam ao julgador esclarecido, embora agradem á menoridade intelectual de poucos, felizmente, que não querem outra posição, cómoda mas fértil em abusos intocáveis.

Do mesmo modo se nos afigura que qualquer pessoa percebe que não é justo entregar a sobrevivência de um homem ou de uma mulher á ditadura de um Tribunal Colectivo que decide das mais complicadas questões patrimoniais ou pessoais: a resposta seca a um quesito pode lançar na miséria injusta qualquer cidadão, como, de igual forma, o pode despenhar na morte civil e mesmo no aniquilamento físico ou psíquico. Neste ultimo particular, o agudo problema da intenção de matar ocupa a primeira fila dos maiores erros judiciários que o sistema consente. E isto com um exemplo compreende-se melhor: em certa comarca, foi julgado um homem acusado de ter assassinado o cunhado com uma facada no peito, que lhe atingiu o coração. Claro que a coisa arrepia, mas a Justiça não se faz de arrepios... Provou-se, simplesmente, que o acusado era um negociante pobre, de boa fama pessoal, social e familiar, inimizado, mas sem rancores, com a vitima, seu cunhado. Mais se provou que no dia da morte o acusado, desprevenidamente sentado á sua porta, em conversa com uma irmã, se referiu de certo modo desprimorosamente á vitima, e que esta, ouvindo-o, o chamou para a estrada. Era noite cerrada O acusado, que se servia de uma navalha do seu oficio para cortar um pouco de pão, levantou-se e dirigiu-se á estrada. Daqui em diante a noite cobriu com seu manto o encontro entre os dois. Não se apurou, por falta de testemunhas, as condições em que se deu o encontro: não se conseguiu saber o que entre ambos se discutia, qual a posição dos contendores, qual a irritabilidade de um ou de outro. Nada, nada e nada.

Mesmo assim o douto Tribunal Colectivo, com a proverbial presciência, utilizando os raios X da sua improvisação, tudo averiguou e apurou. *a facada foi dada com intenção de matar.* E daí os 16 anos de prisão maior!

Todos entendem que não se deve julgar assim. E, socialmente, é um temeroso perigo que, embora com as melhores intenções, se substitua a prova á pura imaginação!

Tambem não há ninguém que não repila, como incongruente e anti-social, o preceito da lei que permite a um juiz singular, nas Tutorias, decidir, muitas vezes, sobre a honra da Mulher, em materia de regularização do poder paternal. Que se trata de um problema agudo e, por vezes, emergente, aceita-se, mas repugna aceitar que, sem *recurso util*, pois não ficam escritos os depoimentos das testemunhas, se regularize a situação dos filhos com base no mau comportamento da Mãe, quando essa decisão discricionária não é passivel de *recurso conveniente* ou, melhor, de recurso que valha a pena interpor.

Vão aqui, ao correr da pena, e a propósito do detestável poder descricionário, alguns exemplos frizantes e concludentes que a Justiça, para se prestigiar, e tranquilamente ser respeitada, precisa de rodear-se de segurança, incompatíveis com a certeza antecipada da impunidade.

As leis não podem ser so o produto da imaginação ou da cultura dos especialistas. A consciência nacional, o voto dos interessados, a larga discussão, a controvérsia sem limites — eis os antídotos aconselháveis para a gravidade para os temas do poder discricionário. — *V. da G. F.*

«RECORD»: 942 pessoas

chegaram a Moçambique num só navio

LOURENÇO MARQUES, 20 — (A. N. I.) — Revestiu-se de uma característica especial a chegada, ontem, a Lourenço Marques do paquete «Infante D. Henrique» da Companhia Colonial de Navegação: trazia a bordo 942 pessoas para Moçambique numero máximo de passageiros até hoje transportados para a provincia num só navio.

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «Os sete ladrões da cidade» (17 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Uma lágrima no rosto» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cinema* — Às 21 e 15: «O forte das mulheres rebeldes» (17 anos).

CACÉM — *São João* — A's 21 e 30: «Nick Carter, detective» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Jerry 83/4» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21 e 15: «Patrulha 109» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Meio* — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av Cardoso Lopes. 25 (Tel. 932210) *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel 937740).

JAMAIA — *Lemos* — R de Goa (Tel 971121).

QUELUZ — *André* — Av Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088).

A linha Taunus, mantendo a sua tradição de modernidade e constante avanço oferece-lhe agora **os dois modelos de que todos falam:**

TAUNUS 17 M

um passo no futuro!

- Luxuoso, rápido e espaçoso
- Poderoso motor V4 de 1.7 l.
- Via mais larga para muito maior segurança.
- Revolucionário sistema de condicionamento de ar "Flow-Away", com saída para o exterior.
- Travões de disco à frente.
- Pneus de 6.40x13 para maior conforto e suavidade de condução.

TAUNUS 12 M

um carro diferente!

Agora com:

- Travões de disco à frente
- Novo dispositivo de arranque automático no carburador.
- Novo sistema de condicionamento de ar "vario-vent" com duas entradas deflectoras.
- Interiores mais elegantes.
- Suspensão dianteira melhorada.

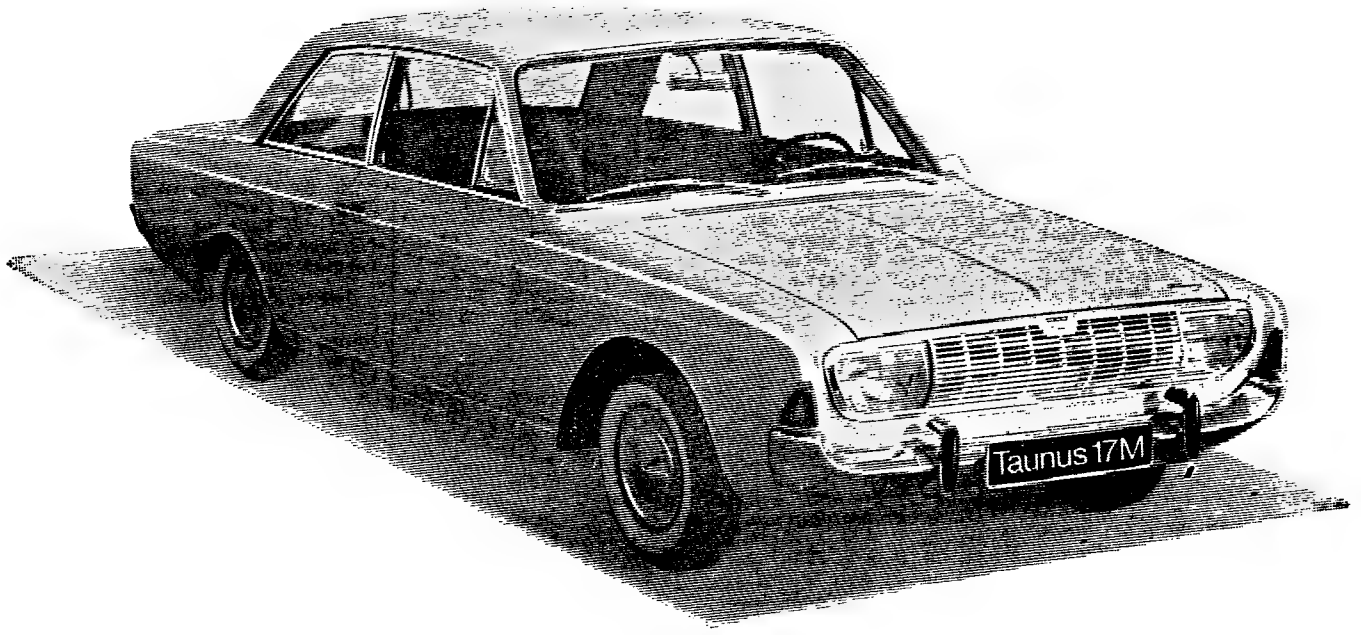
– a juntar ao potente motor V4 de 1,5 l.

Ambos equipados com os famosos motores V4 que já bateram mais de 145 recordes mundiais.

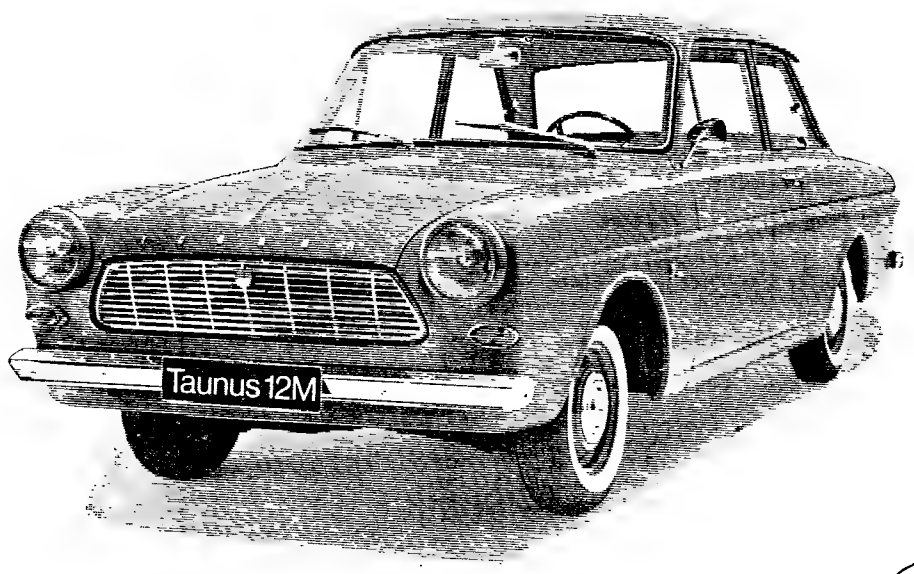
Nova gama de cores

Ambos com a **tradicional qualidade Taunus**

VIERAM



os novos Taunus para 1965



Ford

Convidamo-lo a apreciar estes novos modelos no Concessionário Ford da sua área

LISBOA: STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A LINCURI, LDA. Av. da República, 32-A

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s. — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana (continuação); 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Separador; 19 e 20: Teatro das Comédias: «O Botão de Punho», de Bertran Chandler; 19 e 40: Melodias portuguesas; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim «Roça», de Fernando Reis; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para soldados, realizado no quartel de Sapadores Caminhos de Ferro; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão para soldados; 23 e 30: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

2.º programa — Às 16 e 30: Musica antiga polaca; 17: Interrupção. Às 18: Que quer ouvir?: dois fragmentos da ópera «Khovantchina» (Mussorgsky); 4.º acto e final da ópera «O Trovador» (Verdi); 19: Musica de vanguarda: obras de Tadeusz Baird; 19 e 25: Musica de arco, de Kreisler e de Dvorak; 19 e 40: Musica coral, de Palestrina e de Schultz; 20: Musica de piano: «Variações e fuga em si maior, op. 134» (Max Reger); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto, pelo Quarteto Larrieu; 21 e 27: Musica de tecla: «Barcarolas» (Anton Rubinstein: «Allegretto em dó menor» (Schubert); 21 e 45: Tempo de poesia; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 22: Musica sinfónica: abertura da ópera «Russlan e Dudmilia» (Ginka): «Sinfonia n.º 4, em si bemol maior, op. 60» (Beethoven); «D. João», poema sinfónico, op. 20 (Strauss); 23: Festival de Flandres, de 1964: «d'Arte da Fuga» (J. S. Bach). «Concerto em mi menor, op. 3, n.º 4» (Vivaldi); «Concerto em fá maior, op. 3, n.º 7» (Vivaldi); «Concerto em si menor, op 3, n.º 20» (Vivaldi); 0: Cantatas de igreja do barroco alemão, do século XVII: «O tempus amatum» (Ealas Hickmann); «Wie shön Leuchet der Morgenstern» (Johann Kuhnau) (para a festividade do nascimento de Cristo); «Machet die Tore weit» (Sebastian Knüpfer); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: — Final de semana; 17: Parque infantil; 17 e 30: Musica em alta fidelidade; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Rescaldo da semana; 19 e 15: Novidades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Musica da Gran-Via; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágico; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Recordando êxitos; 22: José Viana apresenta «Estudos Inuteis»; 22 e 5: Fim de semana; 22 e 30: Porta férrea; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência—Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Selecção fim de semana; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Discos que foram êxito; 19 e 20: Orquestras e fantasias; 19 e 30: Estrelas da nova foram êxito; 19 e 30: Estrelas da nova vaga; 19 e 45: Noticiário; 19 e 50: O pianista...; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Viagens na nossa terra; 17 e 15: Musica para jovens; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Produtores Associados do Norte; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Vedetas do teclado; 19 e 15: Conjuntos vocais; 19 e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Artista; 20: Rádio Placard; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas, 21 e 30: Ritmos, canções e melodias; 22: Hoje é vedeta...; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Ele e ela; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Sábado á noite; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Olá, Companheiros»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Vozes da sua simpatia; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Orquestras e canções; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: É santo o dia amanhã; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: De aquém e de além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: O nosso jornal; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Lanterna Mágica: «Popeye»; 18 e 10, TV Educativa — «Educação Musical»; 18 e 35, «Enciclopédia»; 19, «Vida sã em corpo são»; 19 e 20, Programa Juvenil; 19 e 45, Teledesporto; 20 e 05, «Amanhã é Domingo»; 20 e 30, Telejornal (edição da noite); 21, Programa da Eurovisão: transmissão directa de Nápoles, do Grande Prémio Eurovisão 1965, da Canção Europeia; 23, Telejornal (edição especial); 23 e 20, Boletim meteorológico; 23 e 30, «Cartaz TV»; 23 e 40, «História de um Cow-Boy»; 0 e 05, Fecho.

Amanhã—Às 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de Domingo; 13: «O Dia do Senhor» — programa de actualidades religiosas; 13 e 30: Interrupção; 17 e 30: Reabertura; 17 e 32: Telejornal — edição da tarde e informação desportiva; 17 e 45: «Passatempo Infantil» com: a colaboração da Orquestra da Casa Pia de Beja, sob a direcção do rev. Joaquim Fatela: 18 e 35: Desenhos Animados — «Bugs Bunny Show»; 19: Expedição; 19 e 25: TV. Rural — um programa pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 50 «Stingray»; 20 e 15: Terras de Portugal — «Alpedrinha»; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 30: «TV 7» — Revista dos principais acontecimentos da semana; 21 e 55: Dr. Kildare; 22 e 45: «A Hora das Guitarras» — um programa de fados, com Manuel Fernandes, acompanhado pelo guitarrista Jorge Fontes e pelo violista José Maria Nóbrega; 23 e 05: Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 35: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R dos Quartéis 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B, á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Morão, R da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio,** Pr. D Pedro IV, 60-63 (327067).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349).
CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232 (650760).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.,** R Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Paiva & Parente, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A.
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ **Simão,** R. DI, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D Jerónimo Osório, J. P M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
S PAULO — Central, R de S. Paulo, 108 (329389).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 % T. 10	—	662$00	—
Cons 3 % T. 10	723$00	722$50	723$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	843$00	842$00	—
Centenários 4 % 1940	—	1.955$00	1.965$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.001$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.001$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.215$00
Externo 1.ª série car.	—	1.210$00	1.230$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2. série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.380$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	470$00	485$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	103$00
Gás Elect. 3 1/4 %	—	830$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	860$00
Gás Elect 4 1/4 %	850$00	850$00	855$00
Gás. Elect. 5 %	950$00	—	950$00
U E P. 3 3/4 %	—	79$00	—
U E P. 4 % 1945	—	82$00	83$00
U. E P 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U E P. 5 % 1951	92$00	91$00	92$00
U E P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	911$00	910$00	912$00
H. E S Estrela	—	—	—
C P. 4 1/2 %	1.007$00	—	—
Metropolitano	—	1.010$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	420$00
Angola	—	—	1.650$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	890$00	897$00
Agricultura	49$50	49$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	360$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag Cassequel	675$00	673$00	680$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	110$00
Acucar de Angola	—	850$00	870$00
Boror	—	150$00	154$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.750$00	1.760$00
Col do Bpzi	—	77$50	79$00
Ilha do Príncipe	—	300$00	—
Incomati	—	—	900$00
Moçambique	—	36$00	38$00
Zambézia	41$00	11$00	12$00
Diamantes	701$00	700$00	702$00
Lobito	555$00	553$00	556$00

Comp.ªs diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	750$00	800$00
Crédito Predial	—	925$00	940$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	795$00	790$00	—
Nac. de Navegação	—	—	970$00
Col. de Navegação	—	520$00	—
Port. de Celulose	6.950$00	6.900$00	7.000$00
Port de Pesca	955$00	950$00	960$00
Port. de Tabacos	221$00	224$00	226$00
Tabacos de Portugal	700$00	695$00	710$00
Termoeléctrica	—	1.300$00	1.320$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	480$00	490$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.850$00	1.880$00
Gás e Electricidade	393$00	393$00	393$50
H Alto Alentejo	196$00	194$00	196$00
H E Cávado	1.228$00	1.227$00	1.229$00
H E. Zêzere	—	1.400$00	1.410$00
Nac. de Electricidade	—	1.430$00	1.435$00
União Eléctrica Port.	190$00	189$50	190$50
H Douro	1.265$00	1.265$00	1.268$00
H E S	—	—	—
Sacor	—	5.350$00	5.450$00
F Invest Atlântico	—	137$30	141$40

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.4	$01.9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,6	$48,6
Congo	$07	$09
França (N Francos)	5$80	5$95
Holanda	8$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	4$25	4$75
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$15	5$75
Suiça	6$63	6$78
Ouro:		
Ing aterra (Libra)	288$00	298$00
Inglaterra	288$00	298$00
Portugal —barra fino	33$30	33$80

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef 321273

O VOO DAS AVES

GUARDA, 20. — Na Quinta da Lameira, em Lajeosa do Mondego, pertencente ao sr. José Marques Lourenço, foi abatida, pelo sr. António Anacleto Guerra, uma ave, com uma anilha que tem a seguinte inscrição: «S 150664 — Moskwa».

Diário da Outra Banda

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — A's 21 e 15: «Gigante do mar» (17 anos).

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «A queda do Império Romano» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Triunfo cigano» e «Luta de gigantes» (12 anos).

ALHOS VEDROS — A's 21: «A respeitável carcaça» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Louca por amor» e «Guerrilheiros do mar do sul» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Quando brilha o sol» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Av Salazar (Tel 229025).

SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 21558).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 **ALMADA**
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TIVOLI — Telef. 56595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um maravilhoso filme português realizado por CARLOS VILARDEBÓ
AS ILHAS ENCANTADAS
com AMÁLIA RODRIGUES

SÃO LUIZ — Telef. 327172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
OS 4 AGENTES SECRETOS
com Lino Ventura, Bernard Blier e Francis Blanche

MONUMENTAL — Telef. 555131
A's 15.15 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
«EXODUS»
com Paul Newman — Eva Marie Saint — Sal Mineo
Atenção: O filme «EXODUS» começa a ser projectado ás 15.25 e 21.40.

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme truculento, alegre, movimentado
Mc LINTOCK, O MAGNÍFICO
com John Wayne — Maureen O'Hara

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Uma produção de alto nível
FEBRE DE VIVER
com James Franciscus e Suzanne Pleshette
A sua vida era um absorvente vulcão de paixões.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
TARDE Maiores de 6 anos
NOITE Maiores de 12 anos
5.ª SEMANA TRIUNFAL E ULTIMA
UM CÃO E DOIS DESTINOS
com Eugénia Maria, Pereira Neto e o célebre cão «Farrusco»
AVISO: Nas 3 sessões de hoje (tarde e noite) e nas duas sessões da tarde de amanhã (Domingo), EUGÉNIA MARIA interpretará algumas canções do filme e distribuirá, assim como PEREIRA NETO, fotografias autografadas.

ALVALADE
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
OS 4 AGENTES SECRETOS
com Lino Ventura, Bernard Blier e Francis Blanche

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e 21 horas (Adultos)
HORAS ROUBADAS
COISAS DA VIDA

IMPÉRIO — Telef. 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
Segundo a obra de Somerset Maugham
SERVIDÃO HUMANA
com Kim Novak e Laurence Harvey

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45 2.ª SEMANA (Adultos)
UM ITALIANO NA AMERICA
(SMOG)
Annie Girardot e Renato Salvatori

CONDES — Telef. 322525
Às 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
TULIPA NEGRA
(La Tulipe Noir)
o filme de amor e aventuras com Alain Delon e Viraa Lisi
Eastmancolor e Scope

ROMA — Platéia 727778 Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Ria a valer com Alberto Closas, José Luiz Vazquez e a bela Amélia Gade, em
OPERAÇÃO EMBAIXADA
A história de um diplomata que procura uma Embaixada livre e uma mulher sem compromissos...

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30 2.ª SEMANA!
Um filme que abala os nervos mais fortes!
A ÚLTIMA BATALHA
com Keir Dullea e Jack Warden
A história de uma fulminante ofensiva através de um inferno de metralha
Cinemascope (M. 17 anos)

RESTELO — Telef. 610375
A's 21.15 (Adultos)
EMPRESTA-ME O TEU MARIDO
com Dorothy Provine e Rommy Schneider

AVIS — Telef. 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O discutido filme de JEAN RENOIR
com Jean Pierre Cassel e Claude Brasseur
O CABO DE GUERRA
Uma obra-prima de extrema sensibilidade!

A VOZ DO OPERÁRIO — Telef. 862155
A's 21 horas (Adultos)
QUANDO BRILHA O SOL
O CASO DE UMA ADOLESCENTE
Domingo, 21 — O ESPADACHIM DIABÓLICO (M. 12 anos)

ROYAL — Telef 865037
A's 15 h. e ás 21 h. (Adultos)
ARREPIO-ME TODO
A GRANDE RODA DA VIDA

CINEMA IDEAL — Telef. 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
AS AVENTURAS MARAVILHOSAS
DO KARIM DE BAGDAD
SEM TALENTO PARA MATAR

S. LUIZ — Telefone 48560
As 21 horas (M. 12 anos)
SUA EXCELÊNCIA O EMBAIXADOR UM GENERAL E MEIO

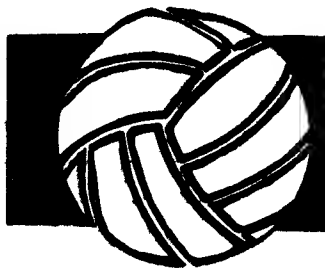
CASINO ESTORIL
A's 21.30 h. (M. 12 anos)
O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO
com Sean Flynn e Marie Versini

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
(Para maiores de 17 anos)
AVENIDA — A's 21 e 45: «O ciclone».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «Paris Hotel».
VILLARET — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral».
VARIEDADES — A's 21 e 45: «Mary Mary»
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «E' canja!».
TRINDADE — «O centro do Mundo»

CINEMAS
COLISEU — «O cerco dos saxões» (12 anos).
OLIMPIA — «Vítimas do roubo» (17 anos)
SALÃO LISBOA — «Por sua dama» (12 anos).
PROMOTORA — «Labirinto de paixões» (17 anos).
ARCO-IRIS — «Tarzan no Oriente» — (12 anos).
CINE MOSCAVIDE — «Carga branca para Hong-Kong» (12 anos).
PARIS — «Os reis do Sol» (12 anos).
S. L. BENFICA — «Violência, dinamite... e boas maneiras» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — «Horizontes desconhecidos» (12 anos).

O nosso cupão



Continuam a publicar-se as perguntas-repetição

(Continuação da 1.ª página)

excelentes prémios. Simultaneamente, o concurso é uma forma indirecta de homenagear o futebol, espectáculo altamente popular, que interessa práticamente a toda a gente. E, como os concorrentes já tiveram ocasião de verificar, a iniciativa foi estruturada em moldes simples e práticos, que a transformam num passatempo sem qualquer espécie de dificuldades.

Um concurso diferente
Para toda a gente
Singelo e agradável

A repetição das perguntas continua

Entretanto, continuamos a publicar as perguntas-repetição, inserindo hoje a n.º 4, para os concorrentes mais retardatários... e que se refere a um dos maiores jogadores de sempre no futebol português, um nome glorioso de atleta que serviu uma não menos gloriosa colectividade desportiva.

Amanhã, publicaremos a pergunta-repetição n.º 5, que se refere também a dois ídolos do futebol nacional.

4.ª PERGUNTA (Repetição):
— Quando morreu, em que clube actuava José Manuel Soares (Pepe)?

Oportunas instruções

Os leitores devem observar bem a letra do regulamento, a fim de evitarem erros ou confusões. E permitimo-nos indicar:

— recorte o seu boletim-resposta e cole nele o cupão n.º 14, publicado nesta mesma página com o título «Os nossos cupões».
— a resposta correcta deverá ser escrita na linha respectiva do boletim-resposta, cuja entrega no «Diário de Lisboa» deverá obedecer ás instruções hoje anunciadas.

A partir de hoje podem ser entregues os boletins-resposta

Concluída a publicação do jogo das 10 perguntas (estamos, agora, atendendo muitos pedidos, para repetir as perguntas), os concorrentes podem fazer a entrega dos boletins-resposta a partir de hoje, através do correio, observando o seguinte endereço:

«Diário de Lisboa» — Concurso
Rua Luz Soriano, 44
Lisboa-2

Os concorrentes que quiserem o talão devolvido terão que mandar um selo de correio de 1$00. Os que dispensarem o talão, ficam, como é óbvio, dentro do concurso. Não é, portanto, fundamental, a devolução do talão. Todos os boletins-resposta, devidamente preenchidos com as dez respostas correctas, habilitam automáticamente os concorrentes aos seis prémios anunciados.

Considerando interesses vários, o «Diário de Lisboa» também receberá, pessoalmente, os boletins-resposta, a partir da próxima segunda-feira, dia 22, das 9 e 30 ás 17 e 30, nas suas instalações da Rua da Rosa, 59.

Atenção, pois, a estas instruções. A partir de hoje, pelo correio, e a partir de segunda-feira, pessoalmente, os concorrentes podem fazer a entrega dos seus boletins — em numero ilimitado.

Os prémios tentadores do nosso concurso

- Duas viagens, por via aérea, oferecidas pela Sociedade Central de Cervejas, com alojamentos incluídos, desde 15 a 26 de Abril na companhia da selecção nacional de futebol que jogará na Turquia e na Checoslováquia. Os bilhetes de ingresso nos estádios estão compreendidos. Roteiro: Lisboa, Roma, Istambul, Atenas, Viena, Bratislava, Viena, Zurich, Genebra, Madrid e Lisboa.
- Quatro viagens Lisboa-Roma - Lisboa, oferecidas pelo «Diário de Lisboa», nos aviões «Super-DC 8 da Canadian Pacific. O limite do prazo da utilização termina em 15 de Junho o que permitirá aos premiados poder assistir à final da Taça dos Campeões Europeus.

Os relatos de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira apresentam amanhã os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do Campeonato Nacional:

F. C. do Porto-Benfica — Simultaneamente pelos emissores do Porto e de Miramar de Rádio Clube Português, e pela Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone Aníbal Barroso e Humberto Branco.

Sporting-Torriense — Através do emissor de Parede de Rádio Clube Português e nas vozes de Mário Cília e Horácio Santos.

Guimarães-C. U. F. — Pelos emissores do Norte Reunidos e por uma equipa constituída por António Baptista.

Durante este relatos, e com a colaboração do nosso jornal, serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia.

BANDA DE MÚSICA
dos Empregados da C. C. F. L.

No próximo dia 3 de Abril, ás 21 horas, efectua-se, no refeitório da estação de Santo Amaro, uma sessão solene seguida de serão cultural, comemorativos do 36.º aniversário da fundação da Banda de Musica dos Empregados da Carris.

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªS-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
AMANHÃ, às 11 e 30
«O RENDER DOS HERÓIS»
de JOSÉ CARDOSO PIRES
O ÊXITO TEATRAL DA TEMPORADA — (ADULTOS)
EM 2.º MÊS!
no IMPÉRIO
Preços: 30$00 - 25$00 - 12$50
Descontos a estudantes
2.ªs, 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs ás 18 e 30
Domingos ás 11 e 30

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Um despacho referente aos empregados de garagens do distrito

Foi publicado um despacho do ministro das Corporações e Previdência Social que determina que fiquem obrigados ao pagamento das mesmas quotas a que por disposição estatutária estão sujeitos os sócios do Sindicato Nacional dos Empregados de Garagens e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto todos os indivíduos que dentro da área do mesmo Sindicato trabalham ou venham a trabalhar nas profissões por ele representadas.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Entre marido e mulher» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 30: Espectáculo Vicentino, pela Companhia do T. E. P. (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «Os insaciáveis» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Quando ela era ele» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O corpo e a alma duma mulher (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Entrega imediata» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «007 ordem para matar» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os 7 invencíveis» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: Sócios no crime» e «Em nome de uma mãe» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O prémio» e «Os Tártaros» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Duelo no Rio do Diabo» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Ton Jones» (17 anos).
ODEON CINE — Às 21 e 30: «Os ambiciosos não sabem perder»

Para amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Entre marido e mulher» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Os insaciáveis» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Quando ela era ele» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O corpo e a alma duma mulher (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Entrega imediata» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «007 ordem para matar» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Os 7 invencíveis» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Sócios no crime» e «Em nome de uma mãe» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O prémio» e «Os Tártaros» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 15 e 30: «Noites de Casablanca» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 15 30: «Ton Jones» (17 anos).
ODEON CINE — Às 15 e 30: «Venham sonhar comigo» (12 anos).

FOI RECEBIDA PELO PAI

no aeroporto das Pedras Rubras a jovem que em França se lançou para debaixo de um comboio

No avião de Lisboa, desta manhã, chegou ao aeroporto de Pedras Rubras, a sr.ª D. Virgínia da Assunção Marques de Magalhães, filha do sr. dr. Marques de Magalhães, de S. Pedro de Oliveira, em Braga, que, conforme noticiámos, se lançara há tempos, em Paris, para debaixo de um comboio, arrastando consigo, no seu tresloucado acto, uma filhinha ainda de colo.

Internadas ambas num hospital da capital francesa, a filha já há muito teve alta por, felizmente, ter sofrido ligeiros ferimentos. A mãe, porém, só ontem saiu do hospital, em estado muito grave (de tal forma que há poucas esperanças de que se salve), para vir para Portugal, reunir-se ao pai e aos seus familiares, conforme foi seu desejo.

Fez a viagem de Paris para Lisboa, sempre numa maca, dentro do avião, na companhia de um casal da sua terra, que reside em França, casal que a tinha levado para aquele país. Em Lisboa, onde chegou ao princípio da tarde, aguardou pelo avião para o Porto, mas, devido ás más condições atmosféricas, a carreira foi cancelada, razão por que só hoje pôde fazer a viagem.

A família, como é natural, encontra-se bastante emocionada com o sucedido e aborrecida com alguns factos que, á volta do assunto, foram contados. Então, mexeram-se influências de toda a ordem para dificultar o trabalho dos jornalistas. No aeroporto de Pedras Rubras, tal como em Lisboa, assim sucedeu, causando admiração aos profissionais que ali se deslocaram, repórteres e fotógrafos, dado que o comandante daquele aeroporto e todo o pessoal que dirige sempre facilitaram a missão da Imprensa, naquele departamento do Estado.

De tal maneira eram as influências alcançadas que, talvez por solidariedade, áqueles funcionários se juntaram várias pessoas que fazem ali permanência, por força das suas ocupações, como sejam alguns funcionários da TAP e elementos do Aero Clube do Porto.

A chegada do aparelho

Enfim, o avião chegou ás 9 e 20, logo saindo os passageiros, enquanto elevado numero de pessoas aguardava os que chegavam ou iam despedir-se dos que partiam. Toda essa gente assistiu estupefacta ao que se passou depois.

Entretanto, uma ambulancia, dos Bombeiros Municipais de Braga, aproximou-se das escadas do avião. Preparativos diversos, até que, 15 minutos após, saía uma maca de dentro do aparelho, transportada, com imenso cuidado, por bombeiros e pessoal do avião. Entrada que foi a maca na ambulancia, esta dirigiu-se para um hangar, parecendo-nos que para melhor acomodar a doente. Esta, que se encontra metida num aparelho de gesso e paralítica dos membros inferiores, trazia a cara quase totalmente tapada com um lençol.

Pouco depois, com a enfermeira de Ortopedia do Hospital de S. Marcos, de Braga, D. Maria Amélia Silva Esteves, a seu lado, e acompanhada pela amiga que, com ela veio de França, seguia para Braga a infeliz doente, centro principal de toda esta triste história.

Acompanharam a ambulância, num cortejo automóvel, o pai, um irmão, primos e outros familiares da vítima, bem como algumas pessoas das suas relações.

Peripécias desnecessárias

Enquanto aguardava o avião, e já depois deste chegar, ao mesmo tempo que se faziam os preparativos para evitar o trabalho dos jornalistas, a família da doente andava pelas imediações da aerogare, para não dar nas vistas, talvez aconselhada por alguns amigos. O pai, em cabelo, via-se que era um homem preocupado, atingido por forte abalo. Um irmão mais novo da doente também se mostrava emocionado.

Deitada numa maca, Virgínia da Assunção é retirada do aparelho em que chegou hoje, ao aeroporto de Pedras Rubras. (Telefoto)

As portas, por todos os lados e contra o costume, foram fechadas antecipadamente, incluindo a do próprio restaurante, pois dali não era mau local de trabalho para os fotógrafos.

Por fim, a infeliz doente lá foi para Braga, onde, no Hospital de S. Marcos, uma equipa, chefiada pelo sr. dr. Luís Azeredo, conhecido ortopedista, irá estudar o seu caso, procurando salvá-la e, assim, reconduzi-la ao seio dos seus familiares.

A filhinha ficou em França, conforme noticiámos ontem, entregue a pessoas amigas, não fazendo a viagem por, na ocasião, se encontrar adoentada, esperando-se contudo, que, dentro em breve, venha para junto da mãe e do avô.

Paralisada a laboração da fábrica destruída por um incêndio

Trabalharam toda a noite no rescaldo do incêndio que ontem deflagrou na fábrica de Oliveira, Ferreira & Companhia, Limitada, em Riba d'Ave, os Bombeiros Voluntários de Riba d'Ave, que foram auxiliados pelos seus colegas das corporações de Famalicão, Famalicenses, de Santo Tirso, Tirsenses e de Guimarães. Os prejuizos ascendem a muitos milhares de contos, em algodão manufacturado e destruído. Acresce o facto de a fábrica ter de paralisar toda a laboração, pois a parte atingida pelo fogo e pela água é uma das principais. Se não fora a pronta intervenção dos bombeiros de Riba d'Ave o fogo, que desde início irrompeu com grande rapidez, teria tomado conta de toda a instalação fabril.

Não é possível dar, neste momento, o devido valor aos prejuizos.

O MINISTRO das Obras Públicas visita Évora

ÉVORA, 20. — Acompanhado de alguns elementos do seu gabinete está nesta cidade o sr. ministro das Obras Publicas, eng.º Arantes e Oliveira, que aqui veio tratar de alguns assuntos relativos ao seu ministério, entre eles os que respeitam ao equipamento da nova Pousada dos Loios, instalada no antigo convento de S. João Evangelista.

Luta pela vida

No Hospital de S. João verificou-se mais um caso de reanimação, em que o doente, após o coração ter parado, recuperou quase completamente o ritmo normal, mercê dos esforços dos médicos que diligenciaram chamá-lo á vida.

O doente, neste caso o aparente morto, é o estudante Valdemar Ferreira da Silva, de 14 anos, morador na Rua da Senhora da Saude, em Gueifães, Maia. Todo o corpo clínico daquele hospital, sob a direcção do cirurgião dr. Casimiro de Azevedo e o competente pessoal de enfermagem fizeram o impossível. Ao fim de muitos esforços o pequeno coração retomou a cadência normal e o facto é que, sem deixar de ser grave o estado do rapazinho, este continua a viver, agora instalado no Serviço de Reanimação Respiratória até ver se as melhoras se mantêm.

Vida social

Casamento

Na capela da Lapa, celebrou-se hoje um casamento que é, ao mesmo tempo, um acontecimento pouco vulgar pela natureza e qualidade dos convidados. Estes são cerca de 400, que vieram de todos os pontos do País para o Porto.

Os noivos são João Manuel Azevedo e Silva Cardoso, oriundo de uma importante família lisboeta, e Giselle Simone Braga Fernandes Borges, filha do falecido eng. Francisco Borges e neta do banqueiro Francisco Borges, há muitos anos falecido. A cerimónia nupcial foi revestida de toda a pompa.

O TEMPO QUE FAZ

AMANHÃ
SOL
Nascer ás 6 e 39
Ocaso ás 18 e 49

FASES DA LUA

Dia 25 — Dia 2 — Dia 9 — Dia 15

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 20 — Às 5 e 04 (4,3 m); 17 e 30 (4 m). **Dia 21** — Às 5 e 44 (4 m); 18 e 09 (3.8 m). **Dia 22** — Às 6 e 30 (3,7 m); 18 e 50 (3,6 m).

BAIXA-MAR — Dia 20 — Às 10 e 50 (0,8 m); 23 e 05 (0,9 m). **Dia 21** — Às 11 e 25 (1 m); 23 e 48 (1,1 m). **Dia 22** — Às 12 e 06 (1,3 m).

Pelo autor de «A Visita da Velha Senhora» e de «O Acidente»

FRIEDRICH DÜRRENMATT

A PROMESSA

Uma lúcida crítica a um falso racionalismo comunicada através de uma perfeita história... policial

Col. «Os Livros das Três Abelhas» 15$00

Uma edição de
Publicações Europa - América
Apartado 8 — Mem Martins
Utilize a nossa modalidade de pagamentos suaves.

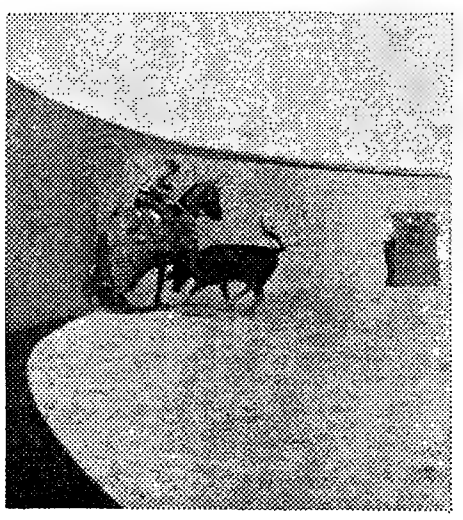
O ALENTEJO
COMPANHIA DE SEGUROS
Uma seguradora ao seu serviço
CONSULTE-NOS

M/ 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

DOMINGO 21 DE MARÇO AS 16 H.

1ª TENTA



PREÇOS DESDE ESC. 7$50
Bilhetes à venda na Praça de Toiros onde também estão abertas as inscrições para toda a temporada. (Tel. 761539 e 771819)

OS SEGREDOS DO TOUREIO REVELADOS AO GRANDE PÚBLICO

Quer iniciar-se no toureio? Quer aprofundar os seus conhecimentos tauromáquicos? Quer saber como se faz a selecção de uma ganadaria?

ASSISTA à tenta no Campo Pequeno e siga as suas diversas fases através de explicações dadas por competentes aficionados.

VEJA AS GRANDES FIGURAS como Manuel dos Santos, José Júlio, Soares, Simões, Rosmano e Falcão, Louceiro e Mestre Baptista...

NA INTIMIDADE DOS SEUS TREINOS E OS JOVENS TOUREIROS PREPARANDO-SE PARA O FUTURO!

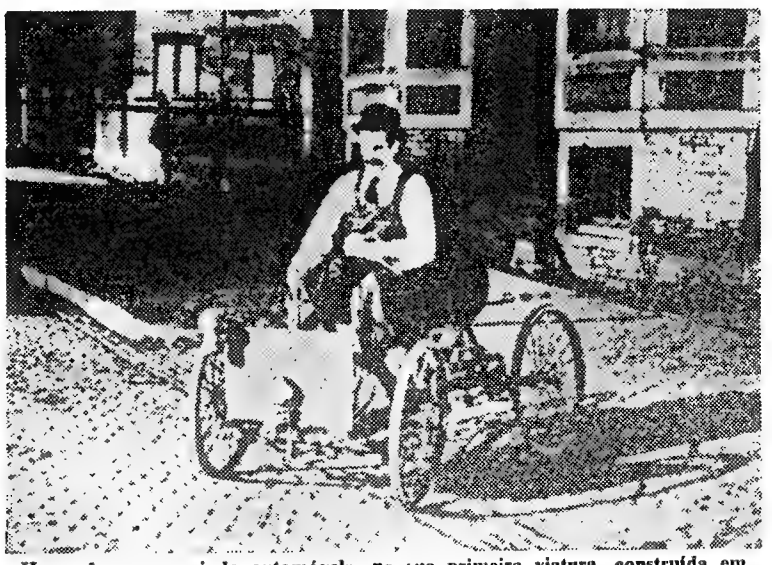
Em benefício das Obras Sociais da Igreja de Brinches

MOLAFLEX
COLCHÕES E SOFÁS-CAMAS
10 ANOS DE GARANTIA
EM 12 PRESTAÇÕES MENSAIS SEM QUALQUER AUMENTO
VISITE A EXPOSIÇÃO DE:
TABORDA & QUARESMA, LDA.
Av. Almirante Reis, 2-s/loja
(ao Intendente)
Telefs. P. P. C. 73 23 80 — 73 12 69

Diario de Lisbôa

Sábado • N.º 350 • 20 de Março de 1965

MAGAZINE



Henry Ford, o «rei do automóvel», na sua primeira viatura, construída em 1896 — o quadriciclo que se encontra, actualmente, no Museu de Detroit

O primeiro motor de automóvel e a primeira garagem do Mundo

FOI sob os olhos de uma só geração, a maior parte das vezes céptica, e muitas vezes irónica e nada entusiasmada, que o automóvel conquistou o Mundo, substituindo os carros puxados por cavalos. Henry Ford nasceu em 30 de Julho de 1863, numa pequena quinta dos arredores de Dearborn. Graças ás suas ideias e ao seu espírito aberto ao progresso, tornou-se o criador de uma revolução que alterou profundamente o modo de vida da humanidade.

Em 1893, Ford, então nos trinta anos, construiu um motor de benzina monocilíndrico, que tomou forma em cima da mesa da modesta cozinha onde vivia. Foi deste motor que nasceu o mecanismo do primeiro carro Ford que, três anos mais tarde, devia espantar os burgueses de Detroit. Para poder levar para a estrada o seu primeiro carro, então ainda baptizado de quadriciclo Ford, este teve que deitar abaixo da parede do porão onde trabalhava. Uma porta maior, colocada mais tarde, tornou-se na primeira porta de garagem do mundo inteiro. O primeiro carro de Henry Ford fez sensação na cidade, a tal ponto que quando o queria deixar sem vigilancia, atava-o a um candeeiro com uma corrente e um cadeado.

Ninguém pode contestar que o modelo 7 de Henry Ford, é, através da história, a mais célebre viatura automóvel. Embora muito longe de ser um carro confortável e bonito, alcançou uma popularidade que as marcas modernas bem lhe invejam. Sem luxo e sem conforto, era realmente o carro sonhado por Ford, e graças ao qual ele alcançou o objectivo da sua vida: dar aos homens um meio de transporte mecanico acessível ás grandes massas. Contribuiu assim para modificar a vida de todas as nações.

15 Milhões de modelos T

A primeira vez que Ford exprimiu a ideia de fabricar o mo-

(Continua na página central deste suplemento)

As aves perigo para a aviação

OS acidentes de avião provocados pelo voo das aves está a ser um problema, que cada vez ganha maior actualidade no ambito da aviação internacional. Com cada novo tipo de aparelho aumenta o perigo que uma ave, mesmo de envergadura média, pode constituir, pois um simples pássaro absorvido por um reactor basta para poder provocar uma catástrofe. Técnicos americanos e canadianos, que estudam este problema desde 1950, tiveram ensejo de constatar que quanto mais complicado é um avião, tanto mais sujeito está aos acidentes causados pelas aves, que cruzem a sua trajectória.

Em face dos transportes super-

(Continua na 8.ª página deste suplemento)

OS VOOS «GÉMEOS»

UM PASSO DECISIVO PARA A ACOSTAGEM NO ESPAÇO

por ROBERT STEVENS

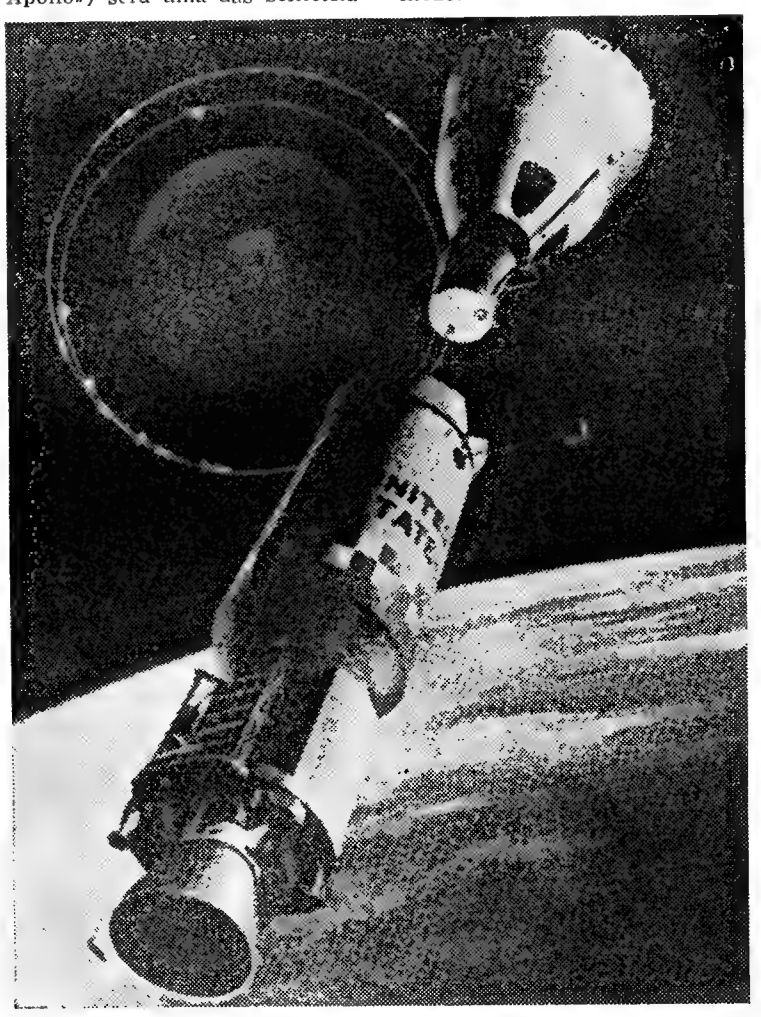
(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

Na próxima terça-feira, os americanos vão tentar, pela primeira vez, lançar dois astronautas na mesma nave, o chamado «Projecto Gémeos», no encalço das experiências dos russos. Este artigo de Robert Stevens explica os objectivos destas experiências.

UM dos objectivos principais do «Projecto Gémeos» é aperfeiçoar as técnicas da delicada arte do encontro e da acostagem orbital, bem como, simultaneamente, o de proporcionar aos astronautas uma experiência prática nessa arte.

A missão norte-americana de alunagem tripulada («Projecto Apollo») será uma das beneficiárias do «Projecto Gémeos». Este, porém, apenas incluirá um tipo de encontro; muitos programas espaciais futuros, dos Estados Unidos dependem de outros processos de encontro, para os quais os voos «Gémeos», segundo se espera, estabelecerão as bases.

Os primeiros voos de encontro do «Projecto Gémeos» realizar-se-ão, essencialmente, do seguinte modo:



ENCONTRO NO ESPAÇO — Um desenho da fase de acostagem no espaço de uma nave tripulada por dois homens com um foguete. Estas manobras estão previstas para daqui a dois anos

De Cabo Kennedy (antes Cabo Canaveral), um foguetão de lançamento «Atlas» enviará para o espaço um foguete «Agena». Pelos seus próprios meios, o «Agena» entrará em órbita circular a cerca de 240 quilómetros de altitude e desligará o motor, para economizar combustível para utilização posterior.

Cerca de 24 horas depois, um foguetão de lançamento «Titan II» disparará uma nave espacial «Gémeos», tripulada por dois homens, na mesma direcção, mas para uma órbita elíptica. O apogeu da órbita «Gémeos» está estabelecido que seja igual á altitude do «Agena»

● Como se estabelece o engate no espaço

Em virtude das suas órbitas diferentes, os dois engenheiros espaciais deslocam-se a velocidades ligeiramente diferentes, o «Agena» aproximando-se gradualmente do «Gémeos», mais lento, o que pode levar alguns minutos ou alguns dias. Quando os veículos se encontram suficientemente perto, os astronautas ligam o motor do «Gémeos» no apogeu da sua órbita para este se transformar numa circular, a 210 quilómetros de altitude.

Então, utilizando o radar para localizar com precisão o «Agena», os astronautas do «Gémeos» ligarão cuidadosamente os seus foguetes para encurtar a distancia á nave espacial. Esta manobra é complicada, visto que da alteração de velocidade resulta uma alteração orbital.

Ao chegarem a uma distancia de 32 quilómetros, os astronautas poderão ver a luz muito intensa brilhando a bordo do «Agena». Continuarão a aproximar-se até se realizar o engate. Segue-se a ligação das duas naves espaciais.

Nesta manobra, como está projectado, os astronautas avistarão o Agena», mesmo em frente, através das suas janelas. Uma barra existente na frente do «Gémeos» deve engatar numa abertura do «colar de abordagem» do «Agena». Utilizando jactos de fraca potência, para se aproximarem mais do seu alvo, os astronautas ou realizam um contacto perfeito ou o «Agena» é afastado ligeiramente. A manobra repetir-se-á até as naves se ligarem.

● O valor destas experiências

As comunicações são automáticamente estabelecidas, o que permite aos astronautas verificarem como se encontra o «Agena». Se tudo está bem, os pilotos do «Gémeos» podem voltar a ligar os motores do «Agena». Podem agora ajustar as suas órbitas ou mudarem para uma outra órbita. O «Agena» será separado, antes de o «Gémeos» com a sua tripulação reentrar na atmosfera.

O Centro de Naves Tripuladas dos Estados Unidos, Houston (Texas), analisou os seus futuros planos-operações lunares, operações em órbitas da Terra, tendo por objectivo sondas tripuladas no Espaço, a grandes distancias, e estações espaciais orbitando a Terra — para se verificar quais os elementos de encon-

(Continua na página central deste suplemento)

CASOS ESPANTOSOS OCORRIDOS NA VIDA REAL

SEGUNDO revela um dos mestres do género, Anthony Abbot, «os escritores de romances chamados policiais inventam os seus próprios enredos, pois, rejeitam a vida real, por ser demasiado inacreditável.»

«Sir» Arthur Conan Doyle pôs na boca de «Sherlock Holmes» estas palavras: — «A vida é infinitamente mais estranha do que tudo quanto a imaginação humana seja capaz de inventar.»

Abbot acrescenta ainda: — «Nós, que escrevemos contos policiais, precisamos de ser, muitas vezes, mais convincentes em tudo o que inventamos. Talvez a ficção seja apenas a crítica das inverosimilhanças da vida real, e um meio de ensinar bons modos ao destino...»

Entre os casos assombrosos da vida real que ilustram a tese destas e de outros grandes ficcionistas das narrativas surpreendentes e arrebatadoras, segundo a qual «a realidade sempre supera a mais delirante fantasia», apontam-se dois, tão espantosamente enigmáticos e contraditórios da lógica admissivel até os extremos limites entre o real e o fictício, que os maiores escritores da especialidade não se atreveriam a transpô-los para a literatura de ficção — por isso se limitam a contá-los apenas como eles aconteceram.

(Continua na página seguinte deste suplemento)

Casos espantosos
que ultrapassam a fantasia

(Continuação da página anterior deste suplemento)

Um desses episódios fantásticos, mas vividos no tangível da existência, ficou conhecido pelo «Enigma do Enforcado» e ocorreu, no final do século passado, em Columbia (Mississipi). Teve como protagonista um jovem lavrador, Will Purvis, o qual, condenado á morte por crimes que não cometera, e, protestando sempre a sua inocência, pediu a «Deus sabedor de toda a verdade, que detivesse a mão dos seus executores».

Conduzido, entretanto, á forca, e funcionando esta perfeitamente, o homem ficou vivo depois de *enforcado*. Não havia, contudo qualquer explicação para o facto inacreditável — testemunhado por uma multidão assombrada — a não ser a de que «a mão da Providência desatara o nó».

Confessado o crime anos depois pelo verdadeiro autor no seu leito de morte, Will Purvis foi reabilitado e pôde viver em paz o resto dos seus dias, rodeado pelo respeito e pela estima dos concidadãos.

● Ninguém pôde executar o homem que proclamava a sua inocência

O outro caso semelhante, e não menos espantoso, ocorreu em Inglaterra. Fora apontado um homem da aldeia de Babbacombe, próxima de Devon, chamado John Lee, como sendo o assassino da senhora Keys, morta na cama á machadada.

Havia, ou foram reunidas, provas esmagadoras contra ele; no entanto, Lee manteve a afirmação peremptória de «que não era culpado, e não podiam enforcá-lo por um crime que não cometera».

Quando, no tribunal, foi lida a sua sentença de morte, tornou a proclamar: — «Deus sabe que estou inocente e não há-de permitir que eu seja executado. Disse-me que nada receasse, e confio n'Ele!».

No dia da execução comprimia-se á volta do recinto enorme multidão inquieta e rumorejante, em grande parte acicatada pelo instinto sádico e impelida por mórbidos desejos de ver a morte de um homem — que, para mais, se dizia inocente do monstruoso crime pelo qual fora condenado e protegido por Deus! ..

Foi primeiro enforcado um boneco num ensaio, e verificou-se que tudo estava em ordem, confirmado, depois, por um magistrado inquiridor, o qual recolheu testemunhos insuspeitos. Pôde garantir, por isso, que a forca funcionara normalmente com o boneco em lugar do condenado. Contudo, para este não funcionou! ..

Adiada a execução por algumas horas e feita nova experiência, de resultado normal, com o boneco Lee ainda dessa vez ficou vivo

Foram pedidas instruções ao ministro do Interior, e veio a ordem terminante para que fosse cumprida a sentença.

Já então a turba, impressionada crente em qualquer coisa de sobrenatural, começara a manifestar-se, ruidosa, colérica e ameaçadora, pedindo a graça para o homem que agora se lhe afigurava injustamente condenado. A ordem ministerial tinha, porém, de ser cumprida.

Repetida, por mais quatro vezes sucessivas, a experiência com o boneco, o sinistro engenho tornou a funcionar perfeitamente. Colocaram, pois, de novo o condenado na forca, e foi o próprio chefe da Polícia quem a manobrou, sem que conseguisse, apesar de repetidas tentativas, de pendurar o homem da corda. Lee acabou por desmaiar, e foi conduzido á sua cela onde o reanimaram.

Anulada a sentença de morte, a pena de prisão perpétua foi, mais tarde, também comutada Restituido á liberdade, John Lee casou-se e fez-se pregador evangelista.

Estes dois casos espantosos e inexplicáveis, o de Will Purvis, passado na América do Norte, e o de John Lee, ocorrido na Inglaterra, nunca entraram nos domínios da literatura de ficção — por não caber a desconcertante e assombrosa realidade nos domínios das fantasias, por mais arrojadas, que a «imaginação humana seja capaz de inventar!».

DEPOIS DE DEZ ANOS DE RECUSAS
BRIGITTE BARDOT DIZ «SIM» A HOLLYWOOD QUE LHE OFERECE UMA «PONTE DE OURO» PARA SUBIR AO ÚLTIMO DEGRAU DO ÊXITO

DEPOIS de ter jurado durante dez anos que não queria nada com Hollywood, Brigitte Bardot transformou-se, aos trinta e um anos de idade, em «estrela» americana, o que se fica a dever, em grande parte, a Bob Zaguri

Efectivamente, a «pequena burguesa» teve sempre medo de deixar a França. B. B. rodou algumas sequências de certos filmes seus em Itália, na Suíça e em Inglaterra, mas fê-lo sempre depois de muitas discussões e protestos. Tinha horror ás estadias no estrangeiro. Mas, pouco a pouco, foi cedendo. E, assim, convidaram-na a apresentar os seus filmes ou a presidir a festivais um pouco por toda a parte. Quando esteve no festival de Veneza, foi recebida com delírio e ainda hoje se fala do caso na velha cidade dos Doges.

Quanto a rodar filmes em Hollywood, Brigitte recusou sempre fazê-lo, sistemàticamente e até com desdém. Há muitos anos que lhe ofereciam a «ponte de ouro» do sucesso das «stars» americanas, mas em vão.

Agora, assiste-se á primeira fase da sua evolução, ou revolução, sob a influência de Bob, que fez de B. B. uma grande viajante. No ultimo Inverno, esteve no Brasil, de onde regressou entusiasmada Este ano, voltou lá, para umas férias, mas pouco tempo se demorou, desta vez, pois seguiu para o México, onde roda, actualmente, com Jeanne Moreau e o actor americano George Hamilton, o filme «Viva Maria», de Louis Malle.

Disse-lhe Bob Zaguri, depois de ver que a artista se sentia á vontade no México:

— Como vês, tanto se pode filmar em Paris como na Côte d'Azur, ou México ou Hollywood está a pouca distancia do México. E paga tão bem!...

Em «baixa» nas cotações da Europa

Pode revelar-se que Brigitte Bardot está quase a sucumbir á tentação de Hollywood, esse canto de sereia que Bob lhe recorda todos os dias. Há ainda a considerar que B. B. não está pròpriamente em alta na Europa e a sua «cotação» sofreu uma acentuada baixa. Deve lembrar-se que os seus ultimos filmes andaram de um lado para o outro sem originarem o êxito dos anteriores. A sua reputação de «umero um do sex-appeal europeu» caiu na Europa, mas continua intacta nos Estados Unidos. Este estímulo e fama foram mesmo aumentados com as suas sucessivas recusas ás tentadoras ofertas americanas. A ex-capital do cinema, que guarda ainda alguns vestígios do seu antigo reinado, pelo menos no que respeita aos meios financeiros de que se serve para captar, não está habituada a que as vedetas estrangeiras fiquem insensíveis ao encanto dos dólares. Desde Greta Garbo a Marlène, a Elke Sommer e a Alain Delon, há trinta ou quarenta anos que vê acorrer a si as estrelas dos cinco continentes. Até agora, havia uma unica excepção: Brigitte Bardot.

Ou agora ou nunca — pensam na orla do Pacífico. Brigitte está com trinta e um anos e a sua carreira francesa atravessa um período de estagnação. Sabe-se que na Europa jamais virá a ter um êxito como em «Et Dieu crèa la femme», «En effeuillant la marguerite», etc.

Pensa-se também que apenas Hollywood a poderá levar a uma nova estrada de êxitos, «criando» uma nova personagem, uma B. B. que talvez ninguém venha, mais tarde, a reconhecer.

Sistema de co-produção?

Pela primeira vez, B. B., que nunca quis ouvir falar de tais ofertas, não disse que não, deixando uma porta aberta para as futuras negociações.

O seu empresário Olga Horstig, depois de ter assistido ao início da rodagem de «Viva Maria», no México, partiu para os Estados Unidos, onde se encontra actualmente. No entanto, trata-se ainda de um projecto, no seu estado embrionário.

Não se sabe, por enquanto, onde seria rodado um filme produzido pelos americanos: em Hollywood ou na Europa? Encara-se a hipótese de uma co-produção, mas os americanos preferem, naturalmente, a primeira solução, que lhes permite «transformar» e «remodelar» completamente a B. B. Além disso, B. B. tem uma pronúncia inglesa bastante conveniente, como se ficou a saber desde o ano passado quando ela entrou numa pequena sequência, paga por uma soma astronómica, de um filme americano.

Outro problema que se põe é o de saber se convém um realizador americano ou francês. Também neste aspecto mudou muito Brigitte Bardot, pois nunca quis rodar nenhum filme que não fosse com um director francês. Agora, não se mostra hostil a um americano.

Muito importante ainda é o argumento, assunto que merecerá

(Continua na 11.ª página deste suplemento)

a partir de 1 Abril

HORÁRIO DE VERÃO

Ganhe tempo voando BEA para Londres no Comet 4 B.

• Lisboa - Londres em 2 h 30 m.

• Porto - Londres em 2 h 15 m.

Tarifas especiais para voos nocturnos e diurnos desde 3.393$00 (taxas incluídas)

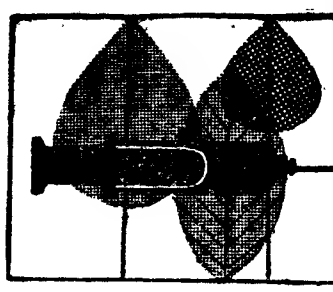
Consulte o seu agente de viagens ou a BEA
Av. da Liberdade, 23-27 — Tels.: 3 33 07-3 09 31-3 31 61

BEA

A MAIOR REDE AÉREA EUROPEIA
(Em colaboração com a T. A. P.)

morrison

ESQUENTADORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DOS DIABÉTICOS POBRES

MÃO amiga fez chegar até nós, uma colectanea de elementos sobre a *Associação Protectora dos Diabéticos Pobres*, dirigida pelo dr. Ernesto Roma e po. este criada em 1926. A leitura cuidada desses elementos, e sobretudo das *Folhas Informativas*, enviadas a todos os benfeitores da referida associação, leva-nos a concluir que (como já va sendo hábito), mais esta utilíssima instituição de assistência luta com dificuldades, é desconhecida, ou propositadamente ignorada por muitos portugueses, e precisa de maior apoio do Estado e dos particulares para poder levar a cabo a sua valiosa missão

Por isso não é de mais chamar a atenção de um e de outros para mais este exemplo de devoção dos médicos e de alguns benfeitores, certos de que, nos anos vindouros, tanto o Estado como os particulares «desafogados» — no fundo, *os que podem* — dêem mais *aos que precisam*.

A Associação Protectora dos Diabéticos Pobres é uma instituição de beneficência que se destina a proteger exclusivamente os diabéticos indigentes e reconhecidamente pobres, e a dar combate á diabetes e ás suas consequências, quando oficialmente lhe seja determinado.

«A diabetes é hoje reconhecida como uma importante *doença social*, pela sua frequência e necessidade da sua profilaxia, por ser uma doença crónica que, descuidada, conduz o indivíduo á invalidez, mas, quando tratada, o pode recuperar; e, ainda, por o seu tratamento estar dependente do prévio conhecimento, pelo doente, das normas de o executar, sendo também condicionado por factores económico-sociais».

Estas palavras devem-se a um dos especialistas da associação, o dr. Manuel Machado Sá Marques, o qual, em 1964 calculava que existiam em Portugal pelo menos 16 000 diabéticos!

Em 1952, a associação prestava assistência a 2430 doentes e esse numero subiu para 5900 em 1959. Os recursos financeiros tornaram-se, depois de 1958, manifestamente insuficientes e, «para evitar uma grave situação deficitária e um desmoronar ruidoso em que as primeiras vítimas seriam os diabéticos indigentes e os mais pobres, teve a direcção da associação que suspender a assistência a todos aqueles que não se encontravam naquela situação económica. Em 1960 passaram a ser protegidos apenas 905 doentes!».

Mercê de subsídios do Ministério da Saude e da colaboração da Misericórdia de Lisboa, o numero de assistidos foi subindo, até que em 1963 se registavam já 1480 doentes, tornando-se de novo as verbas insuficientes! De uma *Folha Informativa*, distribuída em Novembro de 1964 pela associação destacamos: «Tal como há dois meses, o assunto desta folha é aquele que a direcção continua a considerar o mais grave e para o qual se pede insistentemente a atenção de todos — a suspensão da admissão de novos doentes. Como certamente sabe caro benfeitor, são cada vez mais as pessoas que sabem ser diabéticos». «Para isso muito têm contribuído as campanhas de prospecção em todo o Mundo, confirmando-se como são em elevado numero os diabéticos já existentes. Os nossos benfeitores sabem também, como são importantes os cuidados dietéticos e de higiene e os tratamentos medicamentosos para que os diabéticos se mantenham pessoas válidas. Sabem ainda que esta casa, que a maior parte há anos auxilia, foi feita para proteger os diabéticos indigentes e reconhecidamente pobres, dando-lhes, *além da assistência clínica e medicamentosa, os ensinamentos* indispensáveis para se defenderem dos malefícios da doença».

«Pode, portanto, querido benfeitor, avaliar a mágoa com que a direcção o informa de que nesta data, seis meses após o encerramento das admissões aguardam a nossa protecção 226 diabéticos oficialmente reconhecidos como indigentes e pobres devidamente documentados»... «A necessidade de recursos monetários e de instalações suficientes para desenvolver a nossa assistência continua a ser o problema grave da direcção. Para ele chamamos novamente a atenção dos nossos benfeitores e amigos solicitando-lhes todas as ajudas»

Além do Estado, que pode e deve fomentar e subsidiar instituições deste tipo («A saude não é só o principal capital humano, fonte de todas as riquezas, mas a própria base do poder das nações», disse-o o dr. Trigo de Negreiros), muitos portugueses existem ainda no nosso País que dispõem do suficiente para auxiliar a Associação dos Diabéticos Pobres e entre esses lembramo-nos de apelar para todos os diabéticos ricos ou moderados que ainda não sejam benfeitores da associação. Uma quota mensal ou anual desses diabéticos em muito facilitaria a assistência aos seus «companheiros» de doença menos afortunados Além do prazer moral que tal acção lhes daria, passariam a receber periódicamente as publicações da associação, com conselhos médicos sobre a *diabetes*, bem como poderiam assistir ás palestras que ali se efectuam várias vezes por mês sobre a doença, o seu tratamento, higiene, alimentação e tantos outros assuntos de interesse.

Aqui fica a nossa sugestão. Que os diabéticos ricos ou moderados a compreendam e sigam, com urgência, é o nosso mais sincero desejo.

Quanto ao Governo estamos certos de que cuidará deste e de outros problemas importantes no próximo *Plano de Fomento*, pois além do combate á tuberculose e da Saude Mental, há muito mais brechas a colmatar.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

TELEGRAMAS MÉDICOS

Investigadores franceses comunicaram os resultados obtidos no tratamento da angina de peito com uns novos comprimidos que dilatam as artérias coronárias. Contêm uma substancia designada por «isoptina», a qual parece diminuir a intensidade e a frequência das crises de angina de peito.

— ☆ —

O bem conhecido hospital de Johns Hopkins possui desde há pouco um pavilhão inteiramente concebido de forma a assegurar ás crianças doentes o ambiente que melhor se lhes adapte. A criança doente não é realmente uma réplica em tamanho reduzido do paciente adulto. A «atmosfera hospitalar», com o isolamento que comporta, pode retardar a evolução favorável de uma afecção infantil. A criança quer ver outras crianças. Todos os quartos têm dois leitos, separados por placas de vidro — através delas as crianças podem ver-se e comunicar. As que se podem levantar tomam as refeições em comum, em salas que servem ao mesmo tempo de refeitório, sala de jogos e sala de aulas.

— ☆ —

O dr. W. E. Stehbens, médico australiano, apresentou há pouco um estudo em que procura relacionar as ulceras do estômago com a arteriosclerose. Com efeito o referido investigador observou que nas úlceras crónicas do estômago os vasos sanguíncos que as rodeiam apresentam lesões em tudo semelhantes ás da arteriosclerose, não faltando os tão falados depósitos de gordura!

A DIABETES AUMENTA...

A O. M. S., verificando a importancia crescente da diabetes como problema de saude publica, encarregou um grupo de peritos de estudarem os respectivos assuntos, indicando uma base internacional para futuras investigações. A diabetes que esteve em regressão durante a segunda guerra mundial nos países submetidos a racionamento alimentar (como tinha também sucedido na guerra de 1870, na França e na Alemanha), progride agora de novo nos países em que a obesidade se tornou frequente devido ao aumento de consumo alimentar e á ausência de actividade física. Verifica-se também que esta doença se apresenta agora em todas as classes da sociedade, quando, antes, no início deste século, era apanágio dos meios ricos. Observa-se mesmo cada vez maior numero de casos nos jovens das classes operárias, nalguns dos países de nível geral de vida muito elevado.

JARDINAGEM

Belo grupo de túlipas dobradas cultivadas em musgo

«HORTUS BULBORUM» DE LIMMEN

– MUSEU VIVO DE TULIPAS E JACINTOS

Que as flores podem ter valor histórico prova-o «Hortus Bulborum» (Jardim dos Bolbos) de Limmen, cidadezinha da Holanda situada no distrito centro de floricultura ao norte de Amsterdam, que é, simultaneamente, lugar de passeio e encanto para os apreciadores de tulipas e ponto de grande interesse científico para os estudantes de botânica e para os cultivadores de plantas bulbosas.

É que em Limmen florescem, ano após ano, como um tributo á Natureza e á História, variedades de tulipas cultivadas por muitas gerações, centenas de variedades que foram famosas e chegaram a ser vendidas por altos preços, e desapareceram dos mercados, suplantadas por outras que alcançaram grande popularidade e se sumiram também para deixar o lugar ás espécies-novidades que não cessam de aparecer.

No «Hortus Bulborum» de Limmen, como fácilmente se deduz, as tulipas *históricas*, bem como os jacintos, não se cultivam com fins comerciais, mas sim por simples amor e com o propósito de conservar puras as variedades do passado, permitindo assim ao publico apreciar melhor, admirar ao vivo, a gloriosa beleza dos antepassados daquelas flores, que se cultivam em grande quantidade na Holanda.

Muitas variedades desapareceram sem deixar vestígios, mas a perda poderia ter sido mais desastrosa se o sr. P. Boschaman não tivesse tido a feliz ideia de começar a coleccionar e a cultivar as antigas espécies, por volta do ano de 1928. Incansável, com uma tenacidade verdadeiramente singular, visitou todos os cultivadores de tulipas e jacintos dos Países Baixos, e conseguiu reunir uma colecção que actualmente conta cerca de 850 e 250 variedades de tulipas e jacintos, respectivamente. Algumas destas variedades desapareceram dos mercados há mais de duzentos anos!...

Autênticas peças de museu se contam entre as tulipas cultivadas com extremos cuidados no Jardim dos Bolbos, de Limmen. A «Tulipan Parakeet», por exemplo, esteve em moda mais ou menos em 1680; «Virida Flora» tinha muita procura no limiar do século XVIII; «Arms de Leyden» esteve em voga nos primeiros anos do século passado... Muitas outras flores de Limmen se orgulham da sua nobre linhagem.

As colecções do «Hortus Bulborum» de Limmen aumentam sem sessar, mas mais importante é o facto de ali se conseguir perpetuar variedaeds tão antigas, mantendo inalteráveis as suas características, pois mostra a competência excepcional dos floricultores holandeses e explica porque entraram as tulipas e os jacintos na História dos Países Baixos.

Na sua nova apresentação a COLECÇÃO LATITUDE apresenta novos livros

ROMÉNIA

O JOGO DA MORTE
Zaharia Stancu

1917, guerra nos Balcãs. Contra a morte, a coragem e a esperança

TURQUIA

MEMED, MEU FALCÃO
Yachar Kemal

A história de um bandido, braço e voz duma classe oprimida

ALEMANHA

O TAMBOR
Günter Grass

Um livro de combate, uma sátira sem piedade, ferozmente caricatural

INGLATERRA

CONDE BELISÁRIO
Robert Graves

Um prodígio de reconstituição, de ironia, de penetração psicológica

EDITORIAL ESTÚDIOS COR

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A entrada do Sol neste signo, na parte leste do Zodíaco, dá-lhe uma actividade entusiasta, impulsos criadores, energia para os empreendimentos ousados, espírito independente, ambição e coragem. Vida sentimental: combatividades, confiança em si próprio; redução rápida dos antagonismos contra a sua vontade. Tendência para dirigir, comandar. Reacções vivas e rápidas. Saúde: desenvolvimento precoce da sexualidade. Capacidade de trabalho. Dias desfavoráveis: 22, 23 e 25.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A concentração de planetas favoráveis na casa XII minimiza as provações a que está submetido, inclusive a privação da liberdade moral e física. Contudo, a tendência é para o isolamento voluntário, interiorização e reflexão. Evite o facciosismo, a parcialidade no que lhe toca em qualquer lance decisivo. Não se aferre á sua opinião política. Vida sentimental: possibilidade de ligação secreta. Esteticismo erótico, perversão. Saúde: perturbações nos órgãos genitais. Dias desfavoráveis: 22, 23 e 25.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A primazia do planeta dominante em vários aspectos astrais torná-lo-á fantasista, romântico com pendor inconsequente para o maravilhoso. Corre o risco de graves decepções, de fraudes e projuízos; desassossego, inquietação. Vida sentimental: evite alterações bruscas, actos inconsiderados, ligações ilícitas; as promessas são falsas e contrárias ao casamento. Afaste-se de tudo que não seja organizado legalmente. Dispersões de todo o género, separação etc. Saúde: variável; hipersensibilidade nervosa. Dias desfavoráveis: 21 e 23.

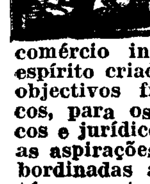
Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Sol na casa X: as iniciativas sociais tendem a realizar as aspirações profissionais num futuro próximo. Capacidade de produção industrial, disposições artísticas; êxito exterior, sentido estético; vontade e combatividade; espírito de inovação. Procure infundir novidade, mutação, fora da rotina. Coopere e desenvolva. Vida sentimental: subjectividade. Prazeres, luxo; necessidade excessiva que compromete a estabilidade conjugal. Saúde: flutuações. Dias desfavoráveis: 23 e 25.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Os influxos do Sol, dominante na casa IX, indicam que as relações no exterior têm particular importância: importação, exportação, viagens, comércio internacional, etc. O espírito criador é orientado para objectivos filosóficos ou políticos, para os problemas científicos e jurídicos. Vida sentimental: as aspirações amorosas estão subordinadas á realização do destino exterior, espiritualizado. Firmeza, reflexão, sentido da responsabilidade. Saúde: razoável. Dias desfavoráveis: 23 e 25.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 Setembro)

A fidelidade e seriedade nos princípios, nas funções oficiais com colaboradores, em associação, etc., demandam perseverança consecutiva em todas as conjecturas e contingências. Há uma grande dispersão sob o orbe lunar que ameaça desunir, opor, contender, contrariar, resistir. Adversários a combater activamente. Vida sentimental: sexo feminino voluvel, propensão para a incoerência, que expõe á instabilidade na vida amorosa. Saúde: complicações de concepção, gravidez. Dias desfavoráveis: 23 e 26.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

Sol e Vénus, este ultimo patrono, na casa VII, Indicam sociabilidade, desejo de cooperar nos meios oficiais ou na vida pública, de exercer a direcção nas relações sociais. Harmonia nos contactos com camaradas, em associação, etc. Vida sentimental: bom augúrio para a felicidade conjugal em que pode realizar as suas aspirações. Pedido de casamento para o sexo feminino. Boa posição social na actividade política para o sexo masculino. Relações excelentes, evolução da personalidade. Saúde: flutuações. Mudança de residência, viagens prováveis. Dias desfavoráveis: 23 e 26.

Escorpião

(De 24 Outubro a 22 Novembro)

A vizinhança de Marte, patrono, dá-lhe coragem e ousadia, mas não cometa imprudências de que tenha de retractar-se passando por voluvel e inconstante. Neptuno e Lua significam sempre decepções por ilusões alimentadas fora das realidades. Os projectos são dificilmente realizáveis neste período. Vida sentimental: inquietação mais ou menos visível; tensão interior que deve dominar. Os projectos são momentaneos, fugitivos; mero desejo de agradar. Precisa de ser previdente nas boas intenções e razoável nas ambições. Saúde. boa, de influxos duradouros. Dias desfavoráveis: 23 e 26.

Sagitário

(De 23 de Nov. a 21 Dezembro)

A concentração da Lua neste sector cria-lhe um ambiente de instabilidade social, em que terá de suportar a influência lunar, principalmente pelo que diz respeito ao sexo feminino. Os aspectos astrais predispõem-no para situações escabrosas, críticas e má-língua, dispersão, separação, etc. Vida sentimental: displicente psicològicamente. Dissenções, discórdia entre cônjuges. Desentendimento familiar por complicações de herança de bens imobiliários. Procure aliviar no possível a atmosfera pesada e estéril, sobretudo se tem filhos. Saúde: desarranjos funcionais. Dias desfavoráveis: 23, 25 e 26.

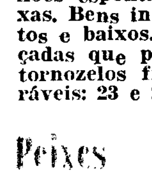
Capricornio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

A configuração da casa IV é das mais auspiciosas para as pessoas que transaccionam propriedades. As especulalidadas e contrilidades e contribuirão para a elevação social do nativo e da família. As viagens serão propícias ao bom entendimento. Período de êxito caracterizado pelo trânsito dos luminares. Vida sentimental: harmonia familiar; benevolência, boa compreensão entre irmãos. Inteligência receptiva, boa intuição para resolver os problemas amorosos. Saúde: reumatismos, ciática, resfriamentos. Evite os lugares húmidos. Dias desfavoráveis: 23 e 26.

Aquario

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)



A boa índole benevolente, a bemquerença humanitária dos nativos deste signo, governado por Saturno e Urano ao mesmo tempo, não deixam de ser de uma grande complexidade, podendo atribuir-se-lhes uma natureza difícil de aprofundar. Saturno governa o sector das finanças e não oferece aspecto tranquilizador. Utilize o espírito inventivo em novas especulações. Vida sentimental: a vontade é umas vezes perseverante, outras irreflectida. Paixões espontaneas, ardentes e fixas. Bens instáveis sujeitos a altos e baixos. Saúde: viagens forçadas que prejudicam a saúde; tornozelos fracos. Dias desfavoráveis: 23 e 25.

Peixes

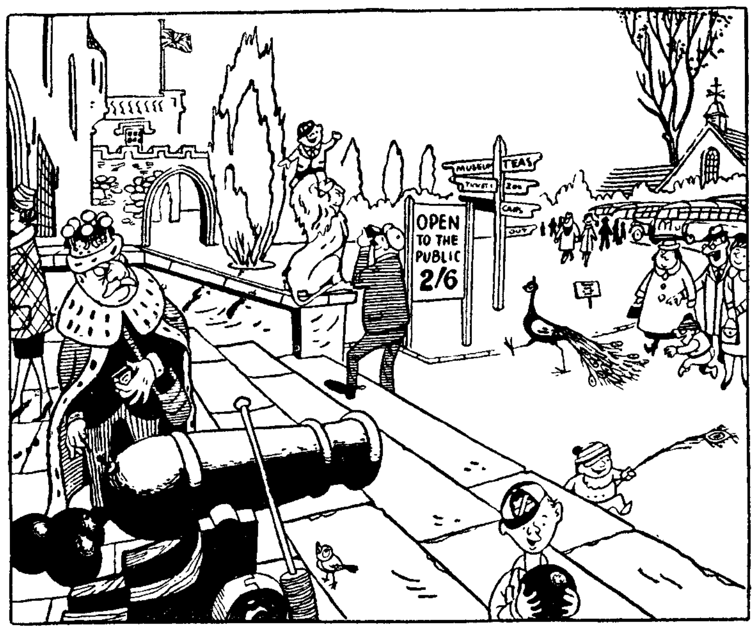
(De 20 de Fev. a 20 de Março)

Os influxos de Saturno neste signo são quase sempre depressivos, mas não se deixe perturbar nem consumir pelo azedume do pessimismo; os problemas intrincáveis têm a sua razão de ser. O equilíbrio restabelecer-se-á mais tarde ou mais cedo. Fá-lo-á encarar os obstáculos de frente para os vencer com pertinácia incisiva. Vida sentimental: a exuberancia das paixões precisa exactamente do freio saturnino para trazer á razão os transviados. A Humanidade precisa de sofrer para evoluir, adquirir experiência para resolver os problemas da vida. Saúde: má circulação. Dias desfavoráveis: 23 e 25.

SIBYLLA

Em ALCÁCER DO SAL é nosso agente distribuidor o SR. JOÃO ANDRÉ MONRAIA.

VEJA A DIFERENÇA...



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Fósforo apagado. 2 — Mais esferas na coroa. 3 — Vareta de carregar o canhão maior. 4 — Roda do canhão em posição diferente. 5 — Mais um indicativo de saída. 6 — A bola do canhão que o rapaz leva é maior. 7 — Vê-se o rabo do leão de pedra. 8 — O telhado ao pé da árvore é mais comprido. 9 — Mais uma camioneta. 10 — Os braços do homem e da mulher junto do pavão em situação diferente.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas a grafóloga directora da secção juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

ORIENTE — É uma pessoa cheia de sensibilidade, muito afectiva, o que bastante o tem prejudicado, porque em todos os seus actos se deixa influenciar mais pelo coração do que pela cabeça.

Bom carácter, coerência de ideias e compreensão rápida. Inteligência média, vontade muito forte mas quebrável fácilmente.

Há uma recordação que já pertence ao passado, mas que não consegue afastar da sua mente.

É dedicado e bom amigo. De temperamento alegre, isso não impede que tenha os seus momentos de desanimo e depressão moral. Com a força de vontade que possui, porém, depressa combate essas ideias negras que povoam o seu cérebro.

UM TRISTE — É inteligente, possui alma de artista, espírito muito elevado e uma cultura bastante vasta. Compreensão rápida e espírito crítico cheio de bom senso e valor. A tanta qualidade, porém, opõe-se um feitio horrível, pois nunca está satisfeito, parece que faz gala em tornar-se desagradável e fazer sofrer aqueles que o rodeiam. Talvez por isso não é feliz. Muita sensibilidade, os seus nervos vibram fácilmente. Se conseguisse vencer essa neura que se apoderou de si estou certa que seria uma pessoa encantadora.

Procure o convívio de pessoas do seu nível social, converse, exponha as suas ideias e descorra sobre tudo que o possa interessar e verá o bom resultado.

M.me Renier

O CAFÉ SELVAGEM pode tornar melhores as variedades da planta que hoje se cultivam

Segundo revelou o botanico americano dr. Frederik Meyer, que dirige o «National Arboretum», de Washington, plantas de café selvagem foram descobertas nas densas florestas da Etiópia, as quais servirão para melhorar as variedades conhecidas de café.

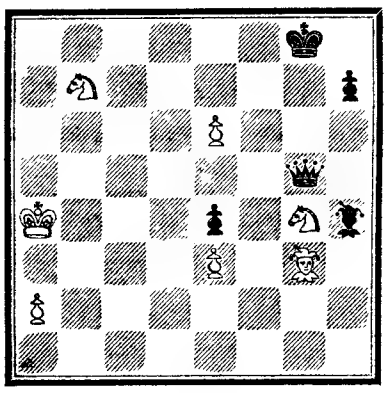
Meyer, que dirigiu uma equipa da F. A. O., levou para Roma quinhentas espécies de sementes. Estas serão distribuídas pelas estações experimentais dos países produtores de café. Permitirão, segundo aquele cientista, reforçar as variedades já existentes e é possível que possam absorver as qualidades vegetais das espécies selvagens.

A missão dirigida pelo dr. Meyer foi a primeira do género organizada pela F. A. O.; e prevê-se o envio de outras similares para investigações em África e na América Latina onde há variedades selvagens de café e de cacau.

xadrez para todos

ESTUDO N.º 8
J. J. VAN DE ENDE

RESOLUÇÃO DO ESTUDO N.º 7



BRANCAS (7): R a4, B g3, C b7, C g4, P a2, é3, é6
NEGRAS (5): R g8, D g5, B h4 P é4, h7
As brancas jogam e a partida é nula

Um salto de Cavalo obriga as negras a fazer a unica jogada possível para não perderem a Dama:

1. **C é6+, R b6**
2. **a5+, R×a6**
3. **C d6!, h5**

a Dama não pode abandonar a coluna ç por causa da ameaça de mate com Cavalo (**C ç7** ou **C ç5**); por outro lado, se **3. ..., D ç6**, seguia-se **4. B b4!**, e depois **5. C ç5 +**

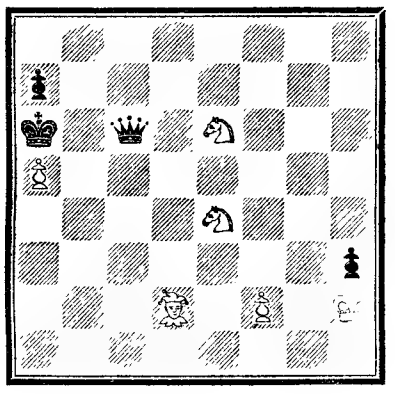
4. **B d2!, h4**

as negras não podem fazer **4. .., D×B**, em consequência de **5. C ç7** (ou **ç5**) +, **R×a**; **6 C ç4+** e **7. C×D**.

5. **B é1!, h3**
6. **B d2!, Dç6**
7. **C é4!**

é impossível ás brancas jogar o Bispo para **b4** por causa de 7. .., **D g2** mate.

Após o lance de Cavalo das brancas, o bando negro fica em posição de **zugzwang** e vê-se constrangido a jogar a Dama para uma casa má.



Posição depois de 7. C é4!

Vejamos a continuação:

7. **..., D ç4** (ou **ç8**)
8. **C6 ç5+!, R b5**
9. **C d6+**

seguido de **10. C×D**.

Note-se que a **7 ..., D ç2** seguir-se-ia **8. C4 ç5+, R b5; 9. C d4+** e **10. C×D**.

Uma manobra purissima de **zugzwang**.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

Campeonato da Jugoslávia

Depois da 8.ª jornada, os primeiros lugares da classificação do Campeonato da Jugoslávia são ocupados por Matulovic (6,5 pontos), Parma (6), Gligoric, Boulovic e Bertok (5).

Torneio de Noteboom (Holanda)

O russo Botvinnik, antigo campeão do Mundo, comanda a classificação do Torneio de Noteboom, após a 4.ª ronda, só com vitórias. Seguem-se-lhe Bobotsov e Flohr (3,5 pontos), Van Den Berg e Trifunov (2), Larsen e Donner (1,5) e Kort (0).

É quase centenária a mais antiga alfaiataria espanhola de toureiros

Em 1870, Rafael Ripollès fundou uma casa que é hoje a mais antiga alfaiataria de toureiros que há em Espanha. Já então os «diestros», que aspiravam á glória das arenas, tinham que alugar os trajos de luzes, pois só os grandes toureiros, consagrados pela fama, podiam permitir-se o luxo de encomendar um fato por medida.

Ainda hoje acontece o mesmo, tanto mais que a tradição impõe que um «traje de luces» não seja usado mais do que oito ou dez vezes.

Um fato de toureiro custa actualmente cerca de 15 mil pesetas, ou seja qualquer coisa como sete mil e quinhentos escudos, o que é uma yerba altamente respeitável e só acessivel aos grandes toureiros, que ganham uma pequena fortuna em cada tarde passada na arena. A confecção de um trajo de gala para um toureiro é um trabalho de artesanato que requer muito tempo, profundo conhecimento do oficio e até da psicologia do toureiro que o vai envergar.

Santiago Pelayo, actual proprietário da alfaiataria dos toureiros, considera «El Cordobés» como o seu melhor cliente, pois encomenda em cada temporada nada menos que uma duzia destes fatos. Uma outra possibilidade de negócio está nos ricos turistas americanos que visitam Espanha e encomendam um fato de toureiro para deslumbrarem os amigos quando voltarem á terra.

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Sou empregada numa empresa há seis anos, e tenho por colega um rapaz muito mais velho do que eu. Estimo-o sinceramente, e reconheço que ele é excelente pessoa, respeitador, e tem uma boa situação económica, segundo julgo. Estimo-o como colega, mas nada mais. Como homem, não tem para mim o mínimo interesse. Não sinto repulsa, mas também não sinto a mais pequena atracção.

Acontece, porém, que ele, embora o não diga por palavras, aproveita todas as oportunidades para dar a entender que tem um interesse especial por mim. Todos o notam e mo dizem meio a sério, meio a brincar, e eu bem vejo que isso é verdade. Mas desagrada-me que o notem, e de maneira nenhuma gostaria que ele se me declarasse para não ser obrigada a dar-lhe um não! Para mais, eu sei que ele tem uma ligação antiga, que lhe será muito difícil ou impossivel desatar, e não quero que a senhora em questão possa ouvir alguns rumores e pensar que quero introduzir-me na sua vida. Como vê, não há nada, mas este nada é o suficiente para me trazer aborrecida e não sei que atitude deva tomar.

RESPOSTA

Penso que está a dar demasiada importancia ás suas suposições e ás das outras pessoas. É possivel que o seu colega sinta por si um interesse muito especial, mas, se tem essa antiga ligação e a mantém, é porque de facto não pensa modificar a situação. Ora, a minha amiga não pode, com certeza, admitir, que ele abandone essa senhora a quem deve uma felicidade de anos, para casar consigo; e muito menos mantendo essa velha ligação.

Uma vez que não sente por ele mais do que uma atitude discreta de natural indiferença, e marque um afastamento delicado, para que as outras pessoas não tenham comentários e «graças» que não agradam nem a um nem a outro, e que podem criar uma situação embaraçosa.

✠

MINDA — Creio, minha senhora, que apesar das suas dificuldades, deve fazer um sacrificio a ouvir um advogado que lhe mereça inteira confiança, pois julgo que a pessoa em referência terá de lhe dar uma pensão, e certamente há outros interesses e direitos que a minha amiga deverá acautelar; mas para isso é-lhe indispensável o conselho de pessoa sabedora de tão complicados e delicados assuntos.

Penso que será preferível receber uma pessoa de sua familia ou amizade, o que, evidentemente, não impede que essa pessoa lhe pague o quarto que ocupar.

De todo o coração desejo que o seu problema se resolva da melhor maneira.

TELMA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

OBRAS-PRIMAS
DO NOSSO TEMPO

COLECÇÃO CONTEMPORÂNEA

O ELEITO
por THOMAS MANN
UMA OBRA DE ARTE
Preço ● 35$00

CRISTO PAROU EM EBOLI
por CARLO LEVI
UM QUADRO DA ITALIA DE MUSSOLINI
Preço ● 30$00

CRÓNICA FAMILIAR
por VASCO PRATOLINI
INESQUECÍVEL AUTOBIOGRAFIA DO AUTOR DE A CRÓNICA DOS POBRES AMANTES
Preço ● 30$00

OS RATONEIROS
por WILLIAM FAULKNER
A ÚLTIMA OBRA DE FAULKNER
UMA OBRA DIFERENTE
Preço ● 40$00

TERNA É A NOITE
por SCOTT FITZGERALD
UM DOS MAIORES ROMANCES AMERICANOS DESTE SÉCULO
Preço ● 45$00

325 000 FRANCOS
por ROGER VAILLAND
TALVEZ A OBRA MAIS SÓLIDA E HUMANA DO AUTOR
Preço ● 25$00

SEMANA NEGRA
por ENRICO EMANUELLI
UM DOCUMENTO IMPRESSIONANTE SOBRE O ÓDIO RACISTA
Preço ● 30$00

PORTUGÁLIA

2.ª edição
José Cardoso Pires
O RENDER DOS HERÓIS
UM TEATRO DE NIVEL EUROPEU
«Um espectáculo que nos honraria em Paris, Londres ou Nova Iorque.»
Jornal de Letras e Artes
arcádia
vol. cartonado com gravuras em couché

com DURO PLÁSTICO
RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO
E-POX-E
A COLA MAIS FORTE DO MUNDO

COLA TUDO A QUALQUER COISA
PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-77
LISBOA

De novo junto do leitor português um dos maiores escritores brasileiros dos nossos dias

JOÃO GUIMARÃES ROSA

o autor de «Sagarana» e «Miguilim e Manuelzão» assina o novo volume da

COLECÇÃO LIVROS DO BRASIL

aventura nos campos gerais

Preço 40$00
à venda nas livrarias·pedidos contra reembolso postal aos editores
LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa

OS VOOS «GÉMEOS»

UM PASSO DECISIVO PARA A ACOSTAGEM NO ESPAÇO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

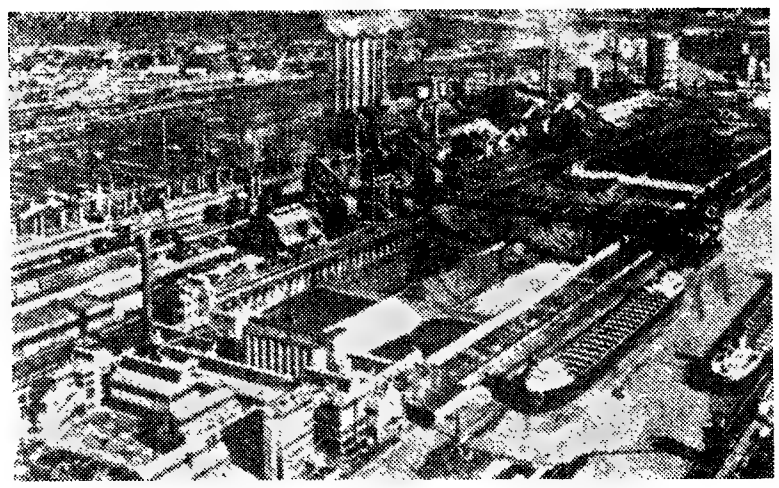
tro comuns a todos. As entidades competentes julgam que a estandartização de técnicas e equipamento aumentaria a simplicidade, versatilidade e economia destas futuras missões. São de opinião de que:

1) O veículo alvo, como o «Agena», não devia ser tripulado e o veículo explorador, como o «Gémeos», deve sê-lo. O veículo alvo devia ser colocado primeiramente em órbita. Ao veículo tripulado não devia ser permitido realizar o seu voo até ao alvo ter entrado em órbita e ter sido assegurado o seu perfeito funcionamento.

2) Os veículos deviam descrever órbitas diferentes de forma a que as diferenças de períodos orbitais permitissem a um atingir o outro.

3) A confiança na nave tripulada e no seu foguetão de lançamento devia ser suficientemente grande para permitir lançamentos perfeitamente afinados, o que permitiria aos astronautas o encontro com os veículos alvos.

4) Os foguetões de lançamento e os seus sistemas de orientação deveriam ser capazes de corrigir automàticamente os erros entre os momentos de lançamento e da órbita, permitindo aos astronautas concentrarem-se mais na abordagem do que no encontro.



A gigante fábrica River-Rouge (Ford) é a maior do Mundo na industria de automóveis

OS DOIS PRIMEIROS «GÉMEOS»

JOHN W. YOUNG

John W. Young foi escolhido para astronauta em Setembro de 1962. O seu co-piloto no voo «Gémeos», Virgil I. Grissom, precedeu-o por uma diferença de mais de três anos. Grissom foi o segundo norte-americano no Espaço, um ano antes de Young ter sido escolhido para fazer parte do segundo grupo de astronautas.

John W. Young nasceu em San Francisco, na Califórnia, a 24 de Setembro de 1930. Em 1952, terminou o curso de engenheiro aeronáutico, no Instituto de Tecnologia de Jórgia. Alistou-se na Marinha dos Estados Unidos e em breve era piloto, com 2400 horas de voo — 1800 das quais em aviões a jacto. Young foi promovido a capitão-de-mar-e-guerra quando foi escolhido para astronauta pela Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço.

De 1959 a 1962, foi piloto de ensaio e administrador do programa de aperfeiçoamento dos sistemas de armamento do caça supersónico a jacto, da Marinha, FH-4. A sua tarefa de ensaios incluia o cálculo dos sistemas de «contrôle» de intercepção de radar e de fogo, bem como a elaboração de relatórios técnicos sobre resultados de voo.

No limiar de 1962, estabeleceu máximos mundiais de velocidade de ascenção para altitudes de 3000 e 25 000 metros. O seu ultimo cargo na Marinha foi o de oficial de manutenção de aviões da Esquadrilha de Combate 143, na Estação Aero-Naval de Miramar, na Califórnia.

Young é de opinião de que o treino para astronautas foi extremamente exigente, mas agradável. Incluiu seis secções principais: operação de veículos, ciências espaciais, familiarização com as condições de voo espacial, actividades terrestres, aptidão física e manutenção de perícia de voo.

Cada astronauta tem igualmente a seu cargo a verificação das actividades espaciais relacionadas com os voos reais e também, no caso de Young, a concepção e aperfeiçoamento de sistemas de «contrôle» de ambiente, de aparelhagem de sobrevivência e de outro equipamento pessoal. Young mantem-se ao corrente destas actividades apresenta sugestões relativas ás funções de um astronauta e mantem os seus companheiros em dia quanto aos conhecimentos adquiridos.

VIRGIL I. GRISSOM

O piloto Virgil I. Grissom é principalmente conhecido por ter sido o astronauta que realizou o segundo voo espacial tripulado dos Estados Unidos.

Uma indicação do seu temperamento é dada pela forma como reagiu quando se afundou a nave espacial Mercurio, «Liberty Bell 7». Não nos esquecemos que o seu voo suborbital, embora calmo, quase terminou trágicamente no Oceano Atlantico.

Lançado para o Espaço a 21 de Julho de 1961, Grissom desceu, como estava previsto, no oceano, ao largo das Bahamas. O calmo astronauta terminara algumas tarefas que lhe competiam e esperava por um helicóptero de recuperação para içar a nave espacial que flutuava. Houve uma detonação subita. Rebites explosivos soltaram prematuramente a escotilha e a água começou a entrar na cápsula.

Grissom reagiu instantaneamente. Numa série de movimentos bem ensaiados — quase um reflexo condicionado — tirou o seu capacete, segurou-se ao lado direito do quadro de instrumentos e saiu daquela tormentosa cabina, através da estreita escotilha, para o oceano. A «Liberty Bell 7» afundou-se pouco depois.

Após permanecer durante alguns minutos na água, tentando manter-se a flutuar, Grissom foi içado para bordo do helicóptero. Apertou a mão do piloto, mas não disse uma palavra durante o voo de seis minutos para o navio de recuperação principal. Só quando se encontrou a bordo pronunciou as primeiras palavras.

O incidente mostrou que Grissom era um homem altamente treinado e ágil e revelou ser de poucas palavras: crê que apenas é util falar quando as palavras são essenciais.

Quando estudante, na pequena cidade de Mitchell, Indiana, onde nasceu a 3 de Abril de 1926, ia muitas vezes, só, nadar, explorar cavernas e dar, pelos campos, longos passeios á noite A sua independência juvenil, o seu estoicismo e fortaleza de espírito foram, entre outras, qualidades que o levaram a ser escolhido para um dos sete astronautas originais.

Terminado o seu curso liceal, em Mitchell, Grissom alistou-se no Exército como cadete aviador. Foi desmobilizado depois da segunda guerra, antes de receber qualquer treino de voo. Em 1946, entrou para a Universidade de Purdue, uma das mais categorizadas instituições de engenharia dos Estados Unidos, em Lafayette, Indiana.

Completado o seu curso de engenheiro mecanico, quatro anos depois, Grissom alistou-se na Força Aérea, completou o seu treino de voo em 1951 e tomou parte em 100 missões de combate, com aviões a jacto na Coreia. Foi condecorado com a Cruz de Voo Distinto e duas Medalhas Aéreas.

A CAMINHO DA LUA

A Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço (NASA) anunciou que o plano consiste de três voltas á Terra numa cápsula «Gémeos», que no regresso descerá no Oceano Atlantico, perto das Bahamas, quatro horas e 50 minutos após o lançamento.

O voo, tal como os de «Projecto Mercurio», só com um astronauta, será ampla e francamente divulgado na Imprensa e transmitido pela TV. São esperados em Cabo Kennedy cerca de 500 jornalistas para relatarem o voo a todo o Mundo.

O voo será o primeiro de uma série de 10 missões «Gémeos» em que se descrevem órbitas da Terra, a realizar de 1965 a 1967, ás quais se seguirão os voos Apollo, de três homens, culminando numa alunagem em 1970.

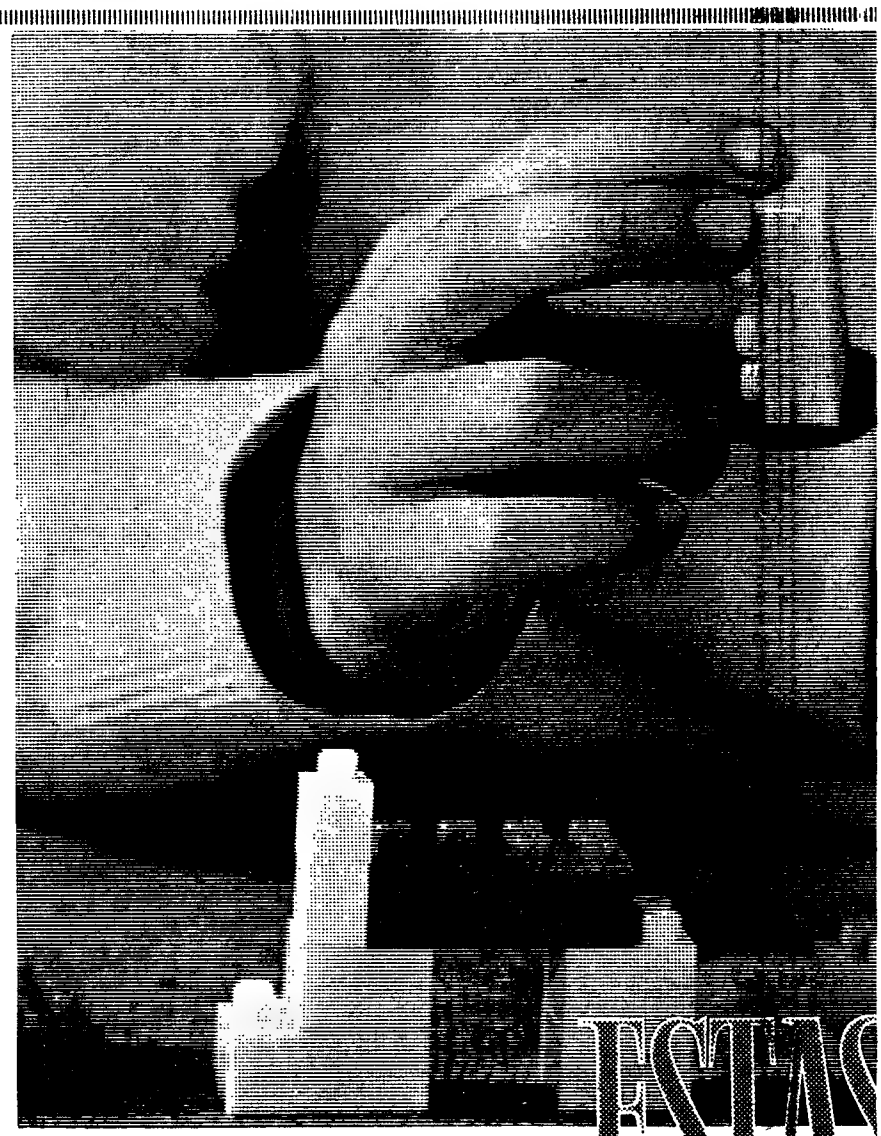
Os astronautas passarão a descrever uma órbita mais circular de 100-107 milhas, após a primeira órbita de 100-150 milhas, utilizando pequenos foguetes montados na cápsula «Gémeos». Projectam uma segunda alteração de órbita perto do fim do voo, a fim de os trazer a uma altitude de 50 milhas ao largo da costa ocidental dos Estados Unidos antes de porem a funcionar os foguetes de retrocesso para descerem em pára-quedas no Atlantico.

Durante o voo, os astronautas Grissom e Young terão as suas refeições, ao descreverem a segunda órbita, tirarão fotografias da Terra e do Espaço e realizarão experiências científicas.

Embora o objectivo primordial do voo seja ensaiar o comportamento da cápsula «Gémeos» e dos pilotos, realizar-se-ão a bordo outras experiências científicas: células vivas e ovos de ouriços do mar serão sujeitos, como os astronautas, á imponderabilidade e á radiação, simultaneamente.

Voos anteriores, americanos e russos, mostraram ter havido ligeiras alterações no sangue dos astronautas após voos de alguma duração. O objectivo principal do programa «Gémeos» é averiguar se um voo prolongado, como o de seis dias da Terra á Lua e volta, não será prejudicial ao Homem.

Os voos do programa «Gémeos» serão cada vez mais prolongados e sujeitarão os astronautas a longos períodos de imponderabilidade. Igualmente aperfeiçoarão as técnicas de junção de duas naves no Espaço e proporcionarão aos astronautas a possibilidade de deixarem, por pouco tempo, a sua nave espacial. Estão projectados para este ano mais dois voos «Gémeos» — um, de quatro dias, com os astronautas James A. McDivitt e Edward H. White, outro, de sete dias, com os astronautas Gordon Cooper e Charles Conrad.



ESTAS
MÃO
TRANQUILA

As mãos exprimem os sentimentos e os est[illegible]os de e
Estas mãos, que brincam, exprimem a [illegible]gria con
num lar sereno e feliz.
Este lar escolheu a Companhia de Seguros Tranquil
Um seguro de vida da Tranquilidade está na base d
deste lar, onde se vive mais plenamente, mais generos
O seguro de vida da TRANQUILIDADE, companhi
actividade e a eficácia das técnicas actuais, permit
plenitude. Aceite, com o seguro de vida da Tranquilid
e de equilíbrio.

ESCOLHA O PRESENTE GARANTINDO O [illegible]

COMPANHIA DE SEGURO

LISBOA — 39-41 R. AUGUSTA • PORTO — 105 R/CANDIDO D

Foi em 1893 que apareceu o primeiro motor de automóvel

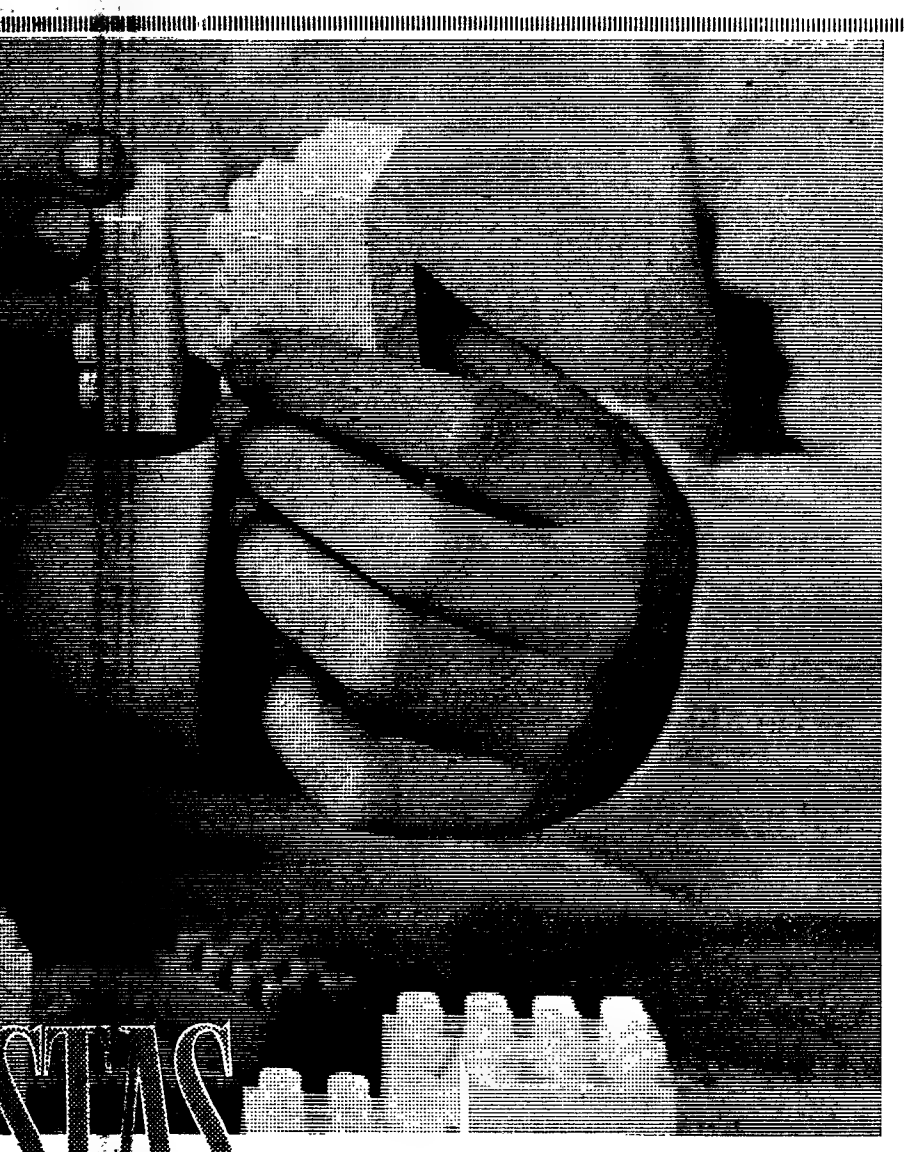
(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

delo T em série, muitos amigos declararam ser isso um projecto insensato, e um dos seus assistentes estava persuadido de que o carro não se venderia. Mas Henry Ford estava habituado a impor as suas ideias, e nada o impediu de realizar o seu projecto. Dezoito anos mais tarde, em 1927, a produção do modelo T foi suspensa depois de atingir o numero «record», que aliás nunca mais foi alcançado, de 15 456 963 modelos. «O modelo T é como uma banheira: muito util, mas não para mostrar a estranhos» tal era a frase irónica com que em certos meios foi recebida esta invenção de Ford, o qual, aliás, não se irritava com a história, persuadido como estava de que este carro o tinha finalmente lançado em cheio no mundo da produção automobilística. Foi por causa deste modelo T que se começaram a construir melhores estradas, as quais, por sua vez, prejudicaram as vendas, pois se este modelo estava certo nas estradas cheias de buracos, tornava-se desconfortável em estradas mais regulares. Foi só quando a concorrência começou a invadir o mercado com carros mais bem apetrechados em matéria de conforto, que Henry Ford se resolveu a separar-se da sua «Tin Lizzy». A produção foi suspensa em 31 de Maio de 1927 e, sete meses depois, o primeiro modelo A deixava as fábricas de River Rouge, o que fez dizer ao público: «Lizzy tornou-se uma senhora.. ».

Mais dinheiro, mais tempo livre

Todo o bom trabalho merece um bom salário, tinha o hábito de dizer Ford. Em 1914, Ford aumentou o salário diário de 2,20 dólares por 9 horas de trabalho para cinco dólares por oito horas, embora os concorrentes considerassem este projecto como um suicídio. Ao mesmo tempo, baixou o preço de venda para o mínimo possível, de modo que a produção aumentou. O «record» de produção diária de 9109 carros, obtido em 1925, nunca foi ultrapassado até hoje. Este espantoso resultado foi conseguido depois da introdução da correia transportadora, graças á qual o tempo de montagem foi reduzido de 11 horas para 1 hora e 33 minutos. O modelo T que, ao princípio, custava 850 dólares, vendia-se por fim a 290

Henry Ford nunca foi chefe fácil. Não era raro vê-lo agir contra os conselhos dos colaboradores e escolher um caminho contrário á lógica dos seus conselheiros. No entanto, a maior parte das vezes provou-se que era ele quem tinha razão. Em muitos aspectos o nome de Ford significa o de um pioneiro. Foi ele quem inventou a correia transportadora, o primeiro motor de 8 cilindros em V, o tractor, o equipamento de vidro de segurança para o pára-brisas. Ainda no domínio da aviação, das pesquisas interplanetárias e da electrónica há invenções que são patentes Ford. Quando Forde morreu, em 7 de Abril de 1947, terminava uma época movimentada da história dos nossos dias. Numerosas personalidades tentaram definir o grande homem, uns tratando-o como original, outros como uma personalidade de grande força persuasiva. A falar verdade, ele foi um pioneiro no sentido autêntico da palavra, um homem que gostava do risco técnico e económico e que contribuiu, como nenhum outro, para fazer do automóvel aquilo que ele é hoje: um símbolo essencial da nossa época técnica e um dos elementos da nossa vida quotidiana de que não se pode prescindir.



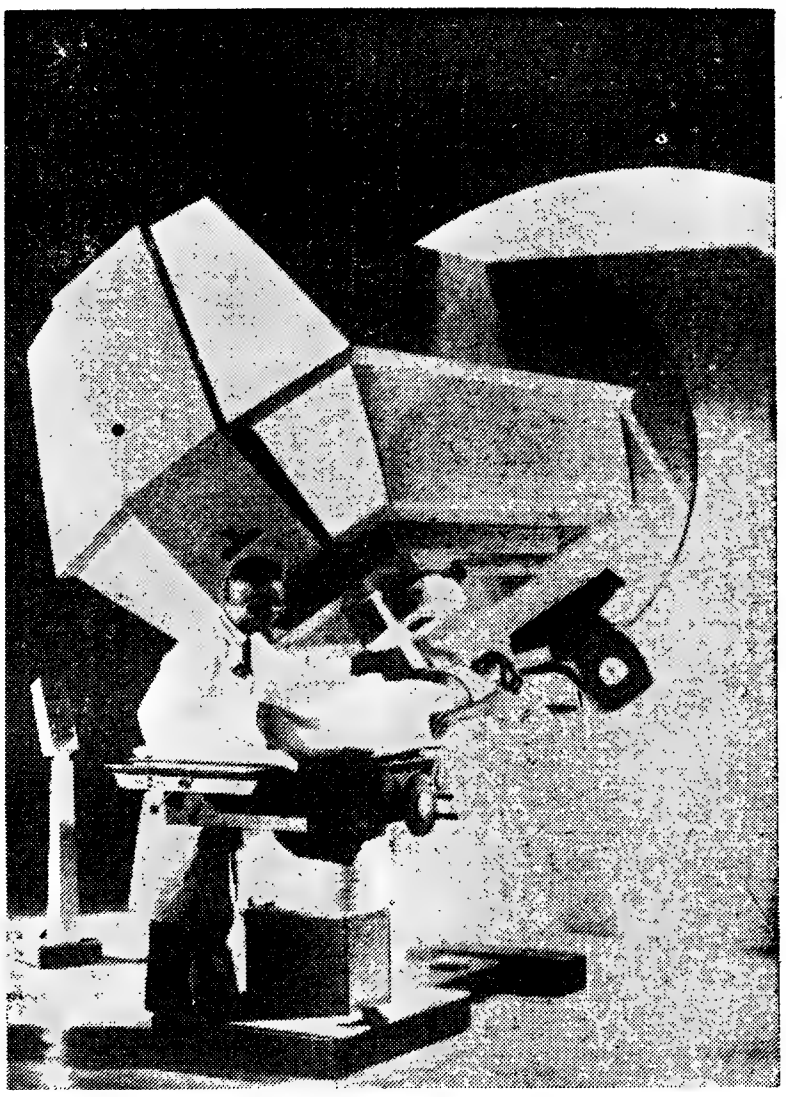
STAS
MÃOS
OILAS

s e os esforços de espírito.
nem a alegria confiante de uma juventude que vive

e Seguros Tranquilidade.
ade está na base do clima de equilíbrio e serenidade
nente, mais generosamente, liberto do receio.
LIDADE, companhia com a solidez de um século de
cas actuais, permite que este lar viva em paz e em
vida da Tranquilidade toda uma sensação de solidez

ARANTINDO O FUTURO
GUROS TRANQUILIDADE
O—105 R/CANDIDO DOS REIS • COIMBRA—163 R. DA SOFIA

CIESA-NCK MITI



O mais poderoso e mais moderno aparelho de tratamento do cancro, desenvolve quarenta e dois milhões de vóltios e as suas radiações incidem directamente sobre os tumores malignos, reduzindo ao mínimo os seus efeitos sobre a pele e os tecidos sãos

Novos meios de combate ao flagelo do cancro

DEPOIS dos males cardiacos — assinalam as estatísticas, de maneira iniludível — é o cancro, entre as doenças demolidoras, que causa maior numero de vítimas nos países mais evoluídos. E' uma negra ameaça a pesar sobre a Humanidade, não obstante as campanhas de propaganda contra o terrível mal, com o objectivo de difundir conhecimentos alertadores (que não devem ser considerados como instigação de um estado de espírito de permanente e angustiante alarme), e meios, constantemente aperfeiçoados, de defesa e terapêutica específica, a qual, em muitos casos, aplicada na altura conveniente, propicia curas radicais com a recuperação de valores humanos para o esforço comum em prol de avanços e conquistas sociais.

Numa ampla conjugação de esforços, com alto espírito altruístico e largas abnegações, trabalham cientistas de vários países que procuram descobrir as origens da temível doença, elementos e influências determinantes e os meios adequados ao tratamento eficaz para reduzir o mal ás proporções ínfimas, e inevitáveis de qualquer enfermidade, após a sua curva evolutiva e até se conseguir a ambicionada eliminação.

Estudos, investigações e experiências desenvolvem-se num vasto campo, e simultaneamente, em vários países, acentuando-se a estreita colaboração, em perfeito intercambio científico, dos centros especializados de pesquisa, ensaio e tratamento dos Estados Unidos da América do Norte, da Grã-Bretanha, da Russia, da França e da Alemanha, principalmente, além do valioso contributo dos médicos e das instituições apropriadas de outros países espalhados pelo Mundo onde também se acentuam os efeitos da doença — mas onde, igualmente, se abrem animadoras perspectivas de uma vitória total da Medicina sobre um dos maiores flagelos da Humanidade.

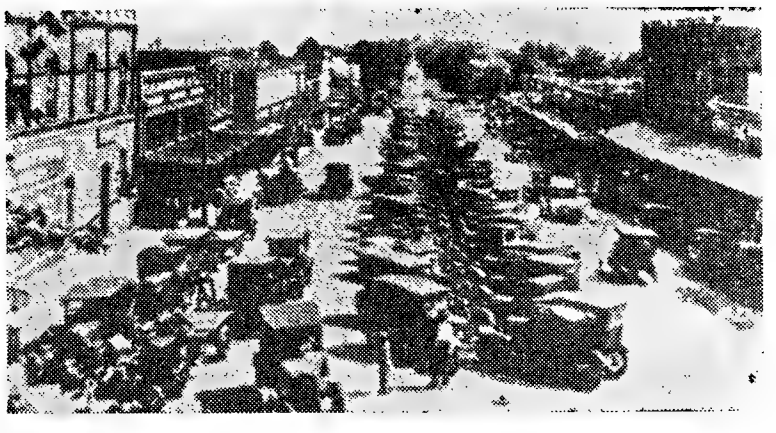
Moderno centro de investigações cancerológicas

Situa-se no panorama dessa larga colaboração científica á escala mundial o primeiro Centro Alemão de Investigações Cancerológicas inaugurado, recentemente, na cidade universitária de Heidelberg e que foi construído no período de tempo «record» de oito meses apenas.

No conjunto de cinco novos institutos, começam a trabalhar uns oitenta investigadores, dispondo das melhores condições para desenvolverem as suas actividades e dos mais modernos recursos postos ao serviço da Medicina na esforçada luta contra o cancro, o mal aterrador que, nas ultimas seis décadas, galgou ao segundo lugar no obituário universal.

As construções e instalações da primeira fase do importante conjunto de pesquisas absorveram já verbas no total de dez milhões de marcos, ou seja o equivalente a dois milhões e meio de dólares. A segunda fase, incluindo mais três institutos e um imenso edifício de onze andares, exige cinco vezes essa soma, o que corresponde a doze milhões e meio de dólares. A notável instituição científica estará pronta a funcionar, completamente, em 1968. São calculadas as suas despesas correntes em quatro milhões de

(Continua na 11.ª página deste suplemento)



Entre 1917 e 1927, havia um Ford em cada duas viaturas americanas

O MARTELO PNEUMÁTICO

As aves constituem um perigo para a aviação

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

sónicos, que vão desenvolver-se a partir de 1970, torna-se urgente que se ponham em prática disposições com vista a livrar os grandes aeroportos dos voos das aves, pois estas constituem maior perigo quando o aparelho levanta ou pousa. Assim, a Alemanha resolveu enviar para Stuttgart uma equipa de trabalho, a fim de estudar os processos de defesa do aeroporto contra o voo das aves. Os especialistas começaram por estudar as condições ecológicas, para estabelecerem uma lista com as espécies ornitológicas locais susceptíveis de constituirem perigo pelas suas tendências de voo e «habitat». Estuda-se, também, o regime migratório, a localização dos ninhos, as zonas de procura de alimentos e as horas de maior frequência de voo.

Mas não basta conhecer estes dados, pois é preciso saber, igualmente, quais as aves que normalmente sobrevoam o aeroporto e quais os seus hábitos. Com todos estes elementos, será, então, possível marcar mapas como os das pressões ou temperaturas, com as linhas de voo das aves, suas direcções, locais de pouso, etc. São, também, de enorme interesse as coordenadas dos movimentos migratórios sob todas as suas formas e aspectos. Deste modo, se criam estações de observação dos voos das aves, tais como as meteorológicas e, consequentemente, tão importantes como estas. Evidentemente que, todos os anos, será preciso renovar as cartas de navegação aérea em função das trajectórias dos bandos das aves de migração, a fim de que não venham a cruzar-se. Entrar-se-á, depois, em consideração com os dados estatísticos e sua interpretação. Para isso, vai ser necessário que cada choque de ave com um avião seja registado, tendo em conta a direcção da ave, a hora, a altitude, o tipo de colisão, a parte do aparelho atingida e a especie ornitológica que causou o «acidente», mesmo que este não tenha importancia na rota e funcionamento do aparelho.

A vigilancia do espaço aéreo e as informações dadas aos pilotos fazem, naturalmente, parte das missões finais da comissão de estudo, depois de bem analisadas as questões fundamentais. No primeiro plano das preocupações presentes encontra-se a limpeza dos aeroportos e sua libertação do voo das aves, pois tal facto terá de servir de ponto de partida para este estudo, uma vez que os técnicos entendem que as colisões entre aves e aparelhos são mais perigosas durante as descolagens. Uma ave aspirada por um reactor reduz, durante segundos, a potência do motor destinada a fazê-lo elevar-se nos ares até á altitude de cruzeiro. Esta perda de potência pode acarretar funestas consequências, como é evidente.

Para se afugentarem as aves vai empregar-se já, no aeroporto de Bremen, um método fono-acustico. Por meio de potentes alto-falantes, emita-se o pio de alarme das aves. As que não fugirem, são, depois, caçadas.

OS INDIANOS E O LÓTUS

Um extracto de lótus *diz o dr. L. B. Singh, director do Instituto de Pesquisas Horticolas de Saharanpur (União Indiana), tem acção curativa no sarampo. Mas o* lótus, *segundo os indianos, tem multiplas aplicações médicas! As folhas, os filamentos e as pétalas são refrescantes e utilizam-se contra «febres» elevadas. Os filamentos destinam-se ao tratamento das hemorroidas, as raízes empregam-se contra os vermes intestinais, as sementes contra os vómitos, os pistilos misturados com pimenta negra são antidotos dos venenos das cobras, o mel do lótus usa-se nas doenças dos olhos e o suco das folhas tem propriedades antidiarreicas. Em suma, o lótus parece ser quase uma farmácia ambulante!*

ALBUFEIRA
(Algarve)
ALDEIA TURISTICA DE AREIAS DE S. JOÃO
(junto à Praia da Oura)
UMA DAS MELHORES ESTÂNCIAS DE TURISMO DO PAIS
Alugam-se moradias durante todo o ano
Informa — Caixa Postal 7 ALBUFEIRA

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. Tel. 771639.

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

VENDA DE SUCATA DE ENCERADOS

A C. P. tem para venda no seu Armazém de Leilões na estação de Lisboa (Rossio), cerca de 10 000 Kgs. de sucata de encerados. Aceitam-se propostas para a compra de qualquer quantidade até ao dia 5 do próximo mês de Abril

Câmara Municipal de Lisboa
Edital n.º 50/65

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber nos termos do artigo 359. do Código Administrativo, que no dia 7 de Abril de 1965. pelas 15 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para REPARAÇÃO DAS GRADES DE TRANSPORTE DE GARRAFAS QUE SE AVARIEM DURANTE O ANO DE 1965.

(Processo n.º 45/65/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 162 000$00
O depósito provisório é de ..... 4 050$00

O deposito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais. Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 9 de Março de 1965.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

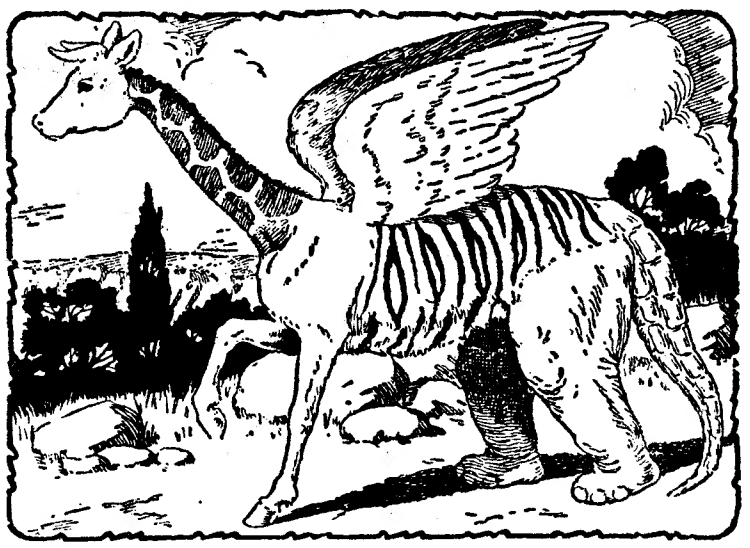
CRISLÃ
o novo tecido de pura lã

crislene
o tecido de qualidade reconhecida

A Alta Costura e os melhores Alfaiates preferem os tecidos CN
Preferem CRISLENE pela sua qualidade e facilidade de corte.
Preferem CRISLÃ por ser um tecido da mais pura lã.
Escolha para o seu próximo fato ou «tailleur» um dos variados padrões CN fabricados pela técnica mais moderna.

COVILHÃ
CRISTIANO CABRAL NUNES & FILHOS

PARA OS MAIS PEQUENOS



SETE ANIMAIS EM UM SÓ

Aqui têm um animal composto de sete animais diferentes. Ora reparem bem: a cabeça pertence a um, o pescoço pertence a outro; e, da mesma maneira, os membros anteriores, os membros posteriores, o corpo, a cauda e as asas pertencem a animais diferentes. Mandem-nos dizer até ao próximo dia 13 do corrente, que animais são esses que aqui estão representados. Entre os meninos que adivinharem o nome de todos eles, sortearemos lindos livros de histórias.

A MARAVILHA DAS CORES

(Continuação)

O sapo saltou logo para dentro de água e ajudou a salvar os dois anõezinhos, que apanharam um banho que lhes deve ter ficado na memória. Mas... ó surpresa!

Quando sairam da água, estavam ambos verdes!

E não eram só eles; também o regato estava da mesma cor.

Como sucedera aquilo?!

As duas latas de tinta lá iam levadas pela corrente, e por onde passavam deixavam um rasto azul, outro amarelo, que se confundiam depois naquela maravilhosa cor verde que o Pató e Rabé viam pela primeira vez!

De tão admirados que estavam, esqueceram a sua diputa e não tiravam os olhos da água verde, que ia tingindo as ervinhas da margem.

Mestre Sapo, porém, que era esperto, logo descobriu tudo e disse:

— Não sabem o que isto é? Nada mais simples: o amarelo do Sol e o azul do Céu, juntos, fazem esta linda cor. E andavam vocês a matutar na maneira de embelezar a Terra! Agora já sabem o que hão-de fazer.

Os anõezinhos concordaram plenamente e correram a misturar as tintas que guardavam em casa.

Pouco depois a Terra estava encantadora, coberta de ervinhas mimosas e de searas tenrinhas. As árvores enfeitaram-se de rebentos novos, e tudo ficou verde, das cores do Sol e do Céu feitas numa só; tudo ficou verde, da cor da esperança, tal como sucede ainda hoje quando chega a Primavera.

ROSA SILVESTRE

Estão de acordo?

Rir é bom!
Viva a alegria!
Quando o recreio chegar,
Toca a rir
E a folgar.
Em cada dia,
Quem o saiba aproveitar
Tem tempo para estudar
E para brincar.

Canção da candeia acesa

Humilde candeia acesa
Em casa do cavador:
Luz de pobreza — bendita!
Luz infinita do Amor!

Vem pla noite negra adiante
Um homem que se perdeu:
Vê no escuro uma estrelinha,
Lá tão distante...,
Mas na Terra, não no céu.

E diz-lhe a vaga luzinha:
— Olha pra mim, e caminha,
Vem onde a mim, que sou eu.

E ele chega àquela porta,
Nela bateu...
Abre-se a porta, ei-la acesa
— parece o Sol! —
Em casa do cavador:
Luz da pobreza — bendita!
Luz infinita do Amor!

AFONSO LOPES VIEIRA

OIÇAM LÁ ESTAS!...

O senhor doutor Pires e o filho foram passear ao Campo Grande. Um cão seguia-os a curta distancia. O menino Pires voltou a cabeça duas ou três vezes para o ver, até que disse para o pai:

— Olhe, paizinho. O cão que vem atrás de nós é muito inteligente.

— Porque dizes tu isso?

— Vem com a língua de fora, não vê?

— E o que tem isso?

— E' que decerto está doente e percebeu que o paizinho é médico... E então vem com a língua de fora para o paizinho lhe receitar um remédio.

☆

O PROFESSOR:
— Menino, diga-nos como é que se pode conhecer se uma galinha é nova ou velha?

O ALUNO:
— Pelos dentes!

O PROFESSOR:
— Que disparate! Decerto está a confundir com os cavalos. Então o menino não sabe que as galinhas não têm dentes?

O ALUNO:
— Mas tenho eu, senhor professor! Se a galinha for velha, eles logo darão sinal.

(Continuação da semana passada)

Os três manos macaquinhos

Não são dois, são três, os manos macaquinhos. Mas um deles está perdido, e os outros dois estão aflitos. Vejam lá os meninos se os ajudam a encontrar o terceiro macaquinho, o que não é difícil porque ele está bem perto.

Questão de tempo

O VIAJANTE: — Qual é o preço dos quartos?

O HOTELEIRO: — Cem escudos no primeiro andar, oitenta no segundo e sessenta no terceiro.

— O VIAJANTE: — Muito bem. Voltarei quando tiver levantado mais dois andares.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

BACTÉRIA

Perguntaram-me qual a forma preferível em português: *bactéria? bactério? bacteria? bacterio?*

Como se sabe, estamos na presença de helenismo até nós chegado indirectamente.

Na verdade, o étimo da palavra em questão está no grego *bakteria*, substantivo feminino, «bastão, de caminhante; insígnia de juiz», de que não conheço descendente latino, ao contrário do diminutivo, neutro, *baktérion*, «bastãozinho», que na latinidade tardia originou *bacterium*, só atestável (como julgo) no *Corpus Glossariorum Latinorum*.

O facto de a palavra que motivou esta nótula ter a forma que tem, o de ela se dever a intervenção culta e também os seus equivalentes noutras línguas, tudo isso dá-nos a certeza de que a sua criação se baseou no primeiro dos vocábulos helénicos antes citados. Essa é igualmente a opinião dos abalizados mestres que se ocuparam da sua história.

Diga-se só que a forma portuguesa não chegou até nós directamente do grego, mas por intermédio do francês *bactérie* que ao entrar no nosso idioma, sofreu adaptação com influência do helenismo que lhe deu origem.

Tudo, portanto, justifica a forma *bactéria*, a mesma, afinal, que quase todos nós usamos pelo menos desde 1871, data do 1.º volume do dicionário de Frei Domingos Vieira, a mais antiga abonação que por ora conheço em português para aquela palavra. Lá se lhe atribui também origem no grego *bakteria*.

O uso em linguagem também dispõe de muita força...

Nada justifica, portanto, o emprego de *bactério*, em vez de *bactéria*, como preconiza o *Vocabulário Ortográfico* publicado pela Academia das Ciências de Lisboa em 1940. De resto, o *Vocabulário Resumido*, editado pela mesma instituição em 1947, apenas regista *bactéria*. Desconhece a outra forma.

E a acentuação?

Bacterio (acentuação grave) fica logo fora de causa em consequência do antes exposto.

Teríamos talvez *bacteria* (acentuação grave) em vez de *bactéria* (esdrúxula), pois, à primeira vista, o vocábulo grego parece apoiar essa prosódia. Os factos, porém, encarregam-se de contradizer tal ponto de vista.

É que os helenismos têm sempre de ser adaptados aos idiomas modernos de acordo com as leis fonéticas que regeram a sua entrada em latim. Quer dizer: quando aceitamos um helenismo, temos de estudar a sua passagem (real, hipotética ou suposta) por este último idioma

O grego *bakteria* como disse porque o julgo, não passou ao idioma de Cícero, mas passou, por exemplo, *arteria* que em latim tomou a forma *arteria*, com *e* breve e, portanto, *e* tónico. Que eu saiba, ainda ninguém se lembrou de usar este vocábulo com acentuação grave em português *(arteria)*, como à primeira vista o sugere a formula helénisa.

Pois as razões que nos levam a dizer *artéria* (e não *arteria)* são as mesmas que nos impõem a forma *bactéria*, com acentuação esdrúxula, isto é, com a temicidade em — té —.

Diga-se, portanto, *bactéria*.

JOSÉ PEDRO MACHADO

BETONEIRAS
COM OU SEM GUINCHO
DE 180 A 290 L
EQUIPADAS
COM MOTOR
DIESEL-LISTER

CALHAS MONTA-CARGAS
MARCA VIDELA
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
VIDELMERCA
R. D. FILIPA DE VILHENA, 36-A
TELEF. 765897 • LISBOA

HABITAÇÕES NA COSTA DO SOL OU ALGARVE

PRECISA DE CASA PARA PASSAR A ÉPOCA NO ALGARVE OU NA COSTA DO SOL?
QUER ALUGAR APARTAMENTO OU MORADIA AO ANO OU A ÉPOCA?
QUER RESERVAR O SEU QUARTO EM HOTEL, PENSÃO OU RESIDENCIAL, NO ALGARVE OU NA COSTA DO SOL?

Dirija-se a JOAQUIM BARAONA, com escritório na Estrada Marginal Bloco A-3.º em Cascais— Telefone 280358

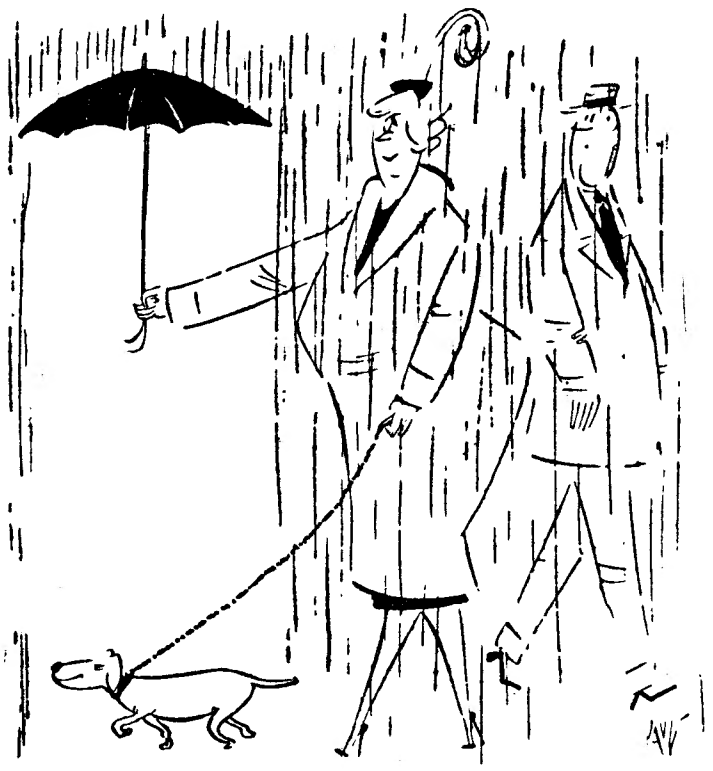
AINDA ESTE MÊS ABRIRÁ ESCRITÓRIO NO CENTRO MAIS COSMOPOLITA DE TODO O ALGARVE, EM PORTIMÃO, NA RUA SANTA ISABEL
SE TEM MORADIAS, APARTAMENTOS OU QUARTOS PARA ALUGAR EM PORTIMÃO, SE TEM HOTÉIS, PENSÕES OU RESIDENCIAIS NO ALGARVE, AINDA ESTE MÊS ABRIRÁ UM ESCRITÓRIO EM PORTIMÃO QUE SE ENCARREGA DE LHES INDICAR OS MELHORES CLIENTES

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

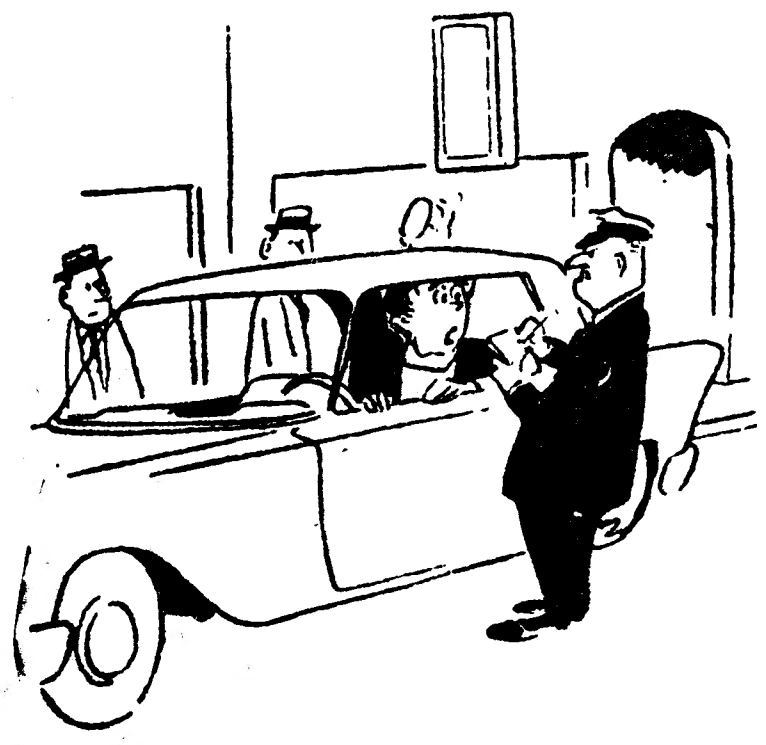
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h.
Prof. Dr Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mario Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

O RISO da SEMANA

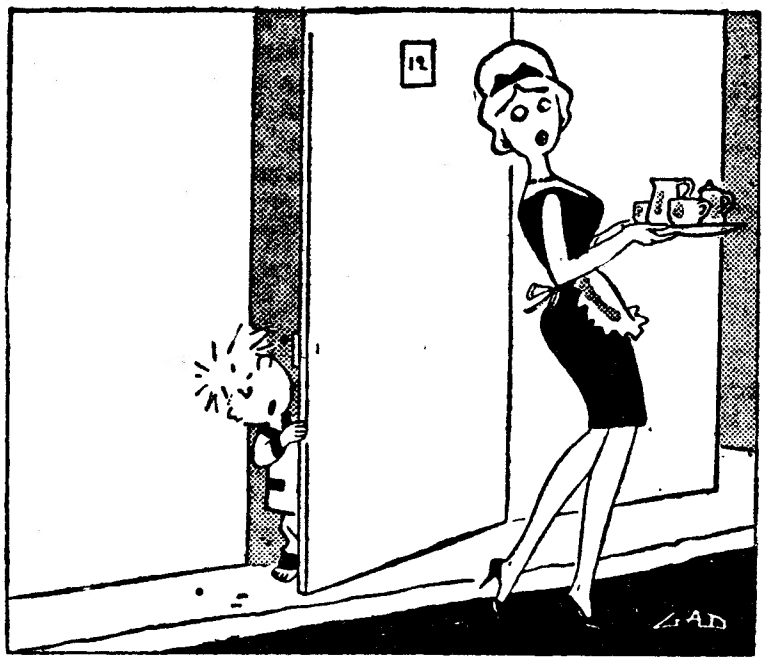
REVOADA DE GRAÇAS



...PRIMEIRO QUE TUDO



— Agora é que me manda parar, não é? Quando aqui passo sem fazer qualquer asneira, nem olha para mim!



— E eu? Para mim não trazes o pequeno almoço á cama?

Em último caso

O veterinário duma pequena aldeia está doente, sua mulher vai chamar o doutor e leva-o á cabeceira do doente. O médico aperta a mão doente e pergunta-lhe:

— Então, meu velho, que é que você tem.

O veterinário olha-o bem de frente e responde:

— Eu, doutor, quando vou ver uma besta ela não me diz o que é que tem. Eu procuro.

O doutor engole em seco, sem bocejar, e conclui:

— Um pequeno resfriamento. Tome lá esta receita e, dentro de três dias, ele já não parecerá o mesmo.

A mulher do veterinário acompanha o doutor á porta e pergunta-lhe:

— Doutor, e se ao fim dos três dias ele não estiver melhor?

Então o médico responde-lhe com uma voz forte de modo que chegue ao quarto do doente:

— Se em três dias não melhorar o mais indicado é abatê-lo.

UM ÚNICO LUGAR

O grande pianista Rubinstein recebeu há dias a visita duma admiradora:

— Suplico-vos, mestre, disse-lhe a dama, arrange-me um lugar para o seu recital de amanhã.

— Madame, respondeu o «virtuose», não tenho senão um lugar á minha disposição, mas cedo-lho de boa vontade.

E como a dama tivesse uma explosão de alegria ele acrescentou:

— Ele encontra-se diante do meu piano e se quiser substituir-me agradecer-lho-ei muito.

NA MODISTA

Era uma senhora bastante gorda. Estando a provar um vestido na modista, teve este desabafo:

— Imagine que o meu marido tem a mania de dizer que Brigitte Bardot lhe custaria menos do que eu.

— Em metros de tecido o seu marido tem razão.

VISITA AO ZOO

Um potentado oriental anda de visita ao jardim zoológico e pára diante da jaula do veado cujos chifres são verdadeiramente impressionantes pelas suas ramificações e diz-lhe:

— Então, ó velhinho, tu também tens um harém?

A SOGRA DOENTE

Aquele bom genro acompanhou a sogra ao médico, que a viu minuciosamente e que depois lhe disse:

— A sua sogra deverá ir nas férias para a praia. Ela precisa de banhos de mar.

— Boa ideia, sr. doutor. Ela não sabe nadar.

CONCORRÊNCIA

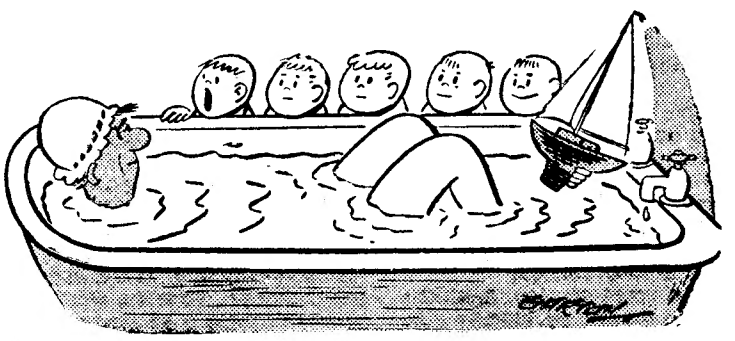
Três camiseiros instalados lado a lado na mesma rua fazem-se uma concorrência terrível. Um dia um deles anunciou 10 % de desconto e logo outro afixou 20 % de baixa.

Então o terceiro cuja loja é situada entre as outras duas colocou á porta um «placard» que diz:

«Aqui, entrada principal».

A CAÇA

Como é que uma pessoa que foi á caça e não matou nada pode dizer que vem da caça aos coelhos?



— Não te demores, mamã... Queremos experimentar o novo barco do Betinho.

— O seu mal não é nenhum. Precisa de dançar, de se divertir, de consultar psiquiatras...

Anedotas

QUE AZAR!...

*** Jorge dirige-se ao «barman» duma «boite» que frequenta assiduamente e pergunta:**

— Como é possível que o meu amigo André ainda não esteja cá esta noite?

— Como, admira-se o «barman», o senhor não sabe que ele entrou esta manhã numa clínica?

— Mas isso não é possível, eu vi-o ontem á noite sair do casino com uma formosa loira.

— E' verdade, apenas a mulher o viu também.

PIOR A EMENDA

** Um provinciano vem a Lisboa assistir a um casamento e instala-se em casa dum amigo. Fica toda a semana e não fala em ir-se embora.*

Por fim o amigo vê-se forçado a dizer-lhe:

— Tu não pensas que a tua mulher e os teus filhos devem aborrecer-se lá sózinhos?

— Sim, sim, tu tens razão, responde-lhe o outro num tom melancólico. Vou-lhes escrever para virem também.

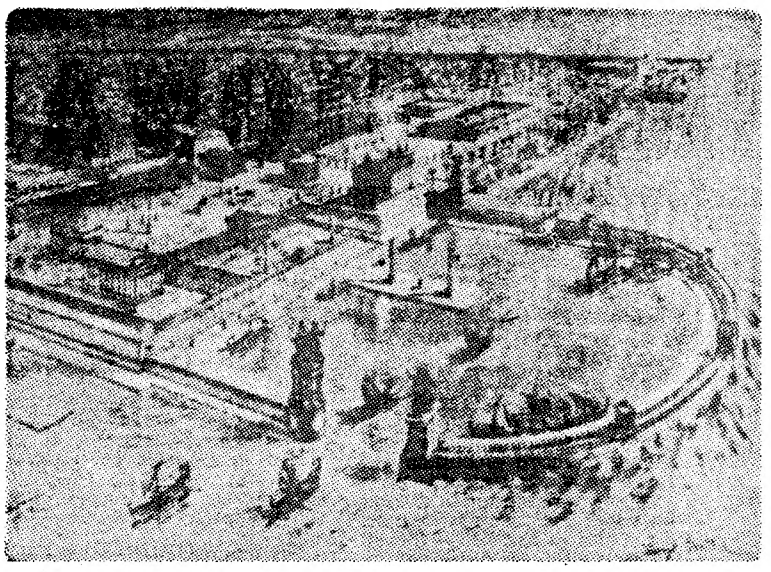
TIMIDEZ

*** Silvie Vartan recebeu um jovem jornalista muito tímido que começou a entrevistá-la gaguejando. Então, para o pôr á vontade ela disse-lhe gentilmente:**

«Chamo-me Sylvie. E você?

Ele muito corado respondeu:

— Eu não!



A reconstituição de Cesareia mostra-a com este aspecto

A vida turbulenta de Cesareia

ESTA reconstituição de Cesareia, feita segundo estudos dos textos antigos e das ruínas, mostra a cidade e o porto tais como eram debaixo do domínio dos romanos.

Cesareia surgiu do deserto por vontade de Herodes o Grande, rei dos judeus. Dez anos bastaram para construir esta elegante cidade. Pai de Herodes da Bíblia, Herodes o Grande foi mais um amigo dos romanos de que um dos seus súbditos, e Cesareia foi uma cidade judaica até que toda a Judeia caiu sob a jurisdição romana, no ano sexto antes de Cristo.

Cesareia continuou a ser uma cidade romana por mais seis séculos. Os atritos entre judeus e gentios aumentaram ao mesmo tempo que a população romana crescia. No ano 60 antes de Cristo, o imperador Nero despojou os judeus de todos os seus direitos e desencadeou a mais sangrenta tentativa do povo de Israel para se libertar do jugo dos conquistadores.

Foi de Cesareia que Tito partiu para o saque de Jerusalém e foi no seu regresso que começou o massacre de judeus nas arenas, até que Roma, no século IV, declarou legal a nova religião, ali instituída pelos discípulos de Cristo.

Depois, no ano 639, os árabes tomaram a cidade, com a ajuda dos judeus. Em 1101, os cruzados conquistaram Cesareia depois de uma terrível batalha, aniquilaram o seu antigo esplendor e instalaram-se numa pequena cidadela até que os árabes voltaram, no século XIII. A partir daí, a cidade morreu lentamente. Os sultões muçulmanos arrasaram o forte cristão e romperam o aqueduto romano. As águas libertadas inundaram a cidade e fizeram dela um pântano inabitável. Actualmente, só um punhado de pescadores vive ainda nesta terra rica de ruínas e de história.

Novos meios de combate ao flagelo do cancro

(Continuação da pagina central deste suplemento)

marcos por ano, isto é um milhão de dólares.

Dispõe o Centro de Investigações Cancerológicas de Heidelberg como se diz, das mais modernas e completas instalações e respectivo apetrechamento para pesquisas básicas. Alguma da sua aparelhagem não tem similar em qualquer estabelecimento do género no Mundo. Apontam-se, por exemplo: o estábulo para milhares de animais, totalmente climatizado e defendido contra toda a espécie de infecções, e um computador electrónico para trabalhos de investigação de estatística e documental. Está prevista a montagem de um reactor nuclear para a obtenção de rádio isótopos.

Em busca de resposta para angustiosas interrogações

Destina-se, contudo, este organismo científico apenas ás chamadas investigações de base, por meio das quais se pretende, para a realização dos seus amplos objectivos, obter resposta a estas perguntas que ocorrem a muita gente e são preocupações avassaladoras para os cientistas empenhados na solução do problema do cancro: — Será este hereditário? Qual o papel que desempenham influências estranhas, sejam, por exemplo, radiações, ar viciado e fumo de cigarros? Haverá substancias do próprio organismo que possam gerar carcinomas? Como se poderá formular o diagnóstico prematuro da perigosa enfermidade?

No Centro de Investigação não serão examinados nem tratados pacientes, pois essas tarefas competem á Clínica Universitária de Heidelberg, que trabalha em íntima cooperação com aquele moderno organismo.

Heidelberg não é apenas uma cidade universitária de fama e prestígio mundiais, mas dispõe, também, do maior centro médico da Alemanha Ocidental, incluindo a mais importante clínica de radiações. Tudo isso justifica que aí tenha a sua sede o Centro de Investigações Canceralógicas, aberto á colaboração com os cientistas e médicos especializados de todo o Mundo.

Novas possibiladedes de tratamento pelas radiações

Pròpriamente no campo da terapêutica, Stuttegart dá, por sua vez, não menos importante e valiosa contribuição em reforço da luta contra o cancro. Aí uma grande empresa que produz aparelhagem electrónica construiu há pouco, o maior e mais poderoso aparelho gerador de radiações medicinais.

Trata-se de um aperfeiçoado *Betratão*, que desenvolve quarenta e dois milhões de vóltios. Acelerados até uma velocidade igual á da luz (que é, como se sabe, de trezentos mil quilómetros por segundo) os electrões são projectados directamente sobre os tecidos do organismo atacados por tumores malignos.

O conjunto de radiação própria mente dito pesa cerca de oito mil quilos; e está montado de maneira que pode ser conduzido, com fácil mobilidade á volta do paciente a ser tratado. Desta maneira, os tumores poderão ser expostos a uma concentração mais forte de radiações: e ao mesmo tempo, fica reduzida ao mínimo a dose que incide sobre a pele. Quer dizer que se conseguiu a maior eficiência neste tratamento anticanceroso, reduzindo-se, simultaneamente, os perigos resultantes das radiações, destruidoras dos tecidos sãos.

BRIGITTE BARDOT DIZ «SIM» A HOLLYWOOD

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

um debate longo e cuidado e que representará uma das condições capitais da artista

18 mil contos de salário e percentagens no lucro...

Fala-se em mais de seiscentos mil dólares de «cachet» garantido e ainda uma certa percentagem nos lucros da película.

Estes numeros são, evidentemente fabulosos e ultrapassam, em muito, tudo quanto ela recebeu até hoje. No entanto, são inferiores aos que ganharam Liz Taylor e Richard Burton. Para contrabalançar, os produtores americanos oferecem á B. B. a participação directa nos lucros do filme.

Além disso, Hollywood não tem por costume contratar uma vedeta estrangeira para um ou dois filmes. O seu lançamento, mesmo quando se trata de uma Brigitte Bardot, custa muito caro e é preciso fazer um certo numero de filmes para a amortização respectiva. Brigitte, tão ciosa da sua independência, aceitará uma ligação contratual por vários anos? Neste caso, será capaz de se habituar aos costumes, á forma de vida e ás exigências de Hollywood?

São bastantes perguntas que é lícito levantar, mas ás quais ninguém saberá responder, nem a própria B. B., tão caprichosa e senhora de si mesma.

O que é certo é que depois de dez anos de recusas, Bébé está práticamente decidida a tentar a «aventura americana». Ao mesmo tempo, dará um novo impulso ascensional á sua carreira encrustada. Como gosta muito de dinheiro, venceu o seu gosto das contradições e lançou mão do senso realista da sua situação. Sempre é melhor ganhar o dobro ou o triplo com um mesmo esforço. Isto é muito importante, sobretudo para uma mulher preguiçosa como ela.

No próximo Inverno...

Se Brigitte Bardot triunfar em Hollywood, retomará o êxito de que anda divorciada e com uma maior expressão, sobretudo material. Será um êxito como jamais teve, eclipsando até os dos seus primeiros filmes com Vadim, os quais lhe renderam bastante. Se não conseguir triunfar a essa altura, terá a consolação de arrecadar somas fabulosas, regressando á Europa como tantas outras vedetas francesas, italianas, inglesas, depois dos fracassos ou dos «êxitos de simpatia» alcançados na América.

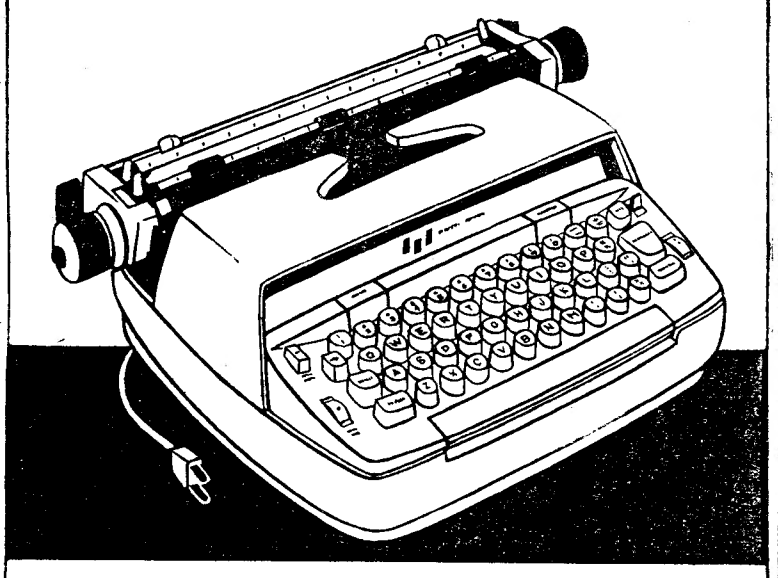
Brigitte conta ficar no México até ao próximo mês de Maio, tanto mais que as suas pequenas doenças e as de Jeanne Moreau deixam prever uma rodagem bastante longa do «Viva Maria».

Entretanto, o seu dedicado empresário voltou a Paris, depois das conversações em Hollywood. Por outro lado, nada mais transpira, pois a B. B. gosta de ser um pouco misteriosa e tomar decisões de ultima hora, embora pense nelas e tenha já uma opinião sobre o que lhe propõem.

A sua carreira hollywoodiana, ou pelo menos franco-americana, poderá começar, deste modo, no Inverno próximo. Daqui até lá...

AGNÈS PELLETIER

SMITH-CORONA
ELÉCTRICA COMPACTA



Uma máquina de escrever comercial completamente eléctrica de extraordinário rendimento, ao mesmo preço duma manual.

SMITH-CORONA, compacta, generalizará o uso da máquina de escrever eléctrica em todos os escritórios.

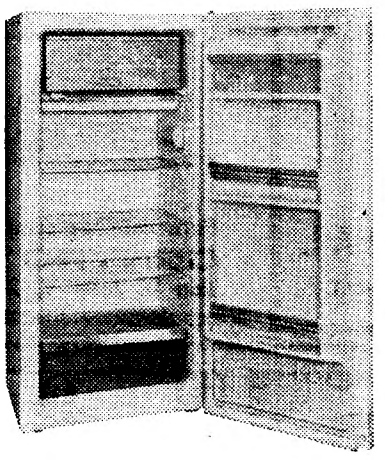
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Soc. de Rep. SIDA - SUECA, *limitada*

Rua de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRESENTA O SENSACIONAL MODELO KV70—200 LITROS

- INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- DESCONGELAÇÃO SEMI-AUTOMATICA
- TOTAL APROVEITAMENTO DA ALTURA

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

Casa José Costa, R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª, R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota, Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.ª, Cruzes da Sé 19 1.º
J. E. Moreira, R. Prior do Crato, 33
M. L. Ferreira, R. D. Estefania, 48 1.
Sabel, Av. Praia da Vitória, 1-B
Soter, Rua 1.º de Maio, 138
Radiolar, Ld.ª, Almada
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista 39

PANORAMA INTERNACIONAL

AO ASSALTO DO CÉU

por NUNO VIEIRA

Uma vez mais, a União Soviética antecipou-se aos Estados Unidos, que só no próximo ano poderão efectuar a sua primeira experiência de saída de um cosmonauta de uma nave em órbita.

Desta maneira, os russos mantêm a sua primazia no que diz respeito aos voos espaciais tripulados, embora os americanos reivindiquem o primeiro lugar na exploração do espaço por meio de «robots». Com efeito, o ultimo feito americano — a obtenção de fotografias da Lua, tiradas a curta distancia por sondas «Ranger» — para não falar de outros, reveste-se de importancia excepcional, mas o segredo que envolve os empreendimentos soviéticos não permite que se apure até que ponto vai o avanço dos E. U. A. no lançamentos de engenhos não tripulados.

● Necessidade de uma união de esforços

Contudo, não há duvida que persiste a rivalidade entre americanos e russos na conquista do espaço, o que levou o «New York Times» a sugerir a substituição da corrida para a Lua por um programa conjunto russo-americano. O jornal lamentou que as quantias fabulosas gastas com os projectos espaciais não sejam utilizadas com mais proveito para a Humanidade.

De certo modo, o referido diário nova-iorquino tem razão. A conquista do espaço já é tão cara e possui tal significado que deve constituir um empreendimento comum dos povos que habitam o planeta Terra. O presidente Kennedy e Nikita Kruchtchev esboçaram uma aproximação nesse sentido, que parece ter sido suspensa com o desaparecimento daqueles dois estadistas da cena política.

● À conquista da «morada dos deuses»

Quanto ao significado da exploração espacial, representa um novo campo em que se processa a evolução e a expansão da Humanidade. Os seus efeitos começam a fazer-se sentir no progresso técnico e científico e não se esqueçam as tremendas consequências de ordem filosófica e religiosa que não deixarão de se verificar, pois o céu deixou de ser a «morada dos deuses»; o Homem está a tomá-lo de assalto. A sua conquista é um símbolo. Daí a espantosa importancia das proezas cósmicas, sob o ponto de vista da propaganda, e o apaixonante interesse do duelo russo-americano.

De uma semana para a outra

DIA 13

EM PORTUGAL — O embaixador da Suécia faz o elogio da rainha Luísa durante a cerimónia funebre efectuada em Lisboa. ✲ Designado para efectuar um inquérito á vida universitária portuguesa o sr. dr. António Acácio de Oliveira Carvalho, do Tribunal da Relação de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — O fogo destrói a sede do partido peronista em La Plata (Argentina). ✲ Rio de Janeiro: a Varig manterá o «Voo de Amizade».

DIA 14

EM PORTUGAL — Noticia-se que se recorrerá á importação para garantir o abastecimento de azeite ao País. ✲ As águas do Tejo inundam os campos do Ribatejo.

NO ESTRANGEIRO — Numerosas manifestações nos E. U. A. reflectem a gravidade e importancia da luta dos negros pelos direitos civis. ✲ As divergências sino-soviéticas ajudam os imperialistas na sua acção contra o Vietnam — diz Fidel Castro.

DIA 15

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado inaugura o I Colóquio Nacional de Transportes. ✲ Entra em vigor o novo horário de trabalho dos empregados bancários.

NO ESTRANGEIRO — Aviões americanos atacam instalações no Vietnam do Norte. ✲ Membros do partido nazi presos em Washington quando pretendiam perturbar uma manifestação contra a segregação racial.

DIA 16

EM PORTUGAL — Anuncia-se que irá ser intensificada a fiscalização dos abastecimentos. ✲ Jornalistas da Galiza visitam Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — O Exército da Turquia entra de prevenção devido ao agravamento da questão cipriota. ✲ Gromyko chega a Londres para uma visita oficial de quatro dias, durante a qual conferenciará com o Governo inglês.

DIA 17

EM PORTUGAL — Pela segunda vez, entra no Tejo o «Queen Elizabeth». ✲ Simone de Oliveira parte para Nápoles, onde, no Festival da Canção, apresentará «Sol de Inverno».

NO ESTRANGEIRO — Paris: a indisciplina nas fileiras do partido degaulista favorece os comunistas nas eleições de Marselha. ✲ O Real Madrid bate o Benfica por 2-1.

DIA 18

EM PORTUGAL — Remodelação ministerial: abrangidos os departamentos da Economia e do Ultramar e a pasta de ministro de Estado. ✲ O presidente da Associação da Imprensa de Vigo pronunciou-se sobre o valor do intercambio entre jornalistas dos dois países peninsulares.

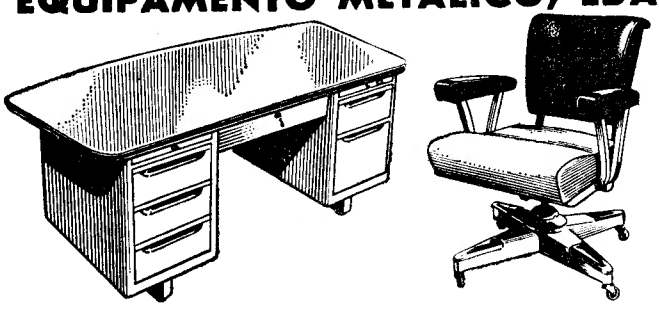
NO ESTRANGEIRO — Dois cosmonautas russos lançados numa nave: um deles, abandonando-a, dá os primeiros «passos» no espaço. ✲ «Caças» congoleses atacam postos da Uganda á vista do avião que transportava a princesa Margarida e o marido.

Dia 19

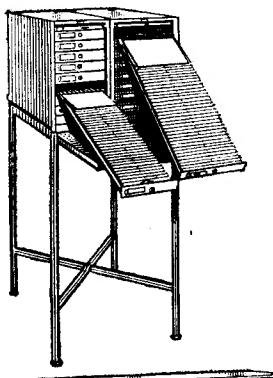
EM PORTUGAL — Problemas dos caminhos de ferro, da Marinha Mercante e de Hotelaria discutidos no I Colóquio Nacional de Transportes, que encerra sob a presidência do ministro das Comunicações.

NO ESTRANGEIRO — Regressam a salvo á Terra os dois cosmonautas soviéticos. ✲ Aviões americanos atacaram de novo o Vietnam do Norte.

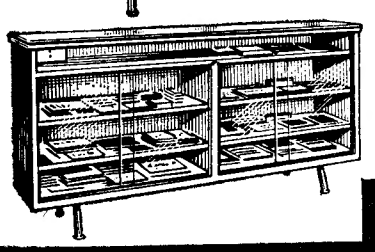
Mobilaço
EQUIPAMENTO METÁLICO, LDA.



mobiliário em aço para escritório



SECRETARIAS
CADEIRAS
ARMÁRIOS
FICHEIROS



MODERNOS
HIGIÉNICOS
FUNCIONAIS

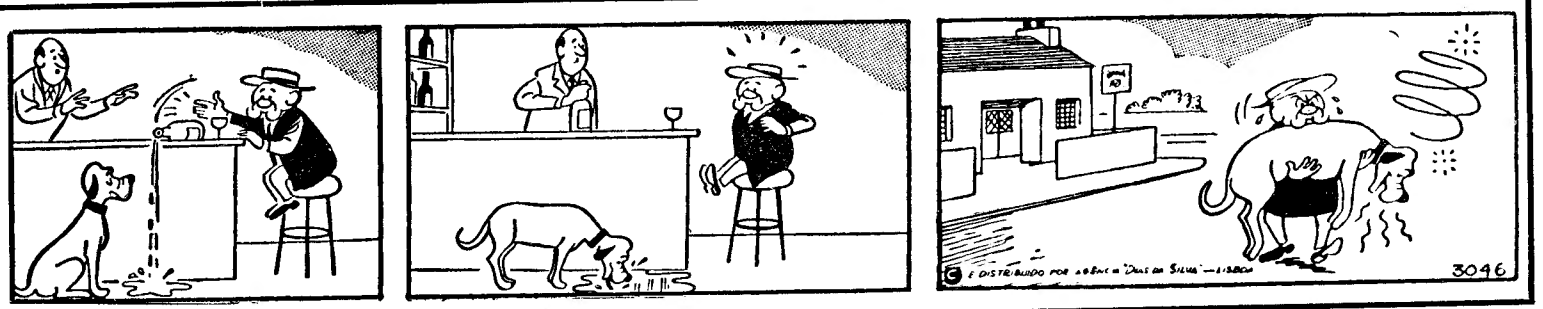
Consultas para:
R. DA EMENDA, 66 R/C.-FRENTE
Stand de Exposição:
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

FABRICANTE
EXECUTA, MÓVEIS MODERNOS E DE TODOS OS ESTILOS, SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS
« A R T I S »
RUA MARIA ANDRADE, 64
(perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 848719

PRÍNCIPE-NEGRO
DANCING
Apresenta todas as noites
ANTÓNIO ALVARINHO
VICTOR GOMES
e OS 5 DE PORTUGAL
Calçada da Glória, 2 ✲ (Maiores 21 anos)

morrison
FORMICA
REGD
o melhor laminado decorativo em todo o mundo
Para detalhes completos dirija-se ao representante exclusivo:
CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, S.A.R.L.
Rua D. João V, 2 — Lisboa — Telef. 68 00 07/8/9

AVENTURAS DO TIO CARLOS